

História do xadrez

Conteúdo

Páginas

História do xadrez	1
Ásia	12
Xadrez na Índia	12
Xadrez na Pérsia antiga	16
Xadrez na Arábia	22
Xadrez na Rússia	28
Europa	29
Xadrez na Espanha	29
Xadrez na Itália	35
Xadrez na Alemanha	41
Xadrez na França	46
Xadrez no Reino Unido	46
Xadrez na Escandinávia	47
Outros tópicos	48
Xadrez e religião	48
Xadrez e mulheres	52
Referências	
Fontes e Editores da Página	57
Fontes, Licenças e Editores da Imagem	58
Licenças das páginas	
Licença	60

História do xadrez

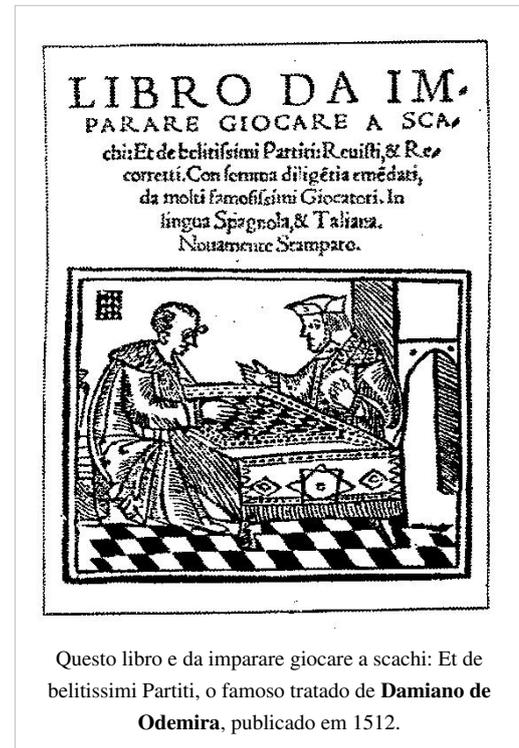
A **história do xadrez** tem origem controversa, mas é possível afirmar que o jogo foi inventado na Ásia. Atualmente, a versão mais aceita e amplamente difundida é a de que ele teria surgido na Índia com o nome de *chaturanga* e dali se espalhou para a China, Rússia, Pérsia e Europa, onde se estabeleceram as regras atuais. Entretanto, pesquisas recentes indicam uma possível origem na China do século III a.C., na região entre o Uzbequistão e a Pérsia antiga (atual Irã).

Um dos primeiros registros literários sobre o xadrez é o poema persa *Karnamak-i-Artakshatr-i-Papakan*, escrito no século VI, e, a partir desta época, sua evolução é melhor documentada e amplamente aceita no meio acadêmico. Após a conquista da Pérsia pelos árabes, estes assimilaram o jogo e o difundiram no ocidente, levando-o ao norte da África e Europa e até as atuais Espanha e Itália por volta do século X, de onde se expandiu para o resto do continente chegando até a região da Escandinávia e Islândia. No oriente, o xadrez se expandiu a partir da sua versão chinesa, o Xiangqi, para a Coreia e Japão também no século X.

Por volta do século XV o jogo estava amplamente difundido pelo velho continente e, dentre as variantes existentes do jogo, a europeia foi a que mais se destacou, devido à rapidez proporcionada pela inclusão da Dama e do Bispo. Apesar de já existir literatura anterior sobre o xadrez na época, foi neste período que começaram a surgir as primeiras análises de aberturas em virtude das novas possibilidades do jogo.

As partidas começaram a ser registradas com maior frequência e mais estudos da teoria foram publicados. No século XVIII foram fundados os primeiros clubes para a prática do xadrez e federações esportivas na Europa, e em decorrência do grande número de pequenos torneios acontecendo por todo o continente, em 1851 foi realizado o primeiro torneio internacional em Londres. A popularidade das competições internacionais levou à criação do título de campeão mundial, vencido por Wilhelm Steinitz em 1886, e, em 1924, é fundada a Federação Internacional de Xadrez (FIDE), em Paris, que organiza a primeira Olimpíada de Xadrez e o mundial feminino, vencido por Vera Menchik.

Com a popularização dos computadores ao fim da década de 1950, começam a surgir os primeiros programas que jogam xadrez, que acompanharam a evolução do processamento de informação e introduziram o jogo na era moderna com competições *on-line* e acesso facilitado às análises das partidas.



Origem



A origem do xadrez ainda é motivo de debate entre os historiadores do enxadrismo,^[1] ^[2] ^[3], mas a teoria mais difundida^[4] é que tenha sido criado na Índia, durante a dinastia gupta por volta do século VI.^[5] Esta teoria é atestada pelos primeiros registros literários persas e pela análise da etimologia das palavras empregadas no jogo e sua evolução conjunta com o xadrez.^[6]

Entretanto, teorias alternativas propõem que o xadrez tenha sido criado num período anterior, em diferentes localidades como China^[7], Irã^[8] e Afeganistão.^[9] Estas versões exploram evidências arqueológicas, militares^[10], literárias e recursos da filogenética^[11] para contestar a teoria indiana. As similaridades

entre o *chaturanga* e o Xiangqi, considerado a versão chinesa do xadrez, são exploradas indicando que estes jogos poderiam ter se influenciado mutuamente através do contato entre as civilizações através da rota da seda, assimilando alguns aspectos de suas regras e formando versões híbridas,^[12] o que poderia remontar à Grécia antiga e à conquista de Alexandre, o Grande, sobre a Ásia Menor no século III a.C.^[13] Existe a perspectiva de que, no futuro, novas análises da literatura existente e descoberta de mais artefatos arqueológicos na Índia e China possibilitem esclarecer em definitivo a origem do xadrez.^[3]

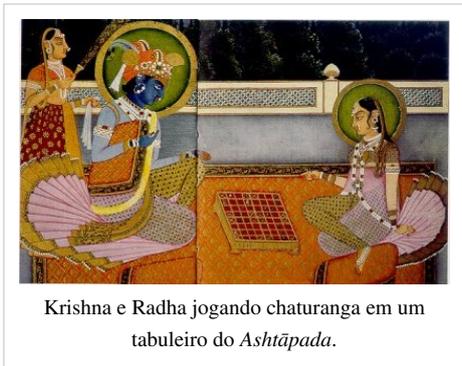
Índia

Segundo Murray, a análise filológica conecta o jogo com clareza à palavra *chaturanga*^[14], que designava as quatro partes do exército indiano - bigas, elefantes, cavalaria e infantaria - desde o século V a.C.^[15] Inicialmente, o jogo era praticado sobre o tabuleiro do *Ashtāpada*, um outro jogo cujo significado foi estabelecido por volta do século II a.C. e sugeria um objeto familiar.^[16]

O *chaturanga* é considerado o jogo mais antigo com características essenciais da definição do jogo encontradas nas versões posteriores - dois jogadores se enfrentando em um arranjo inicial das peças simétrico, com peças de movimentos diferentes e a vitória dependendo do captura de uma única peça.^[17] Não é claro se o *chaturanga* utilizava dados para designar seus movimentos embora a grande maioria dos jogos indianos os utilizasse.^[18]

Uma das lendas a respeito da origem indiana do xadrez, contado no poema persa *Chatrang nāmag* (c. Séc VII) e no livro persa *Shāh-nāme* (c. séc. XI) relata que um rajá indiano^[19] enviou seu vizir Tātārfitos à corte de Cosroes I *Anōšag-ruwān*, xá da Pérsia, com tributos e um desafio de descobrir as regras do *chaturanga*. Cosroes pediu por quatro dias para resolver o enigma, tendo obtido êxito no tempo previsto.^[20] ^[21]

O livro *Shāh-nāme* descreve ainda mais duas lendas a respeito da origem do xadrez. A primeira conta a história do brâmane Sissa ibn Dahir, que criou o jogo a pedido de um rajá indiano e, como recompensa, pediu um grão de trigo na primeira casa do tabuleiro, dobrando progressivamente a quantidade a cada nova casa (o que resulta numa quantidade astronômica). A outra história conta que o jogo foi inventado a pedido da mãe do rei Gav para provar que este não havia provocado a morte do irmão Talhend durante uma batalha, reconstituída sobre o tabuleiro.^[22]



China

Uma teoria alternativa sustenta que o xadrez surgiu do Xiangqi ou de seus predecessores, que existiriam na China desde o Séc. II a.C. David H. Li, um contador aposentado e tradutor de textos chineses antigos formulou a hipótese de que o general Han Xin inspirou-se em uma versão anterior do jogo Liubo para desenvolver uma versão primitiva do xadrez chinês no inverno de 204–203 a.C.^[23] O historiador alemão Peter Banaschak, entretanto, pontua que a teoria de Li é não tem fundamento, afirmando que "Xuanguai lu", escrito pelo ministro Niu Sengru (779–847) da dinastia Tang permanece como a primeira fonte aceita como da variante chinesa Xiangqi.^[24]

Pérsia antiga

Historiadores iranianos questionam a ausência de evidências arqueológicas indianas anteriores ao século IX enquanto evidências persas já foram encontradas como sendo do século VI, como uma hipótese da origem do xadrez pertencer a Pérsia antiga, atual Irão.^[25] Apesar da literatura indiana anterior ao século VI ser rica, não faz menção específica ao *chaturanga* como nome de um jogo, sendo que as evidências mais claras neste sentido surgiram somente no século IX.^[26] A etimologia também não seria objetiva a respeito do uso da palavra em sânscrito *chaturanga* que significaria somente "exército" não ficando claro se é uma referência ao xadrez ou a outro jogo. A influência persa na nomenclatura, do qual a maioria das palavras tem como raiz a língua pahlavi, também são consideradas como argumentos a favor da teoria iraniana.^[27]

A figura do elefante como justificativa para a origem indiana também é questionada segundo o qual os animais não eram exclusividade da Índia sendo conhecidos desde a dinastia ptolemaica no Egito, e utilizados nos exércitos persas^[28] e por Alexandre, o Grande durante a campanha de conquista da Índia. As literaturas persas *Chatranj namâg* e *Shâh-nâmeh* que indicam a origem do jogo como de um outro reino a oeste, relatado como *Hind* e que trouxe o *chaturanga* para corte persa, poderia indicar uma província oriental do império persa que inclui a província moderna do Sistan e Baluchistão, que durante a dinastia Aquemênida era uma extensão da província do Khuzistão.^[8]

Difusão

A Pérsia antiga



Ilustração do livro *Shâh-nâmeh*, mostrando uma partida na corte persa.

O poema *Mâdayân î chatrang* ou simplesmente *Chatrang nâmag* é a primeira evidência literária que descreve as peças de xadrez e a chegada do *chaturanga* na Pérsia, embora a datação do texto seja controversa do qual historiadores estimam ser do século VII a IX.^[29]

Por volta do século VII outro poema, *Xusraw Kawadan ud redag* escrito na língua pahlavi, menciona o *chaturanga*, *Ashtâpada* e o *nard*, antecessor do gamão. Cosroes foi o Xá da Pérsia de 531 a 579 e entre as possibilidades existentes, seria o primeiro a receber um conjunto de peças de xadrez da Índia.^[30]

Na região da Pérsia, foram encontrados os vestígios arqueológicos mais antigos do jogo, localizados no sítio arqueológico de Afrasiab perto da cidade de Samarcanda no atual Uzbequistão. As denominadas peças de Afrasiab são sete em número (1 Rei, 1 Torre, 1 Vizir, 2 cavalos e 2 peões) com um tamanho médio de 3 cm de altura que foram datados do séc VII.^[31]

As primeiras adaptações ao *chaturanga* foram a tradução do jogo que passou a se chamar *Chatrang* e das peças que mantiveram o significado indiano de representar no jogo os quatro componentes do exército na época: bigas, cavalaria, elefantes montados e soldados além do soberano e seu conselheiro.^[32] Os persas também introduziram expressões no jogo como *Shâh*, atual xeque, utilizado ao ameaçar o Rei adversário, *Shâh-mat* (*xeque-mate*) que o Rei foi emboscado, capturado ou morto, o que indica o término da partida^[33] e *Shâh-ruk* que indica uma ameaça dupla

ao rei e a Torre, que até então era a peça mais forte.^[34]

Desde o início o jogo foi popular tendo sido criadas variantes citadas em diferentes manuscritos como por exemplo o *Murûj adh-dhabab* e a enciclopédia *Nafâ'is al-funûn* que descrevem um total de sete variantes praticadas na época, apesar de terem sido desenvolvidas já sob o domínio Árabe sobre a Pérsia. A primeira descreve o xadrez oblongo, o xadrez decimal, o circular, celestial (*al-Falakîya*) e o limbo (*al-Jawârhîya*). A segunda descreve também o Xadrez cidadela (*al-Husûn*) e o xadrez grande (*al-Kabîr*) conhecido posteriormente como Xadrez de Tamerlão.^[35]

A Conquista Árabe

Quando os árabes dominaram a Pérsia em 651 o profeta Maomé já havia falecido, o que provocou um longo debate entre os teólogos islâmicos sobre a legalidade da prática do jogo, que por fim permitiram suas práticas sob determinadas condições que incluíam não ser apostado, não levar a disputas ou linguajar impróprio.^[37]

O jogo tornou-se popular entre califas, como Harun al-Rashid, que patronavam os melhores jogadores de sua corte e no final do século IX já era amplamente aceito e difundido no mundo árabe sendo levado para o norte da África, Sicília e Península Ibérica. Surgiram então os primeiros grandes jogadores, notáveis em suas épocas, pela capacidade

de jogar mesmo dando vantagens de peões até torres para seus adversários. Al-Adli, Al-Razi e Al-Suli foram os grandes nomes deste período, tendo-se destacado tanto no xadrez como nas artes e ciências.^{[38] [39]}

Os árabes foram os primeiros a estudar com um método analítico as fases do jogo de aberturas, meio-jogo e finais, buscando explorar as fraquezas existentes em cada uma delas. Criaram inúmeros problemas denominados *mansûbât* representando os finais típicos de uma partida, utilizando as regras do *Shatranj*, versão arabizada do *Chatrang* persa. Desde período, também é a primeira referência a uma partida de xadrez às cegas, relatado por Al-Safadi num manuscrito árabe do século XIV.^{[39] [40]}

Expansão pela Ásia

A análise etimológica das peças de xadrez indica que o xadrez foi introduzido na Rússia a partir do Chatrang, de origem persa. Enquanto na Europa a figura do *fers* já havia sido transformada na *Rainha* a peça permanecia masculinizada na Rússia como *ferz*, e o Bispo e a Torre figurados como um elefante e um barco, respectivamente. As evidências arqueológicas mais importantes foram escavadas na cidade de Novgorod, indicando que o jogo foi introduzido por volta do século IX.^[41]

Quando os europeus tiveram contato com a cultura russa, o jogo já estava plenamente estabelecido e a versão européia das regras lentamente substituiu as regras do Chatrang, embora ainda no século XVIII algumas tribos no extremo oriente fizessem uso das regras antigas. Assim como no Europa, a monarquia também demonstrava interesse pelo jogo, patronando os melhores jogadores. Os czares Ivã IV da Rússia, Catarina, a Grande e Pedro I da Rússia estão entre os monarcas que demonstraram tal interesse.

A teoria atual do xadrez estabelece que o Xiangqi seja o resultado da assimilação do *chaturanga*. O objetivo da variante chinesa é similar ao jogo indiano, i.e. capturar o Rei do oponente, que é denominado "general". O xiangqi também incorpora elementos do jogo de tabuleiro Go, conhecido na China desde o século VI a.C., no qual as peças são movidas nas interseções das linhas do tabuleiro, ao invés das casas. No xadrez chinês as peças têm usualmente a forma de disco, como no jogo de Damas, sendo diferenciadas por ideogramas na parte superior.^[42] Na China, o *chaturanga* foi possivelmente introduzido pela rota da seda entre a região de Kashmir e o império chinês por volta do século VIII.^[43] Entretanto, o império chinês se fechou ao contato externo dificultando a penetração do jogo, o que só foi modificado após a Segunda Guerra Mundial e o estreitamento das relações externas com a União Soviética.^[44]



Conjunto de peças do Shatranj, datadas do século XII.^[36]

Chegada à Europa

Por volta do século X o *Shatranj* foi introduzido na Europa pelos árabes, através da conquista da Espanha, onde rapidamente se popularizou alcançando todo o continente europeu já no final do século XI.^[45] As restrições religiosas a prática do xadrez continuaram, apesar de continuarem a serem desobedecidas tanto pela corte européia quanto pelo clero. O primeiro registro literário em solo Europeu, o poema *Versus de Scachis* encontrado num monastério na Suíça, descreve o movimento das peças de xadrez e as regras do jogo e o tabuleiro com o padrão dicromático empregado atualmente. As regras descritas ainda eram as mesmas do Shatranj, entretanto este poema faz primeira menção à Dama (*Regina*, em latim), embora ainda com os mesmos movimentos do fers e regras diferentes para a promoção do peão que impediam duas Damas sobre o tabuleiro, visando manter a monogamia real.^[46]



Templários disputando uma partida de xadrez numa iluminura do *Libro de los juegos* (1283).

Assim como entre os teólogos islâmicos, a prática do xadrez foi discutida entre os teólogos católicos e proibida apesar das divergências da interpretação da lei canônica. Uma carta entre Pedro Damiano, Bispo de Óstia em aproximadamente 1061, para o Papa eleito Alexandre II discutia o assunto.^[47] ^[48] Até aproximadamente o século XIV, a prática do xadrez foi proibida em várias ocasiões em diferentes países (França, Rússia, Inglaterra e Alemanha) e religiões (Igreja Ortodoxa^[49], judaísmo^[47] e catolicismo^[48]).

Lentamente, o jogo começou a ser aceito pela nobreza, sendo considerado um entretenimento apropriado para cavaleiros, soldados, cruzados, menestrelis.^[38] ^[47] Era permitido também que um homem visitasse o quarto de uma Dama com a intenção de jogar xadrez.^[45]



Rei europeu disputando uma partida de xadrez numa iluminura do *Liber de Moribus*, (aprox. 1300).

Por volta de 1250 surgiram os primeiros sermões que utilizavam o xadrez como uma metáfora para o ensino de ética e moral. Estes trabalhos eram denominados moralidades e se tornaram muito populares na época. A primeira obra do gênero foi *Quaedam moralitas de scaccario per Innocentium papum* (a Moralidade Inocente), de autoria atribuída ao Papa Inocêncio III (1163-1216), um prolífico escritor de sermões e posteriormente a um frei franciscano chamado John of Wales (1220-1290).^[50] ^[51] Na segunda metade do século XIII, o monge Jacobus de Cessolis, publicou os sermões *Liber de Moribus Hominum et Officiis Nobilium Sive Super Ludo Scacchorum* (Livro de

costumes dos homens e deveres dos nobres ou o livro de xadrez), um trabalho que se tornou muito popular sendo traduzido para várias línguas e a base do livro *The Game and Playe of the Chesse*, um dos primeiros livros impressos na língua inglesa.^[47]

Origem do jogo moderno

Por volta do final do século XV o jogo sofreu a principal alteração de sua história, com a substituição dos lentos *Fers* e *Fil* pela Dama e Bispo, respectivamente. Esta nova versão do jogo surgiu no sul da Europa e rapidamente se popularizou pelo continente, tornando obsoleto todo o conhecimento adquirido previamente sobre a teoria de aberturas e finais em virtude da grande mobilidade das novas peças.^[52] Surgiram então as primeiras análises e livros contemplando novas regras de Luis Ramirez de Lucena em *Repetición de Amores y Arte de Axedrez* (1497), Damiano em *Questo Libro e da Imparare Giocare a Scachi* (1512) e Ruy López de Segura em *Libro de la Invención Liberal y Arte del Juego del Axedrez* (1527), sendo este último o mais forte jogador da época^[53] e primeiro a formalizar as regras do roque num único movimento^[54] e a captura *en passant*^[55]. Outros nomes surgiram como Paolo Boi, Polerio e Greco que eram patronados em diferentes cortes, produzindo uma grande variedade de

manuscritos com novas teorias em aberturas.^[52]

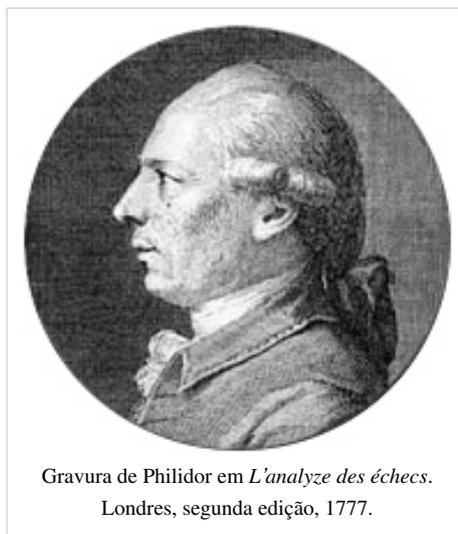
As escolas de pensamento

Em 1749 Philidor publicou seu livro *L'analyse des échecs* discutindo em detalhes a estratégia como um todo e a importância da estrutura de peões no jogo como um fator posicional. Seu livro incluía catorze partidas fictícias e várias anotações de meio jogo discutindo características como peões isolados, dobrados, atrasados, passados e ilha de peões.^[56]

Philidor foi o melhor enxadrista de seu tempo e seu livro uma obra de referência do xadrez moderno por mais de um século, sendo traduzido para vários idiomas^[57] e suas idéias deram base para a primeira escola de pensamento do xadrez, a Escola de Philidor. Apesar disso, a escola italiana desenvolvida por Ponziani, Lolli e Del Rio por volta de 1750, que em oposição a Philidor preconizavam um desenvolvimento rápido das peças e o ataque direto sobre o Rei adversário, dominaram o desenvolvimento da teoria até o final da década de 1840.^[56]

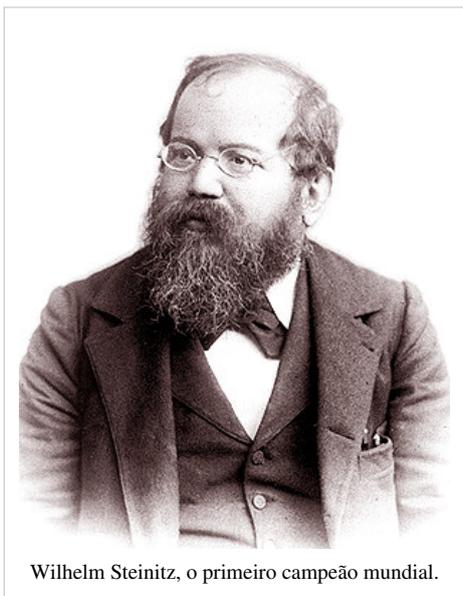
Neste mesmo período, surgiram em Londres e Paris as primeiras cafeterias que popularizaram a prática do jogo. O *Slaughter's* (em Londres) e o *Café de la Régence* (em Paris) presenciaram os primeiros confrontos entre os melhores jogadores do período como Stamma, Kermeur e Philidor.^[58] Já no início do século XVIII, surgiram os primeiros estabelecimentos voltados exclusivamente para a prática do xadrez, os clubes de xadrez em Londres, Praga, Viena e Paris. Isto aumentou a necessidade de formalização das regras, visando a realização de torneios nas agremiações e a partir de 1803 os clubes começaram a publicar seus conjuntos de regras.^[59]

Por volta da década de 1840, o centro do xadrez europeu ainda era na França, que detinha os melhores jogadores da época como Bourdonnais e Saint-Amant porém, após a vitória de Staunton sobre o último a Inglaterra ascendeu como centro mundial do xadrez iniciando a escola de pensamento inglesa.^[60] Lasa, Staunton e Jaenisch (de modo independente) publicaram os primeiros livros de regras para o xadrez no final deste período, que foram a base competições subsequentes. Lasa foi co-autor do *Handbuch des Schachspiels* (1843) utilizado na língua alemã e Staunton publicou o livro *Chess Praxis* (1860).^[61] ^[59]



Gravura de Philidor em *L'analyse des échecs*.
Londres, segunda edição, 1777.

Nascimento do esporte



Wilhelm Steinitz, o primeiro campeão mundial.

Em 1851, foi disputado em Londres o primeiro internacional, vencido por Adolf Anderssen.^[62] A partir de então vários torneios foram realizados nas principais cidades da Europa como: Londres (1862)^[62]; Paris (1867)^[63]; Baden-Baden (1870)^[64]; Viena (1873)^[65]; Berlim (1881)^[66], e; Hastings (1895)^[67].

Neste período surgiram também os primeiros enxadristas profissionais, primeiro em Londres, principal centro do xadrez na época, e depois em outras cidades. Inicialmente, estes jogadores disputavam partidas em seus clubes, muitas vezes em simultâneas e às cegas, cobrando pequenos valores por isso. Com os torneios se popularizando, os melhores jogadores dedicaram-se a estas competições como: Joseph Henry Blackburne, Louis Paulsen, Wilhelm Steinitz, Johannes Zukertort, Cecil Valentine De Vere, Szymon Winawer, Isidor Gunsberg, Mikhail Chigorin, Samuel Rosenthal e Johannes Minckwitz.^[68]

Em 1886 foi disputado entre Steinitz e Zukertort a primeira disputa oficial pelo título de campeão mundial, apesar do termo já ter sido empregado anteriormente.^[69] Steinitz, o melhor jogador da época, venceu a disputa e manteve o título até 1894 quando foi derrotado por Emanuel Lasker.^[70] Surgem então novos jogadores, além de Lasker, que utilizavam um estilo de jogo mais posicional, conhecido como escola moderna do xadrez, com nomes como: Siegbert Tarrasch, Frank Marshall, Dawid Janowski, Carl Schlechter, Akiba Rubinstein, Harry Nelson Pillsbury e Géza Maróczy.^[71]

Apesar dos primeiros conceitos da escola ortodoxa terem sido propostos por Steinitz, considerado fundador desta, somente esta geração de jogadores reconheceu os trabalhos de Steinitz incluindo Lasker, seu sucessor.^[72] Surgiu então o prodígio cubano José Raúl Capablanca que conquista o título mundial de Lasker em 1921, pondo um fim no domínio germânico de jogadores europeus. Capablanca, manteve uma invencibilidade de oito anos em competições sendo considerado ídolo do esporte e derrotado somente em 1927 por Alexander Alekhine.^[73]

Após a Primeira Guerra Mundial, o xadrez começara a ser revolucionado por um novo estilo determinado hipermoderno dos teóricos Richard Réti, Savielly Tartakower, Gyula Breyer e notoriamente Aaron Nimzowitsch, principal autor desta escola com a obra *Mein System (Meu Sistema)*, que preconizava o controle do centro a distância e a utilização dos bispos flanqueados e Aberturas Abertas.^[74]

Surgimento da FIDE

Selos postais russos, com o logotipo da FIDE ao fundo.

A partir do torneio de São Petersburgo de 1914, cresceram as iniciativas para a criação de uma entidade reguladora para o esporte, assim nasce a FIDE em 1924. O primeiro evento organizado pela entidade foram as Olimpíadas de Xadrez, vencida pela equipe húngara, e o Campeonato Mundial Feminino de Xadrez vencido por Vera Menchik, realizados em Londres no ano de 1927.^[75] ^[76]

Os congressos da FIDE de 1925 e 1926 já manifestavam o interesse de organizar também o mundial masculino, porém o fundo de premiação de \$10.000 dólares exigido por Capablanca era impraticável pela entidade que decidiu criar um título em paralelo de "Campeão da FIDE" em 1928. Bogoljubow venceu a disputa contra Euwe, entretanto foi esquecido após a derrota de Bogoljubow no mundial seguinte de 1929 contra Alekhine, então campeão mundial após ter derrotado Capablanca no ano de 1927. Alekhine concordava em disputar o título sob organização da FIDE, exceto contra Capablanca onde exigia as mesmas condições da partida realizada em 1927.^[77]

Após a revolução russa, os líderes da recém formada União Soviética incentivaram o ensino do xadrez para as grandes massas para treinamento da mente e preparo para a guerra em tempos de paz.^[78] O Estado tomou controle da organização de competições, incluindo eventos internacionais como em Moscou em 1925.^[79] O incentivo governamental propiciou a criação da Escola Soviética de xadrez, liderada pelo futuro campeão mundial Mikhail Botvinnik. A escola soviética preconizava um preparo psicológico e físico que incluía também análise minuciosa das partidas dos oponentes para explorar as fraquezas e fortalecer sua própria estratégia para o confronto.^[80]

Pós guerra

Após a Segunda Guerra Mundial, a FIDE reiniciou suas atividades com a organização do mundial de 1946. Entretanto Alekhine faleceu antes da competição deixando o título vago. Então no congresso da entidade de 1947 foram então decididos os participantes de um torneio que apontaria o novo campeão mundial, agora contando com o apoio da federação soviética, a FIDE indica Paul Keres, Reuben Fine, Mikhail Botvinnik, Samuel Reshevsky, Vasily Smyslov e Max Euwe para a disputa do ano seguinte.^[81]

Botvinnik venceu o torneio, dando início a uma era de campeões mundiais soviéticos até a década de 1990. Este domínio foi apenas interrompido em 1972, no auge da guerra fria, quando o prodígio estadunidense Bobby Fischer se tornou campeão ao derrotar Boris Spassky.^[82] O confronto, apelidado de *Match of the Century*, teve grande repercussão na mídia provocado um significativo aumento do interesse pelo xadrez, sobretudo nos Estados Unidos.^[83] Entretanto Fischer não viria a defender o título em 1975 devido à FIDE ter recusado aceitar as condições para a realização da partida por ele propostas,^[84] sendo o título concedido ao desafiante Anatoly Karpov.^[85]

Karpov defendeu seu título com sucesso três vezes sendo derrotado em 1985 para Garry Kasparov, que se tornou o mais jovem campeão mundial de sempre.^[86] Kasparov defendeu o título com sucesso três vezes contra Karpov porém em 1992, quando defenderia o título contra Nigel Short, rompeu com a FIDE vindo a fundar com o desafiante Short a PCA com o objetivo de regular a disputa do título mundial. Kasparov e Short alegam que a FIDE não os incluiu nas negociações com os patrocinadores para disputa do match, sendo este o motivo para fundarem a associação rival. Financiada pela Intel, a PCA organizou duas disputas do título em 1993, no qual Kasparov manteve o título contra Short, e em 1995 no qual novamente Kasparov manteve o título contra Anand.^[85] A FIDE continuou a organizar a disputa do título mundial, e em 1993 Karpov recuperou o título disputado contra Jan Timman. Com o colapso da PCA em 1997 devido a falta de patrocinadores, iniciou-se as discussões para reunificação do título que ocorreu em 2006 quando Vladimir Kramnik, campeão pela PCA, venceu Veselin Topalov da FIDE.^{[87] [88] [89]} O atual campeão é Anand, que conquistou o título em 2007.^[90]

Atualidade



Quevedo demonstrando sua invenção, o autômato *El Ajedrecista*.

Ao longo do tempo, o duelo entre as máquinas (computadores) e o homem foi-se acentuando. O xadrez não foi exceção, as primeiras tentativas desta interação datam do século XIX, com tentativas de notação automática de uma partida através de dispositivos eletromagnéticos sobre o tabuleiro, conectados a um dispositivo de impressão. Com os adventos dos primeiros computadores no início de 1950, os cientistas da computação iniciaram o desenvolvimento de programas dedicados ao xadrez.^[91] Com o avanço da informática os motores mais sofisticados passaram a incluir funções de avaliação considerando a posição das peças de modo a buscar na árvore de possibilidades um lance ótimo de acordo com a estratégia do jogo.^[92]

Em 1974 foi disputado o primeiro campeonato mundial dedicado exclusivamente a computadores vencido pelo

programa soviético Kaissa. A partir de então, tais competições tornaram-se rotineiras e com o avanço da computação, o confronto homem-máquina atingiu o nível dos Grandes Mestres: Bent Larsen havia sido derrotado em 1988 por um computador em um torneio.^[93]

Em 1997, o supercomputador Deep Blue venceu Kasparov, campeão mundial pela PCA, em um match de seis partidas. O confronto teve grande cobertura da imprensa e foi considerado por Frederic Friedel como "o mais espetacular evento da história do xadrez".^[94] Entretanto, Kasparov questionou alguns dos movimentos realizados no computador especificamente no jogo dois, suscitando dúvidas a respeito da intervenção humana durante as partidas o que foi negado pela IBM.^[95] Desde então tornou-se mais frequente as vitórias de softwares para a prática do xadrez contra Grandes Mestres, mesmo em computadores com capacidade de processamento inferiores a de Deep Blue.^[93]

[1] Yalom (2004), p.3

[2] *The Origins of Chess* (<http://history.chess.free.fr/origins.htm>) (em inglês). Página visitada em 23/04/2010.

[3] Meissenburg, Egbert (1998). *THE STATE OF CHESS RESEARCH* (<http://www.schachquellen.de/4901.html>) (em inglês). Página visitada em 17/05/2010.

[4] Lasker (1999), p.15

[5] Leibs, Andrew. *Sports and games of Renaissance* (http://books.google.com.br/books?id=6LQ4-wUOrigC&printsec=frontcover&dq=Sports+and+Games+of+the+Renaissance&ei=H0_xS_6DN52KyQT6vc3ACg&cd=1#v=onepage&q=chess&f=false) (em inglês). [S.l.]: Greenwood, 2004. ISBN 0313327726. Página visitada em 17/05/2010.

[6] Kenneth, Whyld (1996). *The birth of Chess - Some reflections* (<http://www.schachquellen.de/15143.html>) (em inglês). Página visitada em 17/05/2010.

[7] Banaschak, Peter (30/05/2000). *Chinese-Western contacts and chess* (<http://www.schachquellen.de/14933.html>) (em inglês). Página visitada em 17/05/2010.

[8] Calvo, Ricardo (1996). *SOME FACTS TO THINK ABOUT* (<http://www.schachquellen.de/14975.html>) (em inglês). Página visitada em 17/05/2010.

[9] Josten, Gerhard (2001). *Chess – a living fossil* (<http://www.schachquellen.de/15038.html>) (em inglês). Página visitada em 17/05/2010.

[10] Ferlito, Gianfelice and Sanvito, Alessandro. (1990). "Origins of Chess-Protochess (<http://www.schachquellen.de/15017.html>)" (em inglês). *The Pergamon Chess Monthly* **55**. Página visitada em 17/05/2010.

[11] Kraaijeveld, Alex (2001). *Origin of chess - a Phylogenetic perspective* (<http://www.schachquellen.de/32612.html>) (em inglês). Página visitada em 17/05/2010.

[12] Cazaux, Jean-Louis (2001). *Is chess a Hybrid game?* (<http://www.schachquellen.de/14996.html>) (em inglês). Página visitada em 17/05/2010.

[13] Samsin, Myron J. ano=2002. *PAWNS AND PIECES - TOWARDS THE PREHISTORY OF CHESS* (<http://www.schachquellen.de/media/samsin.pdf>) (pdf) (em inglês). Página visitada em 17/05/2010.

[14] Murray (1913), p.26-27

[15] Murray (1913), p.42-43

[16] Murray (1913), p.32-33

[17] Encyclopaedia Britannica (2010). *Chess: Ancient precursors and related games* (<http://www.britannica.com/EBchecked/topic/109655/chess>) (em inglês). Encyclopaedia Britannica Online. Página visitada em 14/05/2010.

[18] Murray (1913), p.45-47

[19] O texto original em pahlavi não indica claramente qual rei Hindu enviou o chaturanga e os historiadores apresentam como os mais prováveis *Dēwīšarm* (identificado como rei de Kanauj da dinastia Maukhari), *Râe Hendi*, *Râe of Kanouj* ou o rei de *Dabishlun*. *Explanation of Chess and arrangement of Vin-Artakshir* (<http://www.avesta.org/mp/chatrang.htm>) (em inglês). Página visitada em 15/04/2010.

[20] Lasker (1999), p.42-44

[21] Apesar da história não ser considerada verídica para a criação do xadrez, teorias recentes indicam que uma regra matemática relacionada ao quadrado mágico poderia reger os movimentos das peças, o que possibilitou a Buzurdjmir desvendar o *chaturanga*. *Mystical Numerology in Egypt and Mesopotamia* (<http://www.goddesschess.com/chessays/calvonumerology.html>) (em inglês). Página visitada em 15/04/2010.

[22] Wilkinson, Charles K.. (1943). "Chessmen and Chess (<http://www.goddesschess.com/chessays/chessmenandchess.html>)" (em inglês). *New Series* **1**: 271-279. Página visitada em 14/05/2010.

[23] Li 1998

[24] Banaschak: A story well told is not necessarily true - being a critical assessment of David H. Li's "The Genealogy of Chess"

[25] *The Origin of Chess: from archaeology* (<http://history.chess.free.fr/origins-archaeo.htm>) (em inglês). Página visitada em 11/04/2010.

[26] *The Origin of Chess: from the texts* (<http://history.chess.free.fr/origins-texts.htm>) (em inglês). Página visitada em 23/04/2010.

[27] Shapour Suren-Pahlav. *CHESS, Iranian or Indian Invention?* (http://www.iranchamber.com/sport/chess/chess_iranian_invention.php) (em inglês). Página visitada em 23/04/2010.

[28] Connolly, Peter; et al. *The Hutchinson Dictionary of Ancient and Medieval Warfare* (http://books.google.com.br/books?id=04S4YdDarDOC&pg=PA28&dq=Battle+of+Avarayr+elephant&hl=pt-BR&ei=y5LVS6DKHoL48Abs0cDDDw&sa=X&oi=book_result&ct=result&resnum=1&ved=0CDQQ6AEwAA#v=onepage&q&f=false) (em inglês). Inglaterra: Routledge. 28 p. isbn

- 978-1-57958-116-9. Página visitada em 26/04/2010.
- [29] *The Old Texts - Part 1* (<http://history.chess.free.fr/sources.htm>) (em inglês). Página visitada em 15/04/2010.
- [30] O texto original emprega a palavra *Hind* que segundo Majid Yekta 'i não era empregado para designar a Índia antes do século XI, portanto a palavra pode se referir a outros locais como o Khuzistão ou o Baluchistão como local de origem do jogo. *On the origin of chess* (<http://www.mynetcologne.de/~nc-jostenge/>) (em inglês). Página visitada em 13/04/2010.
- [31] WILLIAMS, Gareth. *Master Pieces* (em inglês). 1ª ed. Londres: Quintet Publishing Limited, 2000. 15-16 p. ISBN 0670893811
- [32] Lasker (1999), pp.29-30
- [33] Jan Newton (Setembro/2003). *The King Isn't Dead After All!* (<http://www.goddesschess.com/chessays/shahmatjan.html>) (em inglês). Página visitada em 19/04/2010.
- [34] Hooper (1992), p.75
- [35] *Shatranj* (<http://history.chess.free.fr/shatranj.htm>) (em inglês). Página visitada em 13/04/2010.
- [36] *Chess set (Glazed fritware) (1971.193a-ff)*". In *Heilbrunn Timeline of Art History. New York: The Metropolitan Museum of Art* (<http://www.metmuseum.org/toah/works-of-art/1971.193a-ff>) (em inglês) (Abril de 2009). Página visitada em 16/04/2010.
- [37] Yalom (2004), p.7
- [38] Bill Wall (27/09/2002). *Religion and Chess* (<http://www.geocities.com/siliconvalley/lab/7378/religion.htm>) (em inglês). Página visitada em 28/04/2010.
- [39] Lasker (1999), pp.48-55
- [40] Golombek (1976), p.72
- [41] *The History of Chess* (<http://www.monroi.com/chess-info/44-in/751-the-history-of-chess.html>) (em inglês). Monroi. Página visitada em 03/03/2011.
- [42] Chinese chess (Encyclopedia Britannica 2007)
- [43] Golombek (1976), p.21
- [44] Golombek (1976), p.24
- [45] Yalom (2004), pp.56-66
- [46] Yalom (2004), pp.15-18
- [47] Sunnucks (1976), p.415
- [48] Yalom (2004), p.29
- [49] Yalom (2004), p.176
- [50] Giusti (2006), p.10
- [51] *Earliest books of chess* (<http://www.geocities.com/SiliconValley/Lab/7378/oldtexts.htm>) (em inglês). Página visitada em 29/01/2010.
- [52] Hooper (1992), p.173-174
- [53] Hooper(1992), p.234
- [54] Hooper (1992), p.73
- [55] Hooper (1992), p.???
- [56] Hooper (1992), p.359
- [57] Hooper (1992), p.303
- [58] Hooper (1992), p.64
- [59] Hooper (1992), p.221
- [60] Hooper (1992), p.360
- [61] Sunnucks (1970), p.433
- [62] Golombek (1977), p.185
- [63] Golombek (1977), p.235
- [64] Golombek (1977), p.20
- [65] Golombek (1977), p.339
- [66] Divinsky (1990), p.19
- [67] Golombek (1977), p.137
- [68] Os mais importantes torneios deste período foram Baden-Baden em 1870 e Hastings em 1895, dos quais considera-se os melhores jogadores da época participaram. *Baden-Baden 1870* (<http://www.endgame.nl/bad1870.htm>) (em inglês). Página visitada em 26/07/2010. Arthur Bisguier e Andrew Soltis chamaram Hastings de "maior torneio do século XIX". Bisguier e Soltis, *American Chess Masters from Morphy to Fischer*, Macmillan, 1974, p. 53. ISBN 0-02-511050-0.
- [69] Winter, Edward. *Early Uses of 'World Chess Championship'* (<http://www.chesshistory.com/winter/extra/champion.html>) (em inglês). Página visitada em 03/06/2010.
- [70] Hooper (1992), p.396
- [71] Lasker (1999), p.120
- [72] Weeks, Mark. *World Chess Championship 1894 Lasker - Steinitz Title Match* ([http://www.mark-weeks.com/chess/z4ls\\$wix.htm](http://www.mark-weeks.com/chess/z4ls$wix.htm)) (em inglês). Mark Weeks. Página visitada em 03/06/2010.
- [73] Hooper (1992), p.67-68
- [74] Lasker (1999), pp.140-144
- [75] Bill Wall. *FIDE History* (<http://www.geocities.com/SiliconValley/Lab/7378/fide.htm>) (em inglês). Página visitada em 27/07/2010.

- [76] Sunnucks (1976), p.313, 338
- [77] Winter, E.. *Chess Notes Archive [17* (http://www.chesshistory.com/winter/winter17.html#4056_FIDE_championship)]. Página visitada em 27/07/2010.
- [78] Johnson (2008), p.18
- [79] Johnson (2008), p.24, 32-33
- [80] Johnson (2008), p.66, 72
- [81] Winter, Edward. *Interregnum* (<http://www.chesshistory.com/winter/extra/interregnum.html>) (em inglês). ChessNotes. Página visitada em 31/07/2010.
- [82] Hooper (1992), p.138
- [83] Johnson (2008), p.139-141
- [84] As condições propostas por Bobby Fischer eram: Vence o primeiro jogador a ganhar 10 jogos, número ilimitado de jogos, empates não contam, se for alcançado um resultado de empate a nove vitórias para cada jogador, o campeão mantém o título. *Fischer vs FIDE, 1975* (<http://www.chessgames.com/perl/chess.pl?tid=54487>) (em Inglês). Página visitada em 30/11/2011.
- [85] *World Chess Championship 1975* (<http://web.archive.org/web/20050123014405/members.aol.com/graemecree/chesschamps/world/world1975.htm>) (em inglês). Página visitada em 28/11/2010.
- [86] *Garry Kasparov biography* (http://www.kasparovagent.com/garry_kasparov_biography.php) (em inglês). Página visitada em 24/11/2011.
- [87] *2006:Kramnik vs Topalov* (<http://www.mark-weeks.com/chess/a5a7uwix.htm>) (em inglês). Página visitada em 06/12/2011.
- [88] *FIDE vs PCA* ([http://www.mark-weeks.com/chess/wcc-\\$pca.htm](http://www.mark-weeks.com/chess/wcc-$pca.htm)) (em inglês). Página visitada em 06/12/2011.
- [89] *A cronology os World Chess Championship* (<http://www.mark-weeks.com/chess/wcc-indx.htm>) (em inglês). Página visitada em 06/12/2011.
- [90] *2007: Mexico City (Anand 1st)* ([http://www.mark-weeks.com/chess/a5a7\\$wix.htm](http://www.mark-weeks.com/chess/a5a7$wix.htm)) (em inglês). Página visitada em 06/12/2011.
- [91] *A short history of computer chess* (<http://www.chessbase.com/columns/column.asp?pid=102>) (em inglês). Página visitada em 05/02/2010.
- [92] *Keys to Evaluating Positions* (<http://web.archive.org/web/20041103012847/http://myweb.cableone.net/christienolan/coach/evaluating.htm>) (em inglês). Página visitada em 05/02/2010.
- [93] Bill Wall. *Computer Chess History by Bill Wall* (<http://www.geocities.com/SiliconValley/Lab/7378/comphis.htm>) (em inglês). Página visitada em 28/11/2011.
- [94] Frederic Friedel. *Garry Kasparov vs. Deep Blue* (<http://www.chessbase.com/columns/column.asp?pid=146>) (em inglês). Chessbase.com. Página visitada em 27/11/2011.
- [95] Rajiv Chandrasekaran. (12/05/1997). " Deep Blue defeats Kasparov (<http://www.washingtonpost.com/wp-srv/tech/analysis/kasparov/kasparov.htm>)" (em inglês). *Whashington Post*. Página visitada em 27/11/2011.

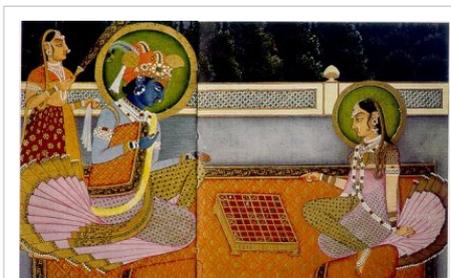
Bibliografia

- DIVINSKY, Nathan. *The Chess Encyclopedia* (em inglês). 1ª ed. Reino Unido: The Bath Press, 1990. 13 p. ISBN 0816026416
- LASKER, Edward. *História do xadrez*. 2ª ed. São Paulo: IBRASA, 1999. ISBN 85-348-0056-1
- GOLOMBEK, Harry. *Golombek's Encyclopedia of chess* (em inglês). 1ª ed. São Paulo: Trewin Copplestone Publishing, 1977. ISBN 0-517-53146-1
- HOOPER, David e WHYLD, Kenneth. *The Oxford Companion to Chess* (em inglês). 2ª ed. Inglaterra: Oxford University Press, 1992. ISBN 0-19-866164-9
- MURRAY, H.J.R.. *A History of Chess* (em inglês). 1ª ed. Oxford: Clarendon Press, 1913. ISBN 0936317019
- YALOM, Marilyn. *The Birth of the Chess Queen* (em inglês). 1ª ed. Inglaterra: HarperCollins, 2004. ISBN 978-0060090647
- JOHNSON, Daniel. *White king and red queen : how the Cold War was fought on the chessboard* (em inglês). 1ª ed. Boston: Houghton Mifflin, 2008. ISBN 9780547133379

Ásia

Xadrez na Índia

O **Xadrez na Índia** refere-se à contribuição da Índia na história do xadrez que remonta o século VI, durante a dinastia Gupta. O país é considerado pela maioria dos historiadores como o berço do *chaturanga*, a variante reconhecidamente mais antiga do xadrez moderno. Antes do século VI, não existem evidências suficientes para comprovar o emprego da palavra *chaturanga* no sentido do jogo, pois a palavra também significa a composição do exército indiano da época com bigas, elefantes, cavalos e a infantaria. Menções explícitas descrevendo o jogo na Índia surgiram somente no século IX, porém o poema persa *Shahnameh* relata a chegada do *chatrang* à Pérsia vindo de um reino a oeste, o qual considera-se ser no noroeste da Índia.



Krishna e Radha jogando o *chaturanga* sobre o tabuleiro do *Ashtāpada*.

Não existem evidências arqueológicas na Índia anteriores ao século IX, sendo impossível datar com precisão quando o jogo surgiu no subcontinente indiano. Entretanto, os relatos persas datados de períodos anteriores e a proximidade de achados arqueológicos no Irã e Uzbequistão mantém a Índia como uma forte candidata a ser o país de origem do xadrez e os arqueólogos indianos ainda esperam encontrar provas que validem esta teoria.

Na Índia, o *chaturanga* foi inicialmente jogado sobre o tabuleiro do *Ashtāpada*, um outro jogo indiano do qual se desconhece as regras. Apesar das regras do *chaturanga* não terem sido descritas por completo, considera-se que tenham sido muito próximas à do *chatrang* persa e de outras variantes do xadrez que se desenvolveram no país. O *chaturanga* contém todos os elementos considerados para ser eleito um antecessor do xadrez moderno que são: o destino do jogo definido pela captura de uma peça, o Rei, a disputa sobre um tabuleiro quadrado normalmente com 64 divisões, o arranjo das peças na posição inicial onde o monarca fica localizado ao centro e as outras peças simetricamente dispostas ao lado e com uma fileira de peões à frente.

Panorama Histórico

O Império Gupta foi um império da Índia antiga que existiu de aproximadamente 320 a 550 e se estendeu por grande parte do subcontinente indiano.^[1] Foi fundado por Maharaja Sri-Gupta e a dinastia foi o modelo *clássico de civilização*.^[2] A paz e a prosperidade criadas sob a liderança dos guptas permitiu ao exercício desenvolvimento científico e artístico.^[3] Este período é conhecido como a "Era de Ouro da Índia"^[4] e foi marcado pela extensa lista de invenções e descobertas indianas nos campos da ciência, tecnologia, engenharia, arte, dialetos, literatura, lógica, matemática, astronomia, religião e filosofia, que cristalizaram os elementos geralmente conhecidos como a *cultura Hindu*.^[5] Chandragupta I, Samudragupta e Chandragupta II foram os mais importantes governantes da dinastia.^[6]

Os pontos altos desta criatividade cultural foram as magníficas arquiteturas, esculturas e pinturas.^[7] O período também produziu trabalhos como o Kalidasa, Aryabhata, Varahamihira, Vishnu Sharma, Vatsyayana e Prashastapada que fizeram grandes avanços no meio acadêmico;^{[8] [9]} A ciência e a tecnologia alcançaram novos níveis durante a era Gupta^[10] e fortes laços fizeram da região um importante centro cultural como base que iria influenciar reinos próximos na região de Burma, Sri Lanka, Insulândia e Indochina.^[11]

Definição do xadrez

	a	b	c	d	e	f	g	h	
8									8
7									7
6									6
5									5
4									4
3									3
2									2
1									1
	a	b	c	d	e	f	g	h	

Posição inicial no chaturanga.

A análise filológica dos nomes europeus ao xadrez ligam com clareza o jogo a palavra *chaturanga*^[12] que designava as quatro partes do exército indiano - bigas, elefantes, cavalaria e infantaria - desde o século V a.C.^[13] A palavra *ashtapada*, que posteriormente designaria o Tabuleiro de xadrez, originalmente significava um tabuleiro com oito colunas com oito casas cada que eram empregados em jogos de dados e cujo significado foi estabelecido em *Mahabhashya* escrito por volta do século II a.C. A palavra sugeria um objeto familiar, sendo citado em literaturas posteriores.^[14]

Entretanto, a análise do antecessor primitivo do xadrez não se limita ao nome do jogo, suas partes e o tabuleiro sobre o qual era praticado. É razoável supor a possibilidade de existirem outros jogos de guerra homônimos utilizando o *ashtapada* portanto a definição do jogo de xadrez também deve considerar outros pontos, que são: o número de jogadores em dois (e não quatro, apesar de existirem variantes com este número), a arrumação inicial das peças de modo simétrico, os movimentos diferenciados das peças de modo a refletir seus diferentes valores na prática e o método de jogar alternadamente. Não é claro se o xadrez utilizou ou não dados para designar seus movimentos embora a grande maioria dos jogos indiano os utilizasse. Apesar de não ser possível fixar a criação do *chaturanga*, sendo inclusive possível supor que tenha sido inventado junto com a formação do exército indiano em quatro partes, somente é possível afirmar com segurança que o *chaturanga* existia no século VII. Antes deste período, a existência de um jogo semelhante ao xadrez, é pura especulação.^[15]

Literatura indiana

A literatura indiana anterior ao século X é vaga em citações ao xadrez. A primeira alusão ao jogo surgiu no início do século VII no romance em prosa *Vasavadatta* de Subandhu no qual uma das frases descreve as estações da chuva de modo semelhante ao jogo.^[16] De um período posterior, uma passagem no *Harshacharita* - a primeira tentativa de um romance histórico na literatura indiana - escrito por Bana cita as palavras *ashtapada* e *chaturanga* com um significado diferente do usual que designava o exército indiano. Outra alusão no mesmo trabalho e duas outras em *Kadambari* citam possivelmente o xadrez mas não são consideradas por Murray como relacionadas ao xadrez. Outra obra posterior do século IX, *Haravijaya* ou *Vitória de Shiva*, menciona as partes do exército indiano ligados a palavra *ashtapada* e *chaturanga*. Uma segunda passagem do *Kavyalankara* de Rudrata enumera diferentes tipos de estrofes, compostas para imitar a forma de vários objetos. Rudrata explica então três problemas métricos baseados nos movimentos do Cavalo, Torre e Elefante. O princípio de construção dos problemas é: em cada casa da metade de

um tabuleiro é colocada uma sílaba de modo que caso seja lida diretamente, como se não houvesse tabuleiro, é a mesma que utilizando uma das peças para determinar a ordem das sílabas do verso. O problema não é complicado de resolver para a Torre e o Cavalo, mas para o Elefante é impossível pelos movimentos tradicional estabelecido no período. No caso do Elefante, o movimento é de uma casa nas direções diagonais e uma casa para frente, que está de acordo com o movimento da peça no xadrez "Burmese" e "Siamese", e que ocorre também no Xadrez japonês com uma peça de nome diferente que ocupa a mesma posição do Elefante na maioria das variantes do xadrez. Uma última passagem em *Chandahsutra* (c. Séc. X) cita o jogo chaturanga, sendo a última das referências ao xadrez na literatura indiana até o século X.^[17]

Variantes do xadrez na Índia antiga

Os principais registros literários sobre jogos na Índia antiga são de origem árabe. O registro mais antigo é de um manuscrito de Al-Adli chamado *Abd-al-Hamid I*, parte do trabalho *Kitab ash-shatranj* do mesmo autor que descreve algumas das regras indianas como vitória no caso do jogador deixar o rei adversário solitário e o empate por afogamento como uma vitória para o Rei afogado. A variante descrita posiciona os elefantes nos cantos dos tabuleiros (*a1, a8, h1 e h8*) movimentando-se em linha reta, como a Torre moderna, mas pulando as casas pares.^[18]

A segunda literatura árabe é um trabalho de al-Beruni denominado *India* no qual ele descreve as regras do chaturaji, uma variante do xadrez onde quatro jogadores utilizam dados para mover as peças. O movimento do Elefante nesta variante está de acordo com as regras do xadrez "Burmese" e "siamese". Al-Beruni não descreve as regras do chaturanga porém Antonius van der Linde, v.d. Lasa e Murray concordam que ele tenha visto esta variante na Índia pelo fato de ter descrito dois movimentos diferentes para o Elefante e para uma estranha regra de que o nome do Rei também se aplica ao Vizir. De acordo com Murray, esta regra se refere a prática de utilizar peças de xadrez do chaturanga na prática do chaturaji, utilizando o Vizir em substituição ao Rei em dois dos quatro exércitos.^[18]

Na região sudeste do continente indiano, o jogo *chaturanga* era a designação de um jogo de corrida, sendo o jogo semelhante ao xadrez conhecido por designações variadas mas em todos os casos sendo uma palavra composta em sânscrito empregando *buddhi* que significa intelecto, sendo as traduções literais de diferentes palavras como *O jogo intelectual*.^[19] Diferentes trabalhos mencionam os dois jogos de modos distintos e uma importante descrição do xadrez local é encontrada na enciclopédia *Bhagavantabhaskara*, escrita por volta do século XVI. O elefante nesta variante tem o movimento idêntico ao da Torre sendo também posicionado nos cantos do tabuleiro. A variante menciona o camelo nas casas normalmente ocupadas pelo elefante (*c1 e f1*) e o seu movimento é idêntico ao do elefante nas variantes persas e árabes. As outras peças se movem conforme o xadrez moderno, embora o peão não possa avançar duas casas, sendo o Rei solitário contado como meia vitória (O vencedor recebe metade do valor apostado) e o afogamento não sendo permitido. Neste caso o Rei afogado pode remover a peça que o aprisiona do tabuleiro.^[20]

O xadrez moderno na Índia

Quando o xadrez moderno foi introduzido na Índia, não houve uniformidade das regras assim como Europa do mesmo período. Como consequência, três variantes do xadrez moderno coexistiram no país: o xadrez *Hindustani*, *Parsi* e *Rumi*. O xadrez *Hindustani* e *Parsi* eram praticados na região norte e sul respectivamente sendo baseados nas regras européias. O xadrez *Rumi* entretanto estava ligado as variantes árabes sendo praticado no noroeste indiano que foi invadido pelos muçulmanos. Naturalmente o nome das peças de xadrez variava conforme região em função da diversidade de dialetos no continente indiano embora na grande maioria suas traduções estejam de acordo com o chaturanga.^[21]

A principal diferença da variante *Hindustani* e *Parsi* em relação as regras européias era a posição inicial do Rei e Vizir. Enquanto nas variantes européias os Reis ficavam posicionados na mesma coluna, as variantes indianas colocavam o Rei na coluna da direita e o vizir na esquerda e como consequência o Rei ficava em frente ao vizir adversário. Provavelmente esta convenção era praticada em função do tabuleiro ser monocromático. No xadrez

Hindustani, as peças tem o movimento idênticos ao jogo europeu. O Rei possui o privilégio de poder se movimentar como o cavalo uma vez durante a partida caso ainda não tenha sofrido o xeque. Os peões não podem avançar por duas casas no primeiro movimento e quando atingem a oitava Fileira são promovidos a peça principal da coluna, ou seja, um peão promovido na coluna *b* é promovido a cavalo por exemplo. O peão não pode ser promovido caso a peça ao qual será promovido não esteja disponível e como consequência o jogador não possui mais peças do mesmo tipo do que quando inicia a partida. Caso a promoção não seja possível, o peão deve permanecer na sétima fileira, podendo ser capturado normalmente. O Rei solitário conta como uma meia-vitória (*burd*), mesmo o adversário ainda possua peões e quando ambos os jogadores terminam com uma peça (*bazi qain*) a partida termina empatada. O Rei adversário não pode ser afogado, portanto não é permitido ao jogador realizar um movimento que deixe o adversário nesta situação. O xeque perpétuo é reconhecido como um empate mas o jogador deve realizar setenta xeques consecutivos.^[22]

O xadrez *Parsi* difere consideravelmente nas regras embora os movimentos das peças assim como para o *Hindustani* sejam os mesmos. Nesta variante o privilégio do Rei de se movimentar como o cavalo só pode ser executado para fugir do xeque, podendo ele capturar uma peça adversária ao realizar o movimento. O avanço dos peões por duas casas é permitido aos peões das colunas *a*, *d*, *e* e *h* e são promovidos de modo semelhante ao *hindustani* entretanto o peão promovido ao Cavalo pode movimentá-lo se o assim quiser assim que é realizada a promoção. O peão promovido na coluna do Rei pode ser promovido a qualquer peça, e algumas fontes indicam que o peão promovido na coluna do vizir também. A partida começa com o jogador realizando uma quantidade de movimentos consecutivos, não sendo permitido atravessar a metade do tabuleiro, e o adversário fazendo o mesmo em seguida. Normalmente são realizados de 4 a 8 movimentos consecutivos, e após ambos os jogadores terem movidos suas peças o jogo começa a ser praticado com movimentos alternados de cada jogador. As regras de conclusão da partida não reconhecem o empate por afogamento e o xeque-perpétuo e embora o objetivo principal do jogo seja aplicar o xeque-mate ao Rei adversário, nesta variante o jogador se esforça para fazê-lo utilizando um peão inclusive deixando passar oportunidades de vencer com outras peças. São considerados empates quando o jogador perde todas as peças, tendo ou não restado peões.^[23]

Bibliografia

- MURRAY, H.J.R.. *A History of Chess* (em inglês). 1ª ed. Oxford: Clarendon Press, 1913. ISBN 0936317019

Referências

- [1] *Gupta Dynasty – MSN Encarta* (<http://www.webcitation.org/5kwqOx15F>). Arquivado do original (http://encarta.msn.com/encyclopedia_761571624/gupta_dynasty.html) em 2009-10-31.
- [2] *The Gupta Dynasty and Empire* (<http://www.fsmitha.com/h1/ch28gup.htm>) (em inglês). Marohistory and world report. Página visitada em 21/11/2011.
- [3] *The Classical Age Gupta and Harsha* (<http://historymedren.about.com/library/text/bltxtindia7.htm>) (em inglês). About.com. Página visitada em 21/11/2011.
- [4] *GUPTA DYNASTY, GOLDEN AGE OF INDIA* (<http://www.nupam.com/Sgupta1.html>) (em inglês). Página visitada em 21/11/2011.
- [5] *Gupta* (<http://www.wsu.edu:8001/~dee/ANCINDIA/GUPTA.HTM>) (em inglês). Página visitada em 21/11/2011.
- [6] *Gupta Empire* (http://www.indianchild.com/gupta_empire.htm) (em inglês). Página visitada em 21/11/2011.
- [7] *Gupta Dynasty* (<http://www.britannica.com/EBchecked/topic/249590/Gupta-dynasty>) (em inglês). Britannica. Página visitada em 21/11/2011.
- [8] Mahajan, V.D. (1960) *Ancient India*, New Delhi: S. Chand, ISBN 81-219-0887-6, p.540
- [9] *Gupta Empire* (<http://www.britannica.com/EBchecked/topic-art/285248/1960/The-Gupta-empire-at-the-end-of-the-4th-century>) (em inglês). Página visitada em 21/11/2011.
- [10] *Gupta Empire* (<http://www.historybits.com/gupta.htm>) (em inglês). Página visitada em 21/11/2011.
- [11] *The Story of India* (<http://www.pbs.org/thestoryofindia/gallery/photos/8.html>) (em inglês). Página visitada em 21/11/2011.
- [12] Murray (1913), p.26-27
- [13] Murray (1913), p.42-43
- [14] Murray (1913), p.32-33
- [15] Murray (1913), p.45-47

- [16] O texto no original é :*The time of the rains played its game with frogs for chessmen (nayadyutair), which, yellow and green in colour, as if mottled with lac, leapt up on the black field (or garden-bed) squares (koshthika).*op. cit. Murray (1913), p.51
- [17] Murray (1913), p.51-56
- [18] Murray (1913), p.56-59
- [19] Murray encontrou na literatura antiga as formas *buddhidyuta* e *krida buddhibalasrita* e em trabalhos recentes em Marathi moderno as formas *buddibalakrida* e *buddibalacha*.Murray (1913), p. 61]
- [20] Murray (1913), p.63-64
- [21] Murray (1913), p.78-79
- [22] Murray (1913), p.80-82
- [23] Murray (1913), p.82-85

Xadrez na Pérsia antiga

O **xadrez na Pérsia antiga** refere-se ao período em que o Império Persa teve um importante papel na história do xadrez desde a assimilação do *chaturanga* por volta do século VI, à adaptação do jogo na cultura local, passando pela conquista da Pérsia pelos árabes em 651, quando a história do jogo atingiu uma nova fase ao chegar à Europa.

Deste período são as primeiras evidências arqueológicas de peças de xadrez e literaturas citando o jogo. O poema *Karnamak-i-Artakshatr-i-Papakan* escrito na língua pahlavi por volta do século VI contém a primeira referência na Pérsia do *chaturanga*, e a partir de então outras literaturas como o *Chatrang nâmag* já descrevem a variante persa *Chatranj*, o movimento das peças e regras utilizadas. Na obra literária *Shâh-nâmeh* (Livro dos reis) escrito em Pahlavi por volta do século X são contados os primeiros mitos a respeito da chegada do *chaturanga* à Pérsia, vindo de um reino ao leste, e sua criação.

Os persas também introduziram expressões no jogo como o xeque e xeque-mate além de terem desenvolvido variantes como o xadrez circular e o de Tamerlão, criado durante o Império Timúrida, que empregavam tabuleiros diferentes do formato convencional do período e uma grande variedade de peças não-ortodoxas do xadrez.

Devido a ausência de evidências arqueológicas e literárias indianas anteriores ao século VI, uma das teorias alternativas da origem do xadrez indica sua criação na Pérsia antiga, de onde foi disseminado para o oriente também pelos árabes após o século VII.



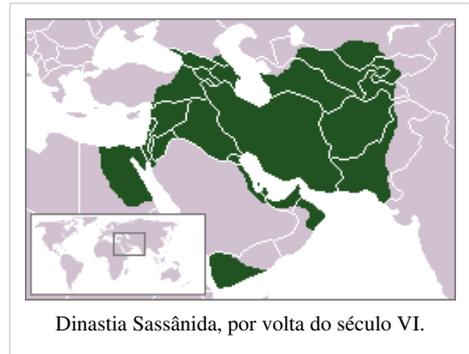
Ilustração de um manuscrito persa (Um tratado de xadrez), mostrando uma partida de shatranj na corte persa.

Panorama histórico

A história dos povos que habitavam a região começou muito antes da chegada do xadrez, remontando do século 3000 a.C.. A região foi ocupada diversas vezes por diferentes impérios como os Medos, Aquemênidas, Selêucidas e Arsácidas até a ascensão do Império Sassânida no ano 224 a.C com o xá Artaxerxes I em uma área que abrangia os atuais Irão, Afeganistão, Iraque, Síria, Cáucaso e partes da Turquia, Paquistão e da península arábica.^[1]

A era sassânida, durante a antiguidade tardia, é considerada como sendo um das mais importantes e influentes períodos históricos do Irão.

De muitas maneiras, o período sassânido testemunhou as maiores realizações da cultura persa, e constituiu o último grande império iraniano antes da conquista da Pérsia pelos muçulmanos e a adoção do islamismo.^[2] Os persas influenciaram a civilização romana consideravelmente durante o período^[3] e os impérios eram considerados como iguais, conforme exemplificado em cartas escritas por seus governantes entre os dois estados.^[4] A influência cultural sassânida estender-se-ia muito além das fronteiras territoriais do império, alcançando a Europa oriental,^[5] África,^[6] China, e Índia.^[7] desempenhando um papel importante na formação da arte medieval e asiática.^[8]



Dinastia Sassânida, por volta do século VI.

Evidências arqueológicas



Conjunto de peças do Shatranj, datadas do século XII.^[9]

Os vestígios arqueológicos de peças de xadrez mais antigas sob domínio persa são um conjunto de sete pequenas figuras em marfim sendo dois soldados, um cavaleiro, um elefante montado e uma espécie de felino também montado e também duas diferentes bigas. Estas peças foram encontradas no sítio arqueológico de Afrasiab, perto da cidade de Samarcanda no Uzbequistão em 1977 e foram datadas como sendo provavelmente do século VII.^[10]

De um modo geral, existem muitos artefatos arqueológicos considerados como peças de xadrez datados como do século VII e VIII provenientes das terras da Pérsia ocidental ao longo da rota da seda,

indo da Pérsia até a Seríndia (atual Índia e China), através da Bactria (Afeganistão) e Sogdiana (Uzbequistão e Tadjiquistão) que eram todas regiões do dialeto persa, sob domínio sassânido.^[10]

Existem também duas pequenas peças encontradas no Uzbequistão datadas do século II, um elefante e um boi, que se assemelham a peças de xadrez embora não existam peça no jogo representada por um boi e outras cinco peças escavadas em 2006 semelhantes a peças de xadrez aguardam avaliação de especialistas e datação.^[10]

Evidências literárias

A literatura poética persa contém várias citações erroneamente associadas ao jogo como no poema *Rubaiyat* de Omar Khayyām. Estas literaturas são evidências valiosas da popularidade do jogo na Pérsia entretanto não servem como registros históricos, não existindo evidências anteriores ao século VI.^[11] O primeiro registro literário do xadrez na literatura persa é encontrado no poema épico *Karnamak-i-Artakhshatr-i-Papakan* ("Os registros de Artaxerxes, filho de Papak") escrito na língua pahlavi por volta do século VI.^[12] Este poema relata a vida de Artaxerxes e menciona que este era habilidoso no chaturanga, que é considerado o antecessor do xadrez moderno.^[13]

Por volta do século VII outro poema, *Xusraw Kawadan ud redag* (Cosroes, filho de Kavadh I, e seu chamado) escrito na língua pahlavi, menciona o chaturanga, Ashtāpada e o *nard*, antecessor do gamão. Cosroes foi o xá da Pérsia de 531 a 579 e entre as probabilidades existentes, foi o primeiro a receber um conjunto de peças de xadrez da Índia.^[14] No século VIII o poema *Mādayân î chatrang* conta a história de como o chaturanga chegou a Pérsia, durante o reinado de Artaxerxes. Esta história é repetida no livro *Shāh-nāme* (O livro do reis), escrito por Abol-Ghasem Hassan ibn Ali Tusi em 975 e relata que embaixadores indianos trouxeram o chaturanga para a corte persa e desafiaram estes a desvendar os movimentos das peças, além de duas outras histórias contando a invenção do chaturanga no reino Hindu.^[15]

Em 1350 *Nafâ'is al-funûn* (Tesouros da Ciência), uma enciclopédia persa escrita por Muhammad ibn Mahmud al-Amulî (1300-1352) menciona o xadrez, sua invenção na Índia e trata de algumas variantes como o xadrez circular e o de Tamerlão.^[16] ^[13] ^[17] Outro manuscrito do século XVI de nome desconhecido, escrito por Alâ'adin Tabrizî, também conhecido como Alî ash-Shatranjî (Ali, o jogador de xadrez), tem uma descrição completa do xadrez de tamerlão.^[18]

A chegada do chaturanga a Pérsia antiga



Ilustração do livro *Shāh-nāme*, mostrando uma partida entre o embaixador na corte persa.

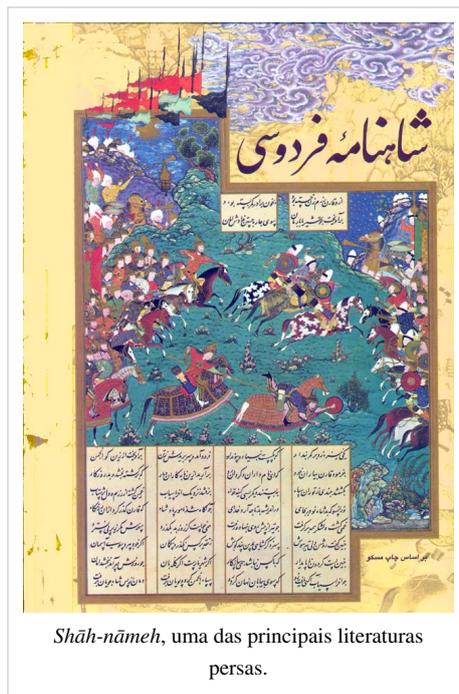
O poema *Mādayân î chatrang* ou simplesmente *Chatrang nāmāg* é a primeira evidência literária que descreve as peças de xadrez e a chegada do chaturanga na Pérsia, embora a datação do texto seja controversa, do qual historiadores estimam ser do século VII a IX.^[19]

O Rei Hindu^[20] enviou seu vizir Tâtarîtos a corte de Cosroes I *Anôšag-ruwân* (o de alma imortal), Xá da Pérsia, com muitos presentes que incluíam dezesseis esmeraldas e rubis, noventa elefantes e mil e duzentos camelos carregados com ouro, prata, jóias, pérolas e roupas.

Os presentes acompanhavam o seguinte desafio: "*Como se nomeia o*

Rei dos Reis, isto significa que seus sábios devem ser mais sábios que os nossos. Ou desvendam o segredo deste jogo, ou paga-nos tributo." Cosroes pediu por quatro dias para resolver o enigma.^[21]

No penúltimo dia Buzurdjmir, um dos sábios persas, surgiu e disse a Cosroes que poderia resolver o desafio e preparar outro para o Rei Hindu. Cosroes então prometeu uma recompensa de Buzurdjmir doze mil moedas e no dia seguinte o sábio então descreveu o chaturanga para Tâtarîtos: "*Divsaram [Rei Hindu] modelou este jogo [chaturanga] à semelhança de uma batalha, e em sua semelhança existem dois governantes supremos à semelhança*



Shāh-nāme, uma das principais literaturas persas.

de Reis, com os elementos essenciais dos carros à direita e a esquerda, com um conselheiro à semelhança de um comandante dos campeões, com um elefante à semelhança de um comandante de retaguarda, com o cavalo à semelhança do comandante da cavalaria, com os soldados a pé à semelhança de infantaria na vanguarda da batalha".^[21]

Buzurdjmir então jogou três partidas com o sábio Hindu tendo vencido as três e propôs também enviar como desafio ao rei Hindu um jogo de sua invenção chamado de *Nêw-Ardaxšîr*, em homenagem a Artaxerxes fundador da dinastia. Este jogo foi descrito como quinze peças pretas e quinze brancas com seus movimentos inspirados nas estrelas e os ciclos dos dias, e que originou o jogo indiano *nard*, considerado o precursor do gamão. A história conta que mesmo após 40 dias o rei Hindu não conseguiu desvendar os movimentos do jogo persa, pagando então o dobro do tributo enviado por Cosroes que havia enviado como prêmio pelo desafio doze mil cavaleiros equipados de maneira digna montados em corcéis árabes.^[21]

Apesar da história não ser considerada verídica para a criação do xadrez, teorias recentes indicam que uma regra matemática relacionada ao quadrado mágico poderia reger os movimentos das peças, o que possibilitou a Buzurdjmir desvendar o *chaturanga*.^[22]

Adaptações no *chaturanga*

As primeiras adaptações ao *chaturanga* foram a tradução dos nomes utilizados para as peças e o jogo, que passou a se chamar *Chatrang*. As peças foram traduzidas seguindo o significado indiano de representar no jogo os quatro componentes do exército na época: bigas, cavalaria, elefantes montados e soldados além do soberano e seu conselheiro.^[23] Os persas também introduziram expressões no jogo com a função de alertar algumas situações. A expressão *Shāh*, atual xeque, era utilizada ao ameaçar o Rei adversário; *Shāh-mat* (*xeque-mate* que o Rei foi emboscado, capturado ou morto, o que indica o término da partida^[24]); *Shāh-ruk* indica uma ameaça dupla ao rei e a torre, que até então era a peça mais forte. Todas as expressões não são utilizadas nas regras atuais do xadrez sendo a última antiquada desde a ascensão da dama como peça mais forte do xadrez moderno.^[25]

As descrições conhecidas do *Chatrang* provém de fontes persas, que descrevem o tabuleiro monocromático com 64 casas em oito colunas e oito fileiras, assim como o formato atual do tabuleiro. Cada jogador dispõe de dezesseis peças: 1 *Shāh*, 1 *Farzīn*, 2 *Rukh*, 2 *Asp*, 2 *Pīl* e 8 *Piyāda*. Nenhum outro detalhe a respeito das regras é conhecido e supõe-se que as regras sejam as mesmas do *Shatranj*, versão árabe do jogo.^[26]

No *Shatranj*, o *Shāh* (Rei), *Asp* (Cavalo) e *Rukh* (Torre) já se movimentavam conforme a regra atual, enquanto o *Pīl* se movia 2 casas diagonalmente pulando sempre a primeira, e o *Farzīn* se movia apenas 1 casa na direção diagonal. Os *Piyādas* (peões) moviam-se conforme a regra atual entretanto não existia o salto de duas casas no primeiro movimento nem a captura em passant. Também não existia o roque e as condições de vitória eram aplicando *xeque-mate*, mantendo o Rei afogado ou solitário.^[16]

Palavra	Reino Hindu ^[27]	Pérsia ^[28]	Significado ^[23]
Rei	Raja	Shāh	Rajá, que é o soberano local
Fers	Mantri	Farzīn	Conselheiro da realeza, vizir
Torre	Ratha	Rukh	biga
Alfil	Haslí	Pīl	Elefante
Cavalo	Aswa	Asp	Cavalo
Peão	Padati	Piyāda	Soldado

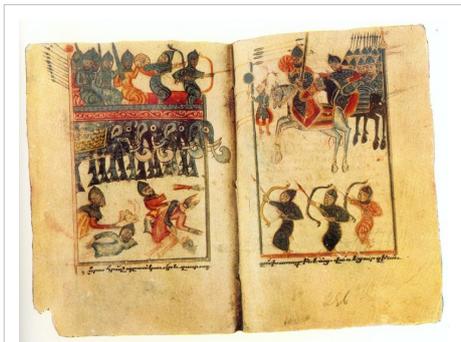
Variantes

Desde o início o Chatranj, ou sua versão árabe Shatranj, tiveram muitas variantes citadas em diferentes fontes o que evoca a popularidade do jogo, sendo mencionadas em vários manuscritos dos quais dois se destacam: a obra *Murûj adh-dhahab* (O prado de ouro) e a enciclopédia *Nafâ'is al-funûn*. Estes registros descrevem um total de sete variantes do xadrez praticado na época, apesar de terem sido desenvolvidas já sob o domínio Árabe sobre a Pérsia. A primeira fonte descreve o xadrez oblongo (*al-Mustatîla*), o decimal (*at-Tâmma*), o circular (*ar-Rûmîya*), celestial (*al-Falakîya*) e o limbo (*al-Jawârhîya*). A enciclopédia descreve também o Xadrez cidadela (*al-Husûn*) e o xadrez grande (*al-Kabîr*) conhecido posteriormente como de Tamerlão.^[16]

O Chatrang após a conquista da Pérsia

A conquista dos árabes islâmicos sobre a Pérsia é considerada por alguns como uma benção do advento de uma fé verdadeira e o fim da era da ignorância e ateísmo, e por outros como uma humilhação nacional a conquista e subjugação do país por invasores estrangeiros sendo as duas percepções válidas, dependendo do ponto de vista. Apesar do islamismo ter de fato substituído o zoroastrismo a cultura local foi preservada e até certo ponto adicionou novos elementos ao islamismo.^[29] O Chatrang foi prontamente adotado e praticado sob domínio árabe, o que levou o jogo a Espanha, Itália e regiões da África como a Etiópia que também estiveram sob este domínio. Na literatura surgiram os primeiros estudos de finais, problemas e mestres de xadrez, patronados por califas aficionados no jogo.^[30] Outra importante contribuição foi a abolição em definitivo da utilização de dados para determinar o movimento das peças, e os desenhos abstratos das peças em acordo com o regido pela doutrina islâmica.^[31]

Teoria iraniana da origem do xadrez



Uma miniatura medieval armenia representando elefantes de guerra sassânidas na Batalha de Avarair.^[32]

A origem do xadrez é controversa e ainda motivo de debate entre os historiadores do enxadrismo,^[33] ^[34] do qual uma das teorias alternativas indica que o *Chatranj* é o antecessor mais antigo do xadrez moderno, tendo sido inventado na Pérsia antiga.^[35]

Esta teoria questiona a ausência de evidências arqueológicas indianas anteriores ao século IX enquanto evidências persas já foram encontradas como sendo do século VI. A literatura indiana anterior ao século VI é rica porém não faz uma menção específica ao *chaturanga*, somente ao *Ashtâpada*, e a utilização da palavra *chaturanga* anterior ao século VI não está relacionada ao jogo, sendo que as evidências mais claras surgiram somente no século IX.^[36] A etimologia a respeito do jogo também é refutada como não sendo objetiva onde a palavra em

sânscrito *chaturanga* significa somente "exército" não ficando claro se é uma referência ao xadrez ou a outro jogo. A influência persa na nomenclatura do jogo, do qual a maioria das palavras tem como raiz a língua pahlavi, também são consideradas como argumentos a favor da teoria iraniana.^[35]

A presença da figura do elefante como um dos argumentos utilizados para justificar a origem indiana do jogo também é refutado segundo o qual os animais não eram exclusividade da Índia, sendo conhecidos desde o período ptolemaico no Egito, e utilizados nos exércitos persas^[32] e por Alexandre, o Grande durante a campanha de conquista da Índia no século III a.C.. As literaturas persas *Chatranj namâg* e *Shâh-nâmeh* que indicam a origem do jogo como de um outro reino a oeste, relatado como *Hind* e que trouxe o *chaturanga* para corte persa, poderia indicar uma província oriental do império persa que inclui a província moderna do Sistan e Baluchistão, que durante a dinastia Aquemênida era uma extensão da província do Khuzistão.^[37]

Bibliografia

- HOOPER, David e WHYLD, Kenneth. *The Oxford Companion to Chess* (em inglês). 2ª ed. Inglaterra: Oxford University Press, 1992. ISBN 0-19-866164-9
- YALOM, Marilyn. *The Birth of the Chess Queen* (em inglês). 1ª ed. Inglaterra: HarperCollins, 2004. ISBN 978-0060090647
- LASKER, Edward. *História do xadrez*. 2ª ed. São Paulo: IBRASA, 1999. ISBN 85-348-0056-1

Referências

- [1] Garthwaite, Gene R. *The Persians* (<http://books.google.com.br/books?id=RpiywbMvG5gC&pg=PT302&dq=Garthwaite,+Gene+R.,+The+Persians,+p.+2&ei=N5zES8mqF4uuNtu7tMkH&cd=1#v=onepage&q&f=false>) (em inglês). [S.l.: s.n.]. 2-3 p.. Página visitada em 13/04/2010.
- [2] Hourani, Albert. *A History of the Arab Peoples* (<http://books.google.com.br/books?id=egbOb0mewz4C&printsec=frontcover&dq=A+History+of+the+Arab+Peoples&cd=1#v=onepage&q&f=false>) (em inglês). Londres: Faber and Faber, 1991. 87 p. isbn 0-571-22664-7. Página visitada em 21/04/2010.
- [3] *Bury, J. B.. *History Of The Later Roman Empire* (<http://books.google.com.br/books?id=JxWifqPtUcC&printsec=frontcover&dq=History+Of+The+Later+Roman+Empire&cd=1#v=onepage&q&f=false>) (em inglês). Nova Iorque: Dover, 1958. 109 p. isbn 0-486-20399-9. Página visitada em 21/04/2010.
- [4] Dabrowska, Karen & Hann, Geoff. *Iraq Then and Now: A Guide to the Country and Its People* (<http://books.google.com.br/books?id=DhJ3lRnXyXcC&pg=PP1&dq=Iraq+Then+and+Now:+A+Guide+to+the+Country+and+Its+People&cd=1#v=onepage&q&f=false>) (em inglês). Estados Unidos: The Globe Pequot Press, 2008. 151 p. isbn 1841622435. Página visitada em 21/04/2010.
- [5] *Durant, Will. *The Story of Civilization* (<http://books.google.com.br/books?cd=1&q=The+Story+of+Civilization>) (em inglês). New York: Simon and Schuster, 1950. vol. 4: The Age Of Faith. ISBN 978-0671219888. Página visitada em 21/04/2010.
- [6] *The Sassanians in Africa* (<http://www.transoxiana.com.ar/0104/sasanians.html>) (em inglês). Página visitada em 11/04/2010.
- [7] Sarfaraz, pp. 329–330
- [8] *Iransaga - Persian Art, The Sassanians* (<http://www.artarena.force9.co.uk/sass2.htm>) (em inglês). Página visitada em 11/04/2010.
- [9] *Chess set (Glazed fritware) (1971.193a-ff)". In Heilbrunn Timeline of Art History. New York: The Metropolitan Museum of Art* (<http://www.metmuseum.org/toah/works-of-art/1971.193a-ff>) (em inglês) (Abril de 2009). Página visitada em 16/04/2010.
- [10] *The Origin of Chess: from archaeology* (<http://history.chess.free.fr/origins-archaeo.htm>) (em inglês). Página visitada em 11/04/2010.
- [11] Golombek (1976), p.25-27
- [12] Divinsky, Nathan. *The Chess Encyclopedia* (em inglês). [S.l.]: Facts on File Inc., 1991. 93 p.
- [13] *Earliest Chess Books and References* (<http://www.geocities.com/SiliconValley/Lab/7378/oldtexts.htm>) (em inglês). Página visitada em 120/04/2010.
- [14] O texto original emprega a palavra *Hind* que segundo Majid Yekta í não era empregado para designar a Índia antes do século XI, portanto a palavra pode se referir a outros locais como o Khuzistão ou o Baluchistão como local de origem do jogo. *On the origin of chess* (<http://www.mynetcologne.de/~nc-jostengel/>) (em inglês). Página visitada em 13/04/2010.
- [15] Yalom (2004), p.19
- [16] *Shatranj* (<http://history.chess.free.fr/shatranj.htm>) (em inglês). Página visitada em 13/04/2010.
- [17] *The Immortal Game: Bibliography* (http://www.randomhouse.com/doubleday/immortalgame/book_bibliography.php) (em inglês). Página visitada em 12/04/2010.
- [18] *The Old Texts - Part 3* (<http://history.chess.free.fr/sources3.htm>) (em inglês). Página visitada em 15/04/2010.
- [19] *The Old Texts - Part 1* (<http://history.chess.free.fr/sources.htm>) (em inglês). Página visitada em 15/04/2010.
- [20] O texto em pahlavi não indicam claramente qual Rei Hindu enviou o chaturanga e os historiadores indicam os mais prováveis como *Dêwišarm* (identificado como Rei de Kanauj da dinastia Maukhari), *Râe Hendi*, *Râe of Kanouj* ou o Rei de *Dabishlun*. *Explanation of Chess and arrangement of Vin-Artakhshir* (<http://www.avesta.org/mp/chatrang.htm>) (em inglês). Página visitada em 15/04/2010.
- [21] Lasker (1999), p.42-44
- [22] *Mystical Numerology in Egypt and Mesopotamia* (<http://www.goddesschess.com/chessays/calvonumerology.html>) (em inglês). Página visitada em 15/04/2010.
- [23] Lasker (1999), pp.29-30
- [24] Jan Newton (Setembro/2003). *The King Isn't Dead After All!* (<http://www.goddesschess.com/chessays/shahmatjan.html>) (em inglês). Página visitada em 19/04/2010.
- [25] Hooper (1992), p.75
- [26] *Chatrang* (<http://history.chess.free.fr/chatrang.htm>) (em inglês). Página visitada em 01/05/2010.
- [27] *The London Encyclopaedia, Or, Universal Dictionary of Science, Art, Literature, and Practical Mechanics* (http://books.google.com.br/books?id=wc_6bzXx1kC&pg=PA573&dq=hindi+dictionary+chess&as_brr=1&ei=SonIS-z1IZT8zQS-9amlCA&cd=3#v=onepage&q&f=false) (em inglês). Londres: [s.n.], 1839. 572-573 p. ISBN 978-1143301612. Página visitada em 16/04/2010.

- [28] Craven, Phillott. *Colloquial English-Persian dictionary in the Roman character, containing all English words in common* (http://books.google.com.br/books?id=HrY5BOaB4kkC&pg=PA49&dq=shatranj+persian&hl=pt-BR&ei=tIXIS7j3MsP88AaU2omUCw&sa=X&oi=book_result&ct=result&resnum=8&ved=0CFEQ6AEwBzgK#v=onepage&q&f=false) (em inglês). [S.l.]: BiblioLife. 49 p. ISBN 978-1-110-34657-8. Página visitada em 16/04/2010.
- [29] Lewis, Bernard. *Iran in history* (<http://www.tau.ac.il/dayancenter/mel/lewis.html>) (em inglês). Página visitada em 19/04/2010.
- [30] Murray, H.J.R.. *A History of Chess* (em inglês). [S.l.]: Benjamin Press (originalmente publicado pela Oxford University Press), 1913. ISBN 0-936-317-01-9
- [31] Yalom (2004), p.7
- [32] Connolly, Peter; et al. *The Hutchinson Dictionary of Ancient and Medieval Warfare* (http://books.google.com.br/books?id=04S4YdDarD0C&pg=PA28&dq=Battle+of+Avarayr+elephant&hl=pt-BR&ei=y5LVS6DKHoL48Abs0cDDDw&sa=X&oi=book_result&ct=result&resnum=1&ved=0CDQQ6AEwAA#v=onepage&q&f=false) (em inglês). Inglaterra: Routledge. 28 p. isbn 978-1-57958-116-9. Página visitada em 26/04/2010.
- [33] Yalom (2004), p.3
- [34] *The Origins of Chess* (<http://history.chess.free.fr/origins.htm>) (em inglês). Página visitada em 23/04/2010.
- [35] Shapour Suren-Pahlav. *CHESS, Iranian or Indian Invention?* (http://www.iranchamber.com/sport/chess/chess_iranian_invention.php) (em inglês). Página visitada em 23/04/2010.
- [36] *The Origin of Chess: from the texts* (<http://history.chess.free.fr/origins-texts.htm>) (em inglês). Página visitada em 23/04/2010.
- [37] Ricardo Calvo (1996). *On the origin of chess* (<http://www.schachquellen.de/14975.html>) (em inglês). Página visitada em 23/04/2010.

Xadrez na Arábia

O **Xadrez na Arábia** refere-se a contribuições dos povos árabes ou da Arábia na História do xadrez. A participação destes povos, sobretudo após o advento da religião islâmica, foi fundamental na expansão do xadrez pelos continentes asiático e europeu. Os povos nativos da península arábica eram próximos ao Império Persa, com sua variante do xadrez chamada Chatrang, e com a consolidação da fé islâmica no século VI estes povos expandiram seu império a leste, conquistando a civilização persa e a oeste conquistando o norte da África e o sul das penínsulas ibérica e itálica, levando com eles sua própria versão do jogo.

A filosofia árabe de adquirir e acumular conhecimento foram fundamentais no campo da filosofia, astronomia e outras ciências exatas, servindo de base para a ciência européia do século X. Os árabes aprofundaram também o conhecimento existente do jogo com as primeiras análises de aberturas e o desenvolvimento do solucionismo de problemas (*mansubat*), uma área do xadrez com uma evolução diferente do jogo.

O *Shatranj*, versão arabizada do xadrez persa, possuía as regras de vitória e movimentação similares a versão persa entretanto a forte presença da doutrina islâmica influenciou significativamente o modo de jogar. O islamismo proibia que o jogo fosse praticado por apostas, o que era comum na Índia, e que fossem utilizados dados que eram empregados em outras variantes. O islamismo proibia também o culto a imagens de figuras o que fomentou a criação de peças de formato abstrato. Apesar destas alterações, alguns teólogos e califas mais conservadores proibiram a prática do jogo por completo em alguns períodos.

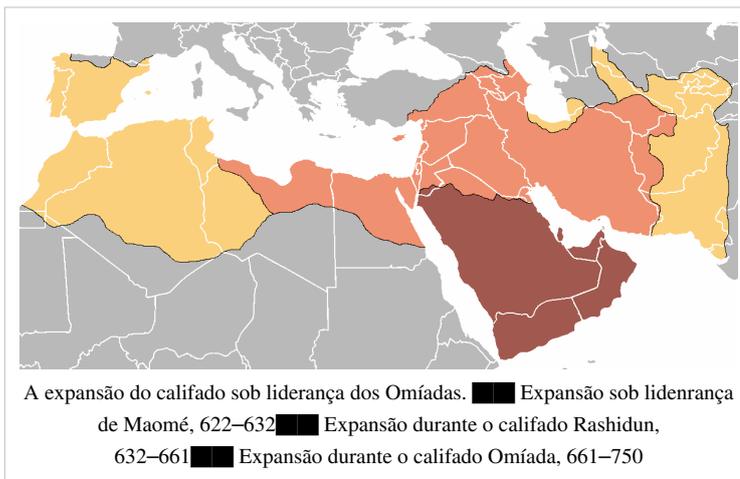
Entretanto vários califas foram aficionados pelo jogo, praticando com frequência em suas cortes e patronando os melhores jogadores da época. Alguns destes jogadores como as-Suli e Al-Adli produziram literaturas que explicavam algumas idéias como a divisão dos jogadores em categorias em função da vantagem que era oferecida ao oponente e as melhores aberturas para o *Shatranj*, que permitia até quatro movimentos consecutivos de um jogador, seguindo algumas restrições.



O jogo de xadrez, por Ludwig Deutsch (1896)

Panorama histórico

O Califado Rashidun (em árabe: الخلافة الراشدة) foi o primeiro de quatro califados da história do Islamismo, fundado após a morte do profeta Maomé em 632. No seu auge, o califado se estendeu pela península arábica, Cáucaso, norte da África e planalto iraniano formando o maior império em extensão até a época.^[1] A conquista da Pérsia substituiu o zoroastrismo da cultura local pelo islamismo, entretanto vários outros elementos da cultura foram preservados e incorporados pelos povos árabes.^[2] Por volta de 711, a Península Ibérica foi invadida pelos muçulmanos, sob comando de Tárique do califado Omíada, que cruzaram o mar Mediterrâneo na altura do estreito de Gibraltar e entraram na península vencendo Rodrigo, o último rei visigodo da Hispânia e nos séculos seguintes alargaram suas conquistas formando o território de *Al-Andalus*, que governaram por quase oitocentos anos. Apesar dos conflitos constantes que duraram até a Reconquista de todo o território, a cultura árabe teve um intenso contato com os reinos cristãos.^[3]



A expansão islâmica e a conquista da Sicília, Malta e pequenas partes do sul da Itália foi um processo que começou no século IX^[4] mas só foi efetivo a partir de 902 com o Emirado da Sicília que durou até 1061, quando foram expulsos pelos Normandos.^[5] Devido a presença efêmera na península italiana, é provável que o jogo de xadrez tenha sido introduzido na região através do comércio no mediterrâneo ao invés do contato direto dos territórios ocupados entre islâmicos e cristãos.^[6]

Arqueologia e etimologia



Conjunto de peças do Shatranj, datadas do século XII.^[7]

Os árabes traduziram os nomes das peças conforme seu idioma, sendo as principais diferenças a *Rukh* (Torre) que tinha um significado variado na Pérsia mas foi consolidado como uma biga entre os árabes, e o *Pīl* que não é uma palavra persa mas foi traduzido com o significado de Elefante. O *Asp* (Cavalo), *Piyada* (Peão) e *Farzin* (Vizir) foram traduzidos para as respectivas palavras árabes *Faras*, *Baidaq* e *Firzan* respectivamente.^[8] Todas as peças de origem árabe são facilmente identificáveis em virtude de seu formato abstrato determinado pela influência do Islamismo. Existe uma considerável quantidade de peças de xadrez de origem árabe encontradas ao longo do

Oriente Médio e norte da África. As mais antigas datam do século VI e VII aproximadamente e foram encontradas Irã e sul do Iraque. Outras dos séculos VIII a X foram encontradas no Egito, Síria e após o século X várias encontradas em solo europeu.^[9] O conjunto mais conhecido destas são as peças de Ager, encontradas na cidade de Àger que teriam pertencido ao conde de Arnau Mir de Tost de Urgel. As peças são fabricadas em rochas cristalinas de origem estrangeira tendo sido provavelmente confeccionadas no Egito.^{[10] [11]}

As peças árabes tem o formato dos peões basicamente cônicos e o Rei um bloco cilíndrico com um corte que sugere um trono. O Vizir é idêntico ao Rei porém um pouco menor enquanto que a Torre é um bloco retangular com um corte no meio do topo. O cavalo é uma peça cilíndrica com inscrições nas laterais e o Elefante tem um formato cilíndrico com dois pequenos chifres que considera-se ser uma representação das presas do Elefante.^[10]

Literatura

Um manuscrito árabe intitulado *Yawakit ul Mawakit* (Séc. XI), escrito por Ibn Al-Mutazz, filho do califa Al-Mutazz, traz uma breve menção do jogo no qual enumera suas qualidades. Apesar do islamismo ter se manifestado contra o jogo, em algumas ocasiões os califas mantinham a prática em suas cortes. O famoso conto *As mil e uma noites* trás a história do jogador de xadrez Al-Mahdi, filho de Harun al-Rashid, que compra uma escrava conhecida por ser uma hábil jogadora de xadrez. Al-Mahdi perde três vezes consecutivas para a moça e como recompensa poupa a vida do interesse romântico dela. Entretanto a melhor descrição das regras do shatranj, em qualidade e propósito, é encontrada na literatura hebraica. O rabino Bonsenior Abu Yachia, que viveu por volta do século X, escreveu um poema descrevendo as regras de movimentação das peças e o arranjo inicial das peças.^[12]

Existem várias lendas a respeito da criação do jogo na literatura árabe o que demonstra a popularidade do mesmo na cultura. Entre as citadas estão a história do brâmane Sissa ibn Dahir que criou o jogo a pedido de um rajá indiano e como recompensa pedira um grão de trigo na primeira cada casa do tabuleiro, dobrando progressivamente para cada em cada casa e a história que conta o pedido da mãe do Rei Gav, de modo a provar que este não havia provocado a morte do irmão Talhend durante uma batalha sendo esta reconstituída sobre o tabuleiro.^{[13] [12]}

O Shatranj

A principal diferença entre o Shatranj árabe e a versão ocidental do jogo era o tabuleiro monocromático do qual não havia um posicionamento correto em relação as cores para arranjar inicialmente as peças. Em função disso, existiam dois arranjos iniciais possíveis em relação ao Rei e o Firz do qual o enxadrista mais forte escolhia a posição do seu Rei no início da partida e o adversário colocava o seu na mesma coluna, com os respectivos Firz ao lado. As outras peças eram dispostas conforme a versão ocidental, com a ressalva de que o lugar do bispo era ocupado pelo *Pil*. Não existia o roque e assim como no chatrang o jogador podia vencer aplicando o *Shah-mat* (xeque-mate), deixando o oponente com o Rei solitário ou deixando o o Rei adversário afogado, neste ponto diferindo de seu antecessor onde não era permitido deixar o Rei nesta situação.^[14]

O Rei, a Torre, o Cavalo se movem exatamente conforme as leis do xadrez ocidental assim como o peão embora não fosse permitido a este mover duas casas no primeiro movimento o que implica na inexistência da captura *en passant*. O *Firzan* ou *Firz* move-se uma casa na direção diagonal e o *Fil* duas casas na diagonal, pulando a primeira, assim como se movimentam no antecessor.^[14]

Legado árabe

	a	b	c	d	e	f	g	h	
8									8
7									7
6									6
5									5
4									4
3									3
2									2
1									1
	a	b	c	d	e	f	g	h	

O problema Dileram, as Vermelhas jogam e vencem em cinco movimentos. 1. Th8+ Rxh8 2. Ef5+ Rg8 3.Th8+ Rxh8
4.g7+ Rg8 5.Ch6++

Existiam poucas diferenças entre as regras do Shatranj e do Chatrang, e a principal contribuição árabe no jogo diz respeito aos princípios científicos de análise, e um estudo mais aprofundado do jogo posicional. Sob domínio árabe foi introduzido também a notação algébrica de xadrez que apesar de não ser empregada universalmente para o Shatranj, o era para a descrição de problemas de xadrez que haviam se tornado populares.^[14]

O jogo tornou-se popular entre califas, como Harun al-Rashid, que patronavam os melhores jogadores de sua corte e no final do século IX já era amplamente aceito e difundido no mundo árabe sendo levado para o norte da África, Sicília e Península Ibérica. Surgiram então os primeiros grandes jogadores, notáveis em suas épocas, pela capacidade de jogar mesmo dando vantagens de peões até torres para seus adversários. Al-Adli, Al-Razi e Al-Suli foram os grandes nomes deste período, tendo-se destacado tanto no xadrez como nas artes e ciências.^{[15] [16]}

Os árabes, através dos estudos de Al-Suli, foram os primeiros a analisar aberturas e finais, criando inúmeros problemas denominados *mansūbāt* como o problema Dileram, que utilizavam as regras e peças do *Shatranj*. Desde período, também é a primeira referência a uma partida de xadrez às cegas, relatado por Al-Safadi num manuscrito árabe do século XIV.^[16]

O papel dos árabes foi especialmente importante no desenvolvimento da estratégia e do conceito de tempo no enxadrismo, através de um método científico que foi popularizado junto com o jogo.^[16] A teoria do jogo na época é diferente da atual em virtude dos movimentos limitados do Vizir e do Elefante, atuais Dama e Bispo entretanto o estudo da teoria e prática são similares ao da atualidade.^[17]

Os *ta'bi'a* ou sistemas de aberturas consistiam essencialmente de uma estrutura de peões que o jogador deveria tentar alcançar movendo os peões apoiados por outras peças tentando assim ganhar espaço. Quando possível, os peões buscavam abrir buracos na formação dos peões adversários para utilização do Vizir.^[18] Estas formações podiam ser alcançadas de um modo variado de movimentos mas não explicavam ao leitor como deveriam ser utilizadas no meio da partida. De um modo geral, os sistemas de aberturas que tomavam mais movimentos para serem alcançados eram menos efetivos.^[19]

	a	b	c	d	e	f	g	h	
8									8
7									7
6									6
5									5
4									4
3									3
2									2
1									1
	a	b	c	d	e	f	g	h	
Abertura <i>Sayyal</i>									

	a	b	c	d	e	f	g	h	
8									8
7									7
6									6
5									5
4									4
3									3
2									2
1									1
	a	b	c	d	e	f	g	h	

Abertura *Mu'agrab*

	a	b	c	d	e	f	g	h	
8									8
7									7
6									6
5									5
4									4
3									3
2									2
1									1
	a	b	c	d	e	f	g	h	

Abertura *Muraddad*

Apesar do final com torres e peões empregar peças com os mesmos movimentos que os atuais, o interesse por este tipo de final era pequeno pois as regras de promoção permitiam que o peão fosse promovido somente ao Vizir. Os estudos de finais eram limitados a problemas com número de movimentos limitados, denominados *mansubat*. Os finais eram portanto práticos e sem riqueza poética, apesar de terem interesse de peças por peças era num nível elementar. Um estudo da coleção de al-Adli com Rei e Cavalo contra Rei e Torre teve várias soluções publicadas inclusive por as-Suli. Este estudo veio de uma partida supostamente disputada por Rabrab e Abu'n Na'an, dois *aliyat* da corte de Harun.^[17]

Os árabes introduziram as classes de jogadores com base na vantagem oferecida pelo jogador mais forte ao adversário. Os *aliyat* eram os mais fortes que jogavam em condições iguais entre si. A segunda classe eram os *mutaqaribat* que recebiam a vantagem de um peão contra um *aliyat* variando o peão conforme a força do jogador de segunda classe. A terceira classe recebia a vantagem de uma Vizir, a quarta de um Cavalo e a quinta de uma Torre mas não se sabe muito a respeito destas últimas.^[20]

Influência do islamismo

Quando os árabes dominaram a Pérsia em 651 o profeta Maomé já havia falecido, o que provocou um longo debate entre os teólogos islâmicos sobre a legalidade da prática do jogo. A controvérsia era na interpretação do capítulo 5 do Corão, livro sagrado do islamismo, que afirma^[21]:

“ Ó fiéis, as bebidas inebriantes, os jogos de azar, a dedicação às pedras^[22] e as adivinhações com setas, são manobras abomináveis de Satanás. Evitai-os, pois, para que prospereis. ”

— Capítulo 5 do corão^[23]

Os teólogos sunitas interpretaram que este banimento de ídolos se referia a todas as formas de representação de homens e animais, o que incluía pinturas, esculturas e peças de xadrez. Apesar da interpretação xiita ser restrita a ídolos religiosos somente, a interpretação sunita prevaleceu e a situação foi contornada com a confecção de peças abstratas. Outras observações deviam ser cumpridas, de modo que a prática do xadrez não atrapalhasse os deveres religiosos, o que incluía não ser praticado por dinheiro, não levar a disputas ou a linguajar impróprio. Apesar disso, algumas interpretações mais radicais classificaram o xadrez como *haram*, o que significava que o jogo era proibido e sua prática merecedora de castigo. Esta visão radical era ocasionalmente adotada por califas o que levava à destruição de peças e tabuleiros, embora nem todos o fizessem.^{[24] [25] [21]}

Apesar da desaprovação em sua prática em 725 por Sulaiman ibn Yashar, o jogo era popular entre os califas, especialmente quando a capital foi transferida para Bagdá em 750 e os melhores enxadristas foram levados juntos. O califa al-Mahdi (Séc. VIII) escreveu uma carta para os líderes religiosos de Meca pedindo a proibição da prática do xadrez, jogos envolvendo dados e o gamão entre outros mas faleceu em 780, e seu sucessor al-Rashid era um ávido enxadrista. Em 810, os melhores jogadores do mundo eram conhecidos e todos eram patronados por poderosos califas.^{[15] [26]}

[1] Rein Taagepera (1979), "Size and Duration of Empires: Growth-Decline Curves, 600 B.C. to 600 A.D.", *Social Science History*, Vol. 3, 115-138

[2] Lewis, Bernard. *Iran in history* (<http://www.tau.ac.il/dayancenter/mel/lewis.html>) (em inglês). Página visitada em 19/04/2010.

[3] A History of Islamic Spain Por W. Montgomery Watt, Pierre Cachia

[4] Krueger, H. C.. (1966). " Review of *L'emirato di Bari, 847-871* by Giosuè Musca (<http://jstor.org/stable/2852342>)" (em inglês). *Speculum* 41: 761. Medieval Academy of America. DOI: 10.2307/2852342 (<http://dx.doi.org/10.2307/2852342>). Página visitada em 17/02/2011.

[5] Krueger, H. C.. In: Baldwin, M. W.. *A History of the Crusades, vol. I: The First Hundred Years* (em inglês). Madison: University of Wisconsin Press, 1969. Capítulo: Conflict in the Mediterranean before the First Crusade: B. The Italian Cities and the Arabs before 1095, 40–53 p.

[6] Golombek (1976), p.??

[7] *Chess set (Glazed fritware) (1971.193a-ff)*". In *Heilbrunn Timeline of Art History. New York: The Metropolitan Museum of Art* (<http://www.metmuseum.org/toah/works-of-art/1971.193a-ff>) (em inglês) (Abril de 2009). Página visitada em 16/04/2010.

[8] Golombek (1976), p.28

[9] *Abstract sets* (<http://history.chess.free.fr/first-persian-russian.htm>) (em inglês). Página visitada em 19/02/2011.

[10] Calvo, Ricardo (2001). *The Oldest Chess Pieces in Europe* (<http://www.goddesschess.com/chessays/calvopieces.html>) (em inglês). Página visitada em 10/08/2010.

[11] *Ager chess set* (<http://history.chess.free.fr/ager.htm>) (em inglês). Página visitada em 06/08/2010.]

[12] Golombek (1976), p.33-36

[13] Wilkinson, Charles K.. (1943). " Chessmen and Chess (<http://www.goddesschess.com/chessays/chessmenandchess.html>)" (em inglês). *New Series* 1: 271-279. Página visitada em 14/05/2010.

[14] Golombek (1976), p.38-41

[15] Bill Wall (27/09/2002). *Religion and Chess* (<http://www.geocities.com/siliconvalley/lab/7378/religion.htm>) (em inglês). Página visitada em 28/04/2010.

[16] Lasker (1999), pp.48-55

[17] Golombek (1976), p.43-44

[18] Hooper (1992), p.407

[19] Golombek (1976), p.46-47

[20] Murray (1913), p.231-232

[21] Yalom (2004), p.7

- [22] As pedras, aqui referidas, são as pedras do altar e qualquer prática idólatra ou supersticiosa é condenada. *Al Maida#Nota* (http://www.islam.com.br/quoran/traducao/s05_al_maida_2.htm#396). Página visitada em 04/05/2010.
- [23] *Al Maida* (http://www.islam.com.br/quoran/traducao/s05_al_maida.htm). Página visitada em 04/05/2010.
- [24] Yalom (2004), p.243
- [25] Sunnucks (1976), p.414
- [26] Golombek (1976), p.34

Bibliografia

- YALOM, Marilyn. *The Birth of the Chess Queen* (em inglês). 1ª ed. Inglaterra: HarperCollins, 2004. ISBN 978-0060090647
- LASKER, Edward. *História do xadrez*. 2ª ed. São Paulo: IBRASA, 1999. ISBN 85-348-0056-1
- GOLOMBEK, Harry. *A History of Chess* (em inglês). 1ª ed. Oxford: Routledge & Kegam Paul, 1976. ISBN 0710082665
- MURRAY, H.J.R.. *A History of Chess* (em inglês). 1ª ed. Oxford: Clarendon Press, 1913. ISBN 0936317019

Xadrez na Rússia

O **Xadrez na Rússia** refere-se a contribuição do Império Russo e posteriormente União Soviética e da atual Rússia na história do xadrez desde sua assimilação no século X até a atualidade. Os russos receberam o *Shatranj* árabe diretamente dos Persas, através das rotas de comércio entre os principais centros comerciais. Como consequência, as raízes etimológicas e algumas regras foram diferentes do praticado na Europa por longa data, até que por volta do século XVI as principais regras foram unificadas.

Com a revolução Russa, o xadrez no país teve uma reviravolta devido ao impulso promovido por Lenin, um aficionado pelo jogo. A então formada União Soviética passa a investir na promoção e formação de jogadores o que resultou num domínio soviético nos campeonatos mundiais masculinos e femininos até a dissolução do regime comunista em 1991.

Proibição pela Igreja

Desde o início da história do xadrez a Igreja Ortodoxa Oriental condenava a prática do jogo, sendo o primeiro registro datado do século IX no *Nomokanon* do patriarca Fócio, onde ligava o jogo aos dados. No século XII, apesar do Imperador Aleixo I Comneno de Bizâncio ser um entusiasta do xadrez, o jogo era expressamente proibido pelos comentários escritos do monge Zonaras que foram traduzidos para compilações russas da lei canônica conhecida como *Kormchaia* proibindo o jogo entre o clero e os leigos. Um prelado do século XIII direcionado aos novos sacerdotes também proibia o jogo entre outras práticas como ler livros proibidos, usar amuletos e assistir a corridas de cavalos. Até aproximadamente o século XVIII, a prática do xadrez ainda era proibida entre os russos ortodoxos conservadores, mas eventualmente a igreja desistiu da proibição em função do grande interesse dos russo pelo jogo, assim como na Europa Oriental.^[1]

[1] Yalom (2004), p.176-177

Europa

Xadrez na Espanha

O **Xadrez na Espanha** refere-se à contribuição da Espanha na história do xadrez, desde sua assimilação por volta do século X até a atualidade. Os espanhóis receberam o *shatranj*, um dos antecessores do xadrez, a partir dos árabes durante a invasão árabe da Península Ibérica entre os séculos VII e XV. À medida que o xadrez se espalhava pelo restante da Europa, a Espanha contribuiu com as principais literaturas sobre o xadrez do período, culminando com o *Libro de los juegos* (1283), encomendado por Afonso X no século XIII. Também são de origem espanhola as primeiras evidências arqueológicas do jogo em solo europeu com as peças de Ager, datadas do século XI.



Viswanathan Anand e Magnus Carlsen competindo em Linares em 2007.

Com as reformulações das regras do jogo no final do século XV, a Espanha foi um dos primeiros países europeus a se destacar. O *Repetición de Amores y Arte de Axedrez* (1497) de Luis Ramírez de Lucena e *Libro de la Invención Liberal y Arte del Juego del Axedrez* (1561) de Ruy López de Segura foram as primeiras obras literárias contemplando as novas regras e algumas inovações como a captura *en passant*. Entretanto, após a derrota de López para Giovanni Leonardo Di Bonna em 1575, os jogadores italianos passaram a se destacar na história do jogo revelando grandes jogadores.

A inclusão da Dama no xadrez foi provavelmente influenciada por rainhas medievais, das quais a Rainha espanhola Isabel I de Castela talvez tenha sido a mais influente para o jogo. Isabel e seu esposo, Fernando II de Aragão, eram conhecidos aficionados pelo xadrez e, ao expulsar os judeus da Espanha no final do século XV, ajudaram a disseminar as novas regras pelo restante da Europa.

O país não tem grandes destaques nas Olimpíadas de xadrez sendo os melhores resultados medalhas individuais por tabuleiro. A equipe espanhola já recebeu um total de sete medalhas (uma de ouro, duas de prata e quatro de bronze) no masculino e três medalhas (duas de prata e uma de bronze) na Olimpíada para mulheres. A Espanha sediou a edição de 2004 das Olimpíadas e o mundial de 1987.

Panorama histórico

Por volta de 711, a Península Ibérica foi invadida pelos muçulmanos, sob comando de Tárique, que cruzaram o mar Mediterrâneo na altura do estreito de Gibraltar e entraram na península vencendo Rodrigo, o último rei visigodo da Hispânia, na batalha de Guadalete. Nos anos seguintes, os muçulmanos foram alargando as suas conquistas, assenhoreando-se do território designado em língua árabe como *Al-Andalus*, o qual governaram por quase oitocentos anos. Apesar dos conflitos constantes que duraram até à reconquista de todo o território, a cultura árabe teve um intenso contato com os reinos cristãos.^[1]

Evidências arqueológicas

Seguindo a interpretação do Alcorão de não representar figuras vivas, os primeiros conjuntos de peças de xadrez encontrados na Espanha eram abstratos.^[3] O conjunto de peças de Ager, que pertenceu a Ermessenda de Urgel, condessa de Urgel, e foram deixados em seu testamento para a Igreja de Santo Egídio da região no ano de 1058, estão entre as primeiras evidências arqueológicas em solo europeu. Restaram um total de 44 peças em cristal com formas abstratas, com o Rei representado por somente um trono e o *fers*, antecessor da Dama, por um trono ligeiramente menor.^[4] ^[5] Deste período, existem registros de outras peças doadas através de testamentos para igrejas e mosteiros da Espanha e sul da França.^[6] Também foram encontradas peças abstratas em cristal nas cidades de Celanova e San Millán de la Cogolla, ao norte do país, todas datadas entre os séculos X e XI.^[7] Outra peça de origem espanhola datada do século XII, tem a representação humanizada de uma pequena Dama enclausurada em um pequeno trono, semelhante a um autorama, e utilizando uma vestimenta para a cabeça semelhante ao utilizado pelas damas do período.^[8]

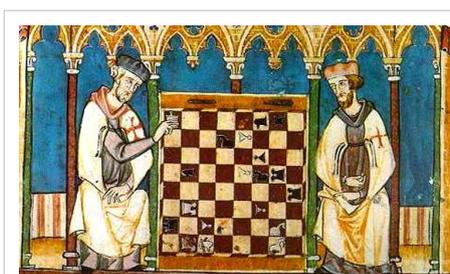


Conjunto artefatos semelhantes aos encontrados na Espanha.^[2]

Literatura



Ilustração do *libro de los juegos* (1283).



Cavaleiros templários em ilustração do *libro de los juegos*.

Na literatura, o poema *Verses on the Game of Chess* escrito pelo rabino espanhol Abraão ibn Ezra no final do século XI não inclui a Dama no jogo, porém um poema posterior do mesmo autor já faz esta menção (*Shegal*). Estes registros evidenciam a origem europeia de inclusão da Dama no jogo, uma vez que na versão árabe do xadrez praticado na Espanha, coexistiu a figura do *al-firzan* até o século XIII. Ezra conviveu tanto com os cristãos quanto os árabes e provavelmente recebeu dos primeiros a figura feminina da peça.^[9] Outro trabalho, escrito por Petrus Alfonsi chamado *Disciplina Clericalis* que é essencialmente uma coleção de textos traduzidos do árabe, menciona o xadrez como uma das sete habilidades esperadas de um cavaleiro.^[10]

A mais importante obra do período foi o *Libro de los Juegos de Axedrez, Dados, y Tablas*, um trabalho encomendado por Afonso X de Leão e Castela e concluído em 1283 que consiste em 93 pergaminhos ilustrados com aproximadamente 150 figuras coloridas. Contém 103 problemas de xadrez, que são basicamente modelos árabes semelhantes a finais de partidas; catorze destes problemas se diferenciam por apresentar uma riqueza maior na sua composição onde um dos lados têm uma clara vantagem material, tendo sido provavelmente criados por outro autor.^[11] As primeiras cinco páginas contém uma descrição

da filosofia do xadrez, as regras, movimento e formato de cada peça e seu valor relativo. As ilustrações contém uma vasta representação da corte e como o jogo era praticado por cortesãos, estrangeiros, muçulmanos, judeus e cristãos. Uma das ilustrações, contém Eduardo I da Inglaterra com sua noiva Leonor de Castela. A contribuição do livro para a história do xadrez reside como a mais bela obra da literatura medieval, embora não tenha se tornado uma obra de referência em função das obras publicadas por italianos e alemães sobre o jogo.^[12] ^[13] As principais inovações em

relação as regras árabes foram a inclusão do privilégio da Dama poder realizar um pulo no seu primeiro movimento na partida, desde que a casa de destino estivesse desocupada e não colocasse em xeque o Rei adversário, e o avanço duplo do peão por duas casas que era permitido a todos os peões até que fosse realizada uma captura na partida.^[14]

O começo das novas regras

No final da Idade Média, o movimento da Dama foi ampliado atingindo a regra atual. A primeira evidência desta nova regra pode ser encontrada no poema catalão *Hobra intitulada scachs damor feta per don franci de Castelvi e narcis vinyoles e mossen fenollar sots nom de tres planetas ço es Març vennus e Mercuri per conjunccio e influencia dels quals fon inventada* escrito entre 1470 e 1480. O poema descreve uma partida com as regras de movimentação atuais entre Marte cortejando Vênus, observados por Mercúrio e reitera que é permitido somente uma Dama no tabuleiro e que quando esta é capturada a partida está virtualmente perdida.^[15] O poema descreve outras regras do jogo como a captura *en passant*, a possibilidade do pulo do Rei no primeiro movimento desde que não passe por uma casa atacada e que não capture peças do adversário, e que o jogador deve mover a peça que foi tocada, e capturar a peça adversária que tocou.^[16]

Além deste manuscrito, outros dois livros descrevem as novas regras do jogo: o *Libre Del jochs partits dels schachs em nombre de 100* de Francisco Vicente, perdido em 1811 durante um saqueamento dos soldados de Napoleão ao mosteiro de Montserrat, e o *Repetición de Amores y Arte de Axedrez* de Luis Ramírez de Lucena, impresso na cidade de Salamanca e dedicado ao recém falecido príncipe João, filho de Fernando e Isabel de Castela.^[17] ^[13] O livro de Lucena contém ainda 150 problemas de dois a dez movimentos tanto com as regras antigas quanto as novas e a análise de onze aberturas, consideradas pelo autor como as melhores da Itália, França e Espanha. Entretanto a análise é pouco sistemática e contém erros pela confusão das regras antigas com as novas. A mudança nas regras foi tão significativa que o jogo foi chamado por Lucena de *dela dama* e a versão antiga de *del viejo*.^[18]

De Lopez a Leonardo

Em 1559, com a ascensão do papa Pio IV, vários clérigos foram a Roma e entre outros o padre Ruy López de Segura, considerado o melhor jogador da Espanha. López considerava que os jogadores italianos ainda tinham muito que aprender antes de se igualarem aos espanhóis e entre seus adversários na Itália esteve Giovanni Leonardo Di Bonna, *il puttino*. Escreveu o *Libro de la invencion liberal y arte del juego del Axedrez* em 1561, baseando-se no trabalho de Pedro Damiano de Odemira *Questo Libro e da impare giocare a scachi et de la Partite*, que havia adquirido na Itália e cujo conteúdo achava pobre.

O livro contém várias novas aberturas mas a análise de López não foi tão boa quanto sua habilidade no jogo.^[19] Em 1574, López foi derrotado por Leonardo na presença do Rei Filipe II da Espanha e pouco depois foi derrotado novamente por outro italiano chamado Paolo Boi.^[20]

No final do século XVI, Santa Teresa de Ávila publicou o trabalho *Camino de Perfección* onde utilizou o xadrez como uma metáfora para o progresso moral, apesar do jogo ser desaprovado pela Ordem do Carmo. Por este trabalho, Santa Teresa foi nomeada a patronessa do xadrez na Espanha em 1944.^[21]



Sfida scacchistica alla corte del Re di Spagna,
por Luigi Mussini (1883)

Fernando e Isabel de Castela

	a	b	c	d	e	f	g	h	
8									8
7									7
6									6
5									5
4									4
3									3
2									2
1									1
	a	b	c	d	e	f	g	h	

Fernando x Fonseca. Brancas jogam e vencem.^[22]

Isabel I de Castela e Fernando II de Aragão foram enxadristas aficionados. Hernando del Pulgar, o historiador real, relata que Fernando dedicava mais tempo ao xadrez e ao gamão do que devia, enquanto a Isabel desaprovava os jogos de azar, tendo-os proibido na corte real. Em 1487, durante o cerco à cidade de Málaga na guerra de Granada, um alfaqui chamado Ibrahim Al-Gervi tentou assassinar o casal real, que era visto com frequência jogando xadrez. Entretanto, o assassino confundiu o rei e a rainha com Beatriz de Bobadilla, uma amiga da rainha, e um nobre chamado Alvaro de Portugal, que estavam jogando xadrez no local. Beatriz sobreviveu ao tento, e Al-Gervi morto no local por soldados castelhanos.^{[23] [24]}

Por volta de 1491, Cristóvão Colombo buscava suporte financeiro para seu plano de viajar para as Índias através de uma nova rota. Apesar de ser a terceira tentativa de convencer o casal, nesta ocasião Isabel se convenceu que apoiar tal expedição poderia trazer honra e riqueza a Espanha. Colombo pleiteava o cargo de Almirante e vice-rei como uma das condições para que desse continuidade ao seu plano, porém estes títulos eram considerados extravagantes para um navegador com pouca experiência. Fernando foi inquirido sobre esta exigência quando estava concentrado em uma partida. Isabel então o ajudou a conseguir um movimento vencedor e o convenceu a conceder o título ao navegador genovês.^[22]

Em 1492, através do decreto de Alhambra, Fernando e Isabel expulsaram cerca de duas mil famílias de judeus da Espanha, que emigraram para outras grandes cidades da Europa, Turquia e do Oriente Próximo. Isto pode ter impulsionado a disseminação das novas regras de movimentação do jogo, que se tornou firmemente estabelecido já na primeira metade do século XVI.^[25]

Atualidade



Quevedo demonstrando sua invenção.

No início do século XX o governo espanhol financiou o matemático e engenheiro civil Leonardo Torres y Quevedo no desenvolvimento do autômato conhecido como *El Ajedrecista*, que tinha por objetivo demonstrar que uma máquina era capaz de executar um conjunto de instruções. O autômato era capaz de jogar automaticamente um final de jogo do Rei solitário contra Torre e Rei a partir de qualquer posição, sem qualquer intervenção humana. Este dispositivo, considerado o primeiro jogo de computador do mundo,^[26] foi apresentado pela primeira vez em Paris em 1914 e foi um sucesso inclusive tendo derrotado em 1951 Savielly Tartakower, que recebeu a honra de ser o primeiro Grande Mestre a ser derrotado por uma máquina.^[27]

Em 1924 foi fundada a FIDE, tendo como um dos seus membros fundadores a Espanha. Em 1927 foi fundada na cidade de Barcelona a *Federación Española de Ajedrez* (FEDA), entidade máxima na organização e regulamentação das competições no país. Seu campeonato nacional masculino foi disputado pela primeira vez em 1902 mas somente após 1942^[28] numa base anual, enquanto o feminino foi iniciado em 1950 e realizado bianualmente até 1971, quando se tornou anual.^[29] ^[30] O país participa regularmente da Olimpíada de Xadrez, tendo sediado a edição de 2004 na cidade de Calvià, sendo a melhor colocação o sexto lugar na edição masculina de 1996 e o terceiro lugar na edição de 1976 da Olimpíada para mulheres. Individualmente, o país detém uma medalha de ouro (1984 no 1º reserva), duas de prata (1978 no quarto tabuleiro e 2008 no segundo) e quatro de bronze (1960 e 1962 no segundo tabuleiro e 2002 e 2006 no terceiro tabuleiro).^[31] Nas Olimpíadas femininas o país teve sua primeira participação na edição de 1974 e os melhores resultados individuais foram duas medalhas de prata (1974 e 1976 no segundo tabuleiro) e medalha de bronze na edição de 2002 no terceiro tabuleiro.^[32]

Entretanto, o país já sediou muitos eventos FIDE como por exemplo o Mundial de 1987, o Campeonato Mundial Júnior em 1965 em Barcelona, o Interzonal de 1970 em Maiorca, vencido por Fischer, e vários torneios zonais tanto do mundial masculino quanto do feminino.^[33] É realizado desde 1978 na cidade de Linares o prestigiado Torneio de Linares que conta com a participação dos mais fortes jogadores do mundo. No ano de 1994, o rating ELO médio da competição foi de 2685, sendo o primeiro evento da categoria XVIII já realizados e em 1998 o evento atingiu a categoria XXI.^[34]

A Espanha ocupa a 15ª colocação no ranking FIDE masculino de países com um rating médio de 2597 pontos e a 16ª colocação no feminino com um rating médio de 2262 pontos.^[35] O melhor jogador do país é o GM Alexei Shirov e entre as mulheres a melhor jogadora é a Mestre Internacional Olga Alexandrova.^[36]

Bibliografia

- YALOM, Marilyn. *Birth of the Chess Queen* (em inglês). [S.l.]: HarperCollins Publisher Inc., 2004. ISBN 0-06-009064-2
- SUNNUCKS, Anne. *The Encyclopaedia of Chess* (em inglês). 2ª ed. Inglaterra: St Martin Press, 1976. ISBN 0-7091-4697-3
- GOLOMBEK, Harry. *Golombek's Encyclopedia of chess* (em inglês). 1ª ed. São Paulo: Trewin Copplestone Publishing, 1977. ISBN 0-517-53146-1
- MURRAY, H.J.R.. *A History of Chess* (em inglês). 1ª ed. Oxford: Clarendon Press, 1913. ISBN 0936317019

Referências

- [1] A History of Islamic Spain Por W. Montgomery Watt,Pierre Cachia
- [2] *Chess set (Glazed fritware) (1971.193a-ff)". In Heilbrunn Timeline of Art History. New York: The Metropolitan Museum of Art* (<http://www.metmuseum.org/toah/works-of-art/1971.193a-ff>) (em inglês) (Abril de 2009). Página visitada em 16/04/2010.
- [3] Yalom (2004), p.7
- [4] *Ager chess set* (<http://history.chess.free.fr/ager.htm>) (em inglês). Página visitada em 06/08/2010.]
- [5] Yalom (2004), p.43-66
- [6] *Old text, part:3* (<http://history.chess.free.fr/sources3.htm>) (em inglês). Página visitada em 06/08/2010.
- [7] Calvo, Ricardo (2001). *The Oldest Chess Pieces in Europe* (<http://www.goddesschess.com/chessays/calvopieces.html>) (em inglês). Página visitada em 10/08/2010.
- [8] Yalom (2004), p.56
- [9] Yalom (2004), p.53-54
- [10] Yalom (2004), p.52
- [11] Golombek (1976), p.62-63
- [12] Yalom (2004), p.57-66
- [13] *Old text, part:4* (<http://history.chess.free.fr/sources4.htm>) (em inglês). Página visitada em 06/08/2010.
- [14] Murray (1913), p.459
- [15] Yalom (2004), p.193-194
- [16] Murray (1913), p.781
- [17] Yalom (2004), p.195
- [18] Murray (1913), p.784-786
- [19] Murray (1913), p.812-817
- [20] Murray (1913), p.819
- [21] Yalom (2004), p.221
- [22] Yalom (2004), p.206-210
- [23] Nancy Rubin Stuart. *Isabella of Castile: The First Renaissance Queen* (http://books.google.com.br/books?id=RuBLQ6pmn98C&pg=PA34&dq=ferdinand+II+isabel+chess&hl=pt-BR&ei=hBtcTM_YIYH_8AbrnrzeAQ&sa=X&oi=book_result&ct=result&resnum=3&ved=0CDYQ6AEwAg#v=onepage&q=chess&f=false). [S.l.]: ASJA Press. 248 p.
- [24] Yalom (2004), p.203-204
- [25] Yalom (2004), p.216-217
- [26] Montfort, Nick (2005), *Twisty Little Passages: An Approach to Interactive Fiction* (<http://books.google.com/books?id=XijFORKEm0oC>), MIT Press, ISBN 0262633183, 9780262633185,
- [27] Hooper (1992), p.22
- [28] *Campeonato de España Individual Absoluto Historial Campeonato de España Individual Absoluto* (http://www.feda.org/campeonatos_hist_detalle.php?id=1&campeonato=Historial) (em espanhol). FEDA. Página visitada em 06/08/2010.
- [29] Sunnucks (1976), p.460
- [30] *Campeonato de España Femenino Historial Campeonato de España Femenino* (http://www.feda.org/campeonatos_hist_detalle.php?id=7&campeonato=Historial) (em espanhol). FEDA. Página visitada em 06/08/2010.
- [31] *Men's Chess Olympiads, Team records* (http://www.olimpbase.org/teams/esp_tea.html) (em inglês). Página visitada em 04/01/2011.
- [32] *Women's Chess Olympiads, Team records* (http://www.olimpbase.org/teams/esp_tea.html) (em inglês). Página visitada em 26/01/2011.
- [33] Golombek (1977), p.302
- [34] *Linares 2008* (<http://previews.chessdom.com/linares-chess-2008>) (em inglês). Página visitada em 04/01/2011.
- [35] *FIDE Country Top chess players* (<http://ratings.fide.com/topfed.phtml>) (em inglês). Página visitada em 05/01/2011.
- [36] *FIDE Country Top chess players* (<http://ratings.fide.com/topfed.phtml?tops=0&ina=1&country=ESP>) (em inglês). Página visitada em 05/01/2011.

Xadrez na Itália

O **Xadrez na Itália** refere-se à contribuição da Itália na história do xadrez desde sua assimilação no século IX até a atualidade. Os italianos receberam o *shatranj*, um dos antecessores do xadrez, a partir dos muçulmanos que haviam invadido o sul do país por volta do século IX. Apesar das eventuais restrições religiosas da Igreja Católica Romana, o jogo se popularizou entre a corte. No século XIII, o monge dominicano Jacobus de Cessolis escreveu o livro *Liber de Moribus Hominum et Officiis Nobilium Sive Super Ludo Scacchorum*, um conjunto de moralidades utilizando as peças de xadrez como analogia para o ensino da moral e da ética, que se tornou popular na época sendo traduzido para vários idiomas.



Sfida scacchistica alla corte del Re di Spagna,
por Luigi Mussini (1883)

Por volta do século XV, surgiu a variante moderna do jogo com a inclusão da Dama e do Bispo com seus movimentos ampliados. Jogadores italianos como Paolo Boi, Giovanni Leonardo Di Bonna e Giulio Polerio se destacaram, produzindo uma nova literatura para o jogo. Com a ascensão da França como centro de xadrez no século XVII, principalmente devido aos estudos de Philidor, os italianos, em contra-posição a suas idéias, desenvolveram a escola de pensamento italiana que foi o estilo dominante até a década de 1840. Os trabalhos italianos deste período também ajudaram a reviver o interesse europeu pela solução de problemas de xadrez.

O país não tem grandes destaques nas Olimpíadas de xadrez sendo os melhores resultados medalhas individuais por tabuleiro. A equipe italiana já recebeu um total de seis medalhas (2 ouro, 1 prata e 3 de bronze) no masculino e uma medalha de ouro na Olimpíada para mulheres. A Itália sediou a edição de 2006 das Olimpíadas e o mundial de 1981.

Panorama histórico

A expansão islâmica e a conquista da Sicília, Malta e pequenas partes do sul da Itália foi um processo que começou no século IX.^[1] O governo islâmico sobre a Sicília foi efetivo a partir de 902, a completa conquista da ilha durou de 965 até 1061. Por volta de 1091 os muçulmanos foram completamente expulsos pelos Normandos.^[2]

A presença do islamismo foi efêmera na península itálica e limitada à presença de acampamentos semi-permanentes de soldados. A conquista da Sicília e subsequente reconquista cristã pelos Normandos foi o maior evento da história do islamismo no sul da Itália.^[3] A conquista dos Normandos estabeleceu o Catolicismo Romano firmemente na região onde o cristianismo oriental tinha sido predominante durante o Império Bizantino e continuou com os nativos durante o domínio dos governantes muçulmanos.^[4] ^[5]

Assim como já havia acontecido no islamismo, a prática do xadrez foi perseguida pela Igreja Católica nos Estados Pontifícios da península Itálica que se estabeleceram após a conquista normanda. Inicialmente, a prática do xadrez era proibida mas teve sua aceitação do papado já por volta do século XIII.^[6]

Evidências arqueológicas



Escultura em marfim, datada do século XII,^[7]

Um conjunto de peças de formato abstrato fabricadas em osso e marfim datadas do século X foi encontrado na região de Venafro, Campania, sendo considerado o mais antigo conjunto de peças de xadrez do continente europeu. Outro conjunto de peças, atribuído a Carlos Magno e encontrado na abadia de *Saint Denis*, datado do século XI foi provavelmente fabricado na região de Salerno. Sua origem foi confirmada pelos desenhos do escudo e elmo empregado na concepção do único Peão existente, pois estes equipamentos eram semelhantes aos utilizados pelos soldados normandos. Ao contrário dos conjuntos árabes, as peças deste conjunto são representadas por figuras.^{[8] [7]}

Fabricados em marfim, o Rei e a Rainha aparecem enclausurados num pavilhão cercados por cortesãos e o Bispo é representado pela figura de um elefante, o que indica a influência árabe ainda existente. Esta é a primeira evidência arqueológica da figura

feminina da Rainha no continente, utilizando uma coroa como sinal de sua autoridade real. Duas peças diferentes se destacam, onde uma carrega um globo e a outra mantém a mão sobre o cinto afivelado, gestos que evidenciam a natureza real da peça. Acredita-se que estas peças eram elementos decorativos, não sendo utilizadas para a prática do xadrez, devido ao seu tamanho de aproximadamente treze centímetros e massa de um quilo.^{[8] [9]} Outra figura, datada do século XII, é feita em marfim da Dama sentada em um largo trono, com uma mão sobre o peito e outra sobre o colo, repetindo um gestual de autoridade.^[7]

Literatura

Por volta de 1300 o monge dominicano Jacobus de Cessolis, da região de Cessole, publicou o livro *Liber de Moribus Hominum et Officiis Nobilium Sive Super Ludo Scacchorum* ou *De ludo scachorum* considerado a mais importante obra da literatura do xadrez medieval, sendo traduzido para o francês, alemão, catalão, holandês, sueco, italiano e tcheco, e com o advento da prensa tipográfica de tipos móveis publicado em inglês por William Caxton no ano de 1456. O livro contém uma série de sermões para ensino da moral e da ética que utilizava o xadrez como uma metáfora dos hábitos e costumes medievais. O Rei é descrito como o mais importante na sociedade e a Rainha como submissa a vontade do monarca, devendo ser casta, subserviente e dócil. As Torres são os enviados do Rei e devem demonstrar qualidades como justiça, piedade, humildade e paciência enquanto os Cavalos retratados como cavaleiros medievais devendo ser bravos, generosos e sábios.^[10]

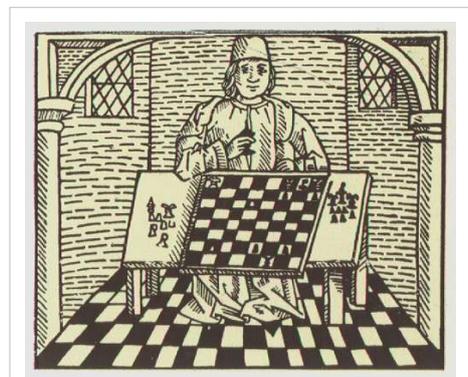


Ilustração do livro *The Game and Playe of the Chesse* de William Caxton.

Na Europa não se conhecia o Elefante que representava o *Alfil*, antecessor do bispo moderno utilizado no Shatranj. A palavra foi transliterada e se transformou no *Alfiere* que representa um porta-estandarte. Sua concepção na obra de Cessolis, era de que o *Alfiere* representava um juiz virtuoso, inteligente e sensato. A cada um dos peões do tabuleiro foi atribuída uma profissão, de modo que a classe comum se identificasse na pirâmide social com o Rei ao topo. A partir da coluna *a* até a *h* as profissões descritas para cada peão são: agricultor e viticultor; ferreiro, carpinteiro e pedreiro; costureiro e tabelião; , mercador e cambista; médico, cirurgião e apotecário; taverneiro e hoteleiro; vigias de torres e guardas; e jogadores (de jogos de azar) e mensageiros.^[10]

No mesmo período, o trabalho italiano *Bonus Socius* descreve o movimento das peças semelhante ao poema *Versus de Scachis* porém com algumas mudanças. O movimento do *Firz*, antecessor da Rainha, foi melhorado permitindo-o pular duas casas em diagonal uma vez durante a partida, semelhante ao movimento do *Alfil*. Os peões ao serem promovidos ao *Firz* também podia realizar este movimento no seu primeiro movimento.^[11] Este trabalho contém também 191 problemas, que foram republicados no manuscrito *Civis Bononiae (Cidadão de Bologna)* escrito em data desconhecida anterior a 1450. O manuscrito contém adicionalmente duas páginas com dicas para enganar as vítimas dos problemas dos quais nem todos tinham solução.^[12]

O xadrez moderno na Itália



Por volta do final do século XV, os novos movimentos da Dama e do Bispo foram consolidados na Espanha, surgindo assim uma nova literatura sobre o jogo. A Itália foi um dos primeiros países a produzir uma nova literatura a respeito, com os livros *Questo Libro e da Imparare Giocare a Scachi* (1512) do enxadrista lusitano Pedro Damiano de Odemira e uma versão do livro de Cessolis chamada *Libro di giuoco scacchi* (1493). O livro de Damiano contém as primeiras análises de aberturas utilizando as novas regras e uma parte considerável dedicada aos problemas de xadrez o que tornou a obra bem sucedida em relação ao livro *Repetición de Amores y Arte de Axedrez* de Lucena. O livro atingiu até a sétima edição, sendo inclusive copiado por outros autores que se esqueceram de mencionar Damiano em suas obras.^[13] A obra de Cessolis menciona que, embora a Rainha tenha os movimentos combinados de Torre e Bispo, não pode se movimentar como o Cavalo, claramente afirmando que não era característico das mulheres carregarem armas. A nova versão do jogo foi recebida de modo reticente no país, sendo chamada de *Scacchi de la donna* ou *Alla rabiosa*. Os italianos foram provavelmente os

primeiros a introduzir as novas regras na Alemanha, que conheciam o jogo como *Welsches Schachspiel* (Xadrez Italiano).^[14]

Já no século XVI, surgiram também os primeiros mestres de xadrez italianos, patronados pela nobreza. Paolo Boi (*Il Siracusano*), Giulio Cesare Polerio, Giovanni Leonardo Di Bonna (*Il Puttino*) e Gioacchino Greco (*Il Calabrese*) viajaram por toda a Europa desafiando os principais enxadristas da época, inclusive vencendo Ruy López de Segura. Todos estes produziram alguns manuscritos contendo análises de aberturas que negociavam por um bom preço durante suas viagens.^[15]

No início do século XVII, os jogadores que se destacaram foram Orazio Gianutio della Mantia, Alessandro Salvio e Pietro Carrera. Gianutio escreveu o *Libro nel quale si tratta della maniera di gioucar à scacchi* (1597) que descrevia um pouco melhor as regras incluindo o roque porém pouco acrescentou ao trabalho de seus antecessores no que se refere a análise do jogo. Salvio publicou os livros *Trattato dell'Inventione et Arte Liberale del Gioco Degli Scacchi* (1604) e *Il puttino, altramente detto il cavaliere errante* (1634) onde o primeiro já mostrava avanço em relação ao livro de Gianutio no que se refere a análises de novas linhas de aberturas. Seu livro permaneceu como obra de referência da época até a publicação do livro *Il Gioco degli Scacchi* (1617) de Carrera, que abordava aspectos do jogo como sua suposta origem, problemas, o xadrez às cegas e os finais práticos. O livro também menciona a variante Xadrez de Carrera, que emprega peças não-ortodoxas, e contém informações biográficas de muitos jogadores do período e antecessores,^[16] sendo esta obra traduzida para o inglês por William Lewis em 1822.^[17]

A escola de pensamento italiano

	a	b	c	d	e	f	g	h	
8									8
7									7
6									6
5									5
4									4
3									3
2									2
1									1
	a	b	c	d	e	f	g	h	

Problema n°71 publicado por Lolli em 1763, conhecido como Mate epaulet. A solução é **1. Df6+ Rh6 2. Dh4+ Rg7 3. Dd4+ Rh6 4. Df4+ Rg7 5.De5+ Rh6 6.Th5+ gxh5 7.Df6++**^[18]

No século XVII a França ascendeu como mais importante centro da prática do xadrez e o livro *Analyse du jeu des échecs* (1749) de Philidor se tornou a obra de referência do xadrez. Entretanto, o estilo de jogo proposto por Philidor valorizava em demasia a estrutura de peões em detrimento do desenvolvimento de outras peças.^[19] Isto provocou a reação dos principais jogadores da Itália como Giambattista Lolli, Domenico Ercole Del Rio, e Domenico Lorenzo Ponziani. Del Rio publicou *Sopra il diuoco degli scacchi osservazioni pratiche d'anonimo autore modenese* (1750) que serviu de base para o livro de Lolli alguns anos depois, *Osservazioni teorico-pratiche sopra il giuoco degli scacchi* (1763) que contém críticas ao trabalho do francês e também 105 problemas de xadrez publicados anteriormente por Philipp Stamma em *Essai sur le jeu des echecs* (1737). O livro possui uma boa visão geral da problemística até a época e, junto com o trabalho de Del Rio, ajudou a reviver o interesse europeu pela solução de problemas. A partir destes trabalhos, a solução de problemas ganhou um desenvolvimento próprio na história do xadrez com a criação de composições mais econômicas que não necessariamente apresentavam posições possíveis em partidas.^[20] ^[21] Ponziani publicou *Il giuoco incomparabile degli scacchi* (1769) que contém uma visão ampla da estratégia e várias aberturas, sendo considerado o melhor guia prático dos mestres italianos da época.^[22]

O estilo italiano criou a escola de pensamento conhecida como Escola Italiana ou Romântica, que também é conhecida como Escola Modenense uma vez que os três jogadores eram da cidade de Modena. Os mestres italianos pregavam que o objetivo da abertura era desenvolver as peças no menor tempo possível, o que era adequado no estilo de jogo aberto que utilizavam, seguido de um ataque direto sobre o Rei adversário eram a melhor opção para o jogo. Seus trabalhos eram baseados na análise de aberturas abertas como a Abertura Italiana, Espanhola e Viena com o avanço dos peões para afastar as peças adversárias das melhores casas do tabuleiro, não dando muita importância ao Meio-jogo mas aos finais de partida.^[20] Esta escola de pensamento dominou o estilo de jogo do xadrez até a década de 1840 quando a escola Inglesa teve o início de seu desenvolvimento, deixando o estilo italiano ultrapassado em definitivo.^[23]

Atualidade



Fabiano Caruana e Gata Kamsky competindo em Reggio Emilia em 2009.

O primeiro torneio internacional da era moderna foi Sanremo (1930),^[24] e em 1920 havia sido fundada a *Federazione Scacchistica Italiana* (FSI) que é a entidade pública responsável pela organização dos campeonatos a nível nacional e representa o país junto a FIDE. Seu campeonato nacional é realizado desde 1920 embora somente a partir de 1959 numa base anual.^[25] O país não foi destaque em nenhuma olimpíada embora tenha sediado a edição de 2006, na cidade de Turim. Os melhores resultados individuais em Olimpíadas foram duas medalhas de ouro (1988 no 1º reserva e 1994 no terceiro tabuleiro), uma de prata (1976 no segundo tabuleiro) e três de bronze (1954 no quarto tabuleiro, 1974 no primeiro tabuleiro e 1990 no 2º reserva) na categoria masculina^[26] e uma medalha de ouro no primeiro tabuleiro

em 1982 na feminina.^[27]

O país sediou na cidade de Merano o Campeonato Mundial de Xadrez de 1981, entre Viktor Korchnoi e Anatoly Karpov, tendo Karpov mantido o título.^[28] Anualmente, é realizado na cidade de Reggio Emilia um torneio de nível internacional. A competição, conhecida na Itália como *Torneo di Capodanno* (Torneio de Ano-novo) é disputada desde 1958, tendo sido o primeiro evento a sediar uma competição de nível 18 (rating ELO superior a 2676) no ano de 1992.^[29] [30]

A Itália ocupa a 26ª colocação no ranking FIDE masculino de países com um rating ELO médio de 2532 pontos e a 36ª colocação no feminino com um rating ELO médio de 2121 pontos.^[31] O melhor jogador do país é o Grande Mestre Fabiano Caruana e entre as mulheres a melhor jogadora é a Grande Mestra Internacional Olga Zimina.^[32]

Bibliografia

- HOOPER, David e WHYLD, Kenneth. *The Oxford Companion to Chess* (em inglês). 2ª ed. Inglaterra: Oxford University Press, 1992. ISBN 0-19-866164-9
- YALOM, Marilyn. *The Birth of the Chess Queen* (em inglês). 1ª ed. Inglaterra: HarperCollins, 2004. ISBN 978-0-06-009064-7
- LASKER, Edward. *História do xadrez*. 2ª ed. São Paulo: IBRASA, 1999. ISBN 85-348-0056-1
- SUNNUCKS, Anne. *The Encyclopaedia of Chess* (em inglês). 2ª ed. Inglaterra: St Martin Press, 1976. ISBN 0-7091-4697-3
- MURRAY, H.J.R.. *A History of Chess* (em inglês). 1ª ed. Oxford: Clarendon Press, 1913. ISBN 0936317019

Referências

- [1] Krueger, Hilmar C.. (1966). "Review of *L'emirato di Bari, 847-871* by Giosuè Musca (<http://jstor.org/stable/2852342>)". *Speculum* **41** (1): 761. Medieval Academy of America. DOI: 10.2307/2852342 (<http://dx.doi.org/10.2307/2852342>).
- [2] Krueger, Hilmar C.. In: Baldwin, M. W.. *A History of the Crusades, vol. I: The First Hundred Years*. Madison: University of Wisconsin Press, 1969. 40–53 p.
- [3] Jellinek, George. *History Through the Opera Glass: From the Rise of Caesar to the Fall of Napoleon*. [S.l.]: Kahn & Averill, 1994. ISBN 0912483903
- [4] Kenneth M. Setton, "The Byzantine Background to the Italian Renaissance" in *Proceedings of the American Philosophical Society*, 100:1 (Feb. 24, 1956), pp. 1–76.
- [5] Daftary, Farhad. *The Ismā'īlīs: Their History and Doctrines*. [S.l.]: Cambridge University Press.
- [6] Yalom (2004), p.67
- [7] Yalom (2004), p.31-37
- [8] *The so-called Charlemagne Chessmen* (<http://history.chess.free.fr/charlemagne.htm>) (em inglês). Página visitada em 08/08/2010.
- [9] *First European chessmen* (<http://history.chess.free.fr/first-european.htm>) (em inglês). Página visitada em 08/08/2010.

- [10] yalom (2004), p.68-72
- [11] Yalom (2004), p.72-73
- [12] Hooper (1992), p.80-81
- [13] Lasker (1999), p.74
- [14] Yalom (2004), p.214
- [15] Hooper (1992), p.51, 158, 223, 312
- [16] Hooper (1992), p.71, 152, 352
- [17] Lewis, W.. *A treatise on the game of chess* (http://books.google.com.br/books?id=_ldAAAAAYAAJ&printsec=frontcover&dq=lewis+chess+1822&hl=pt-br&ei=nfw_TamUGISglAf0x4yKAw&sa=X&oi=book_result&ct=result&resnum=2&ved=0CDMQ6AEwAQ#v=onepage&q=lewis chess 1822&f=false) (em inglês). google books. Página visitada em 26/01/2011.
- [18] Hooper (1992), p.125
- [19] Lasker (1999), p.80-84
- [20] Murray (1913), p.861-862
- [21] Hooper (1992), p.320, 359
- [22] Hooper (1992), p.314
- [23] Hooper (1992), p.359-360
- [24] *San Remo 1930* (<http://www.endgame.nl/bled1931.htm>) (em inglês). Página visitada em 27/9/2011.
- [25] Sunnucks (1970), p.248
- [26] *OlimpBase: MEN'S CHESS OLYMPIADS. Italy, Team record* (http://www.olimpbase.org/teams/ita_tea.html) (em inglês). OlimpBase. Página visitada em 25/01/2011.
- [27] *OlimpBase: WOMEN'S CHESS OLYMPIADS. Italy, Team record* (http://www.olimpbase.org/teams/ita_tea.html) (em inglês). OlimpBase. Página visitada em 25/01/2011.
- [28] *1981 World Chess Championship* (<http://web.archive.org/web/20051124083142/http://members.aol.com/graemecree/chesschamps/world/world1981.htm>) (em inglês). Página visitada em 28/11/2010.
- [29] *Italia Scacchistica - Reggio Emilia* (http://www.italiascacchistica.com/a_reggio_emilia_1.htm) (em italiano). Página visitada em 15/08/2010.
- [30] *34 Reggio Emilia Capodanno 1991* (http://www.ippogrifoscacchi.it/tdc_storia/data/1991-92.htm) (em italiano). Página visitada em 15/08/2010.
- [31] *FIDE Country Top chess players* (<http://ratings.fide.com/topfed.phtml>) (em inglês). Página visitada em 25/01/2011.
- [32] *FIDE Country Top chess players* (<http://ratings.fide.com/topfed.phtml?tops=0&ina=1&country=ITA>) (em inglês). Página visitada em 25/01/2011.

Xadrez na Alemanha

O **Xadrez na Alemanha** refere-se a contribuição do Império Alemão e posteriormente da Alemanha na história do xadrez, desde sua assimilação no século XII até a atualidade. Os alemães receberam o xadrez a partir da França e Itália, embora as regras do jogo ainda fossem idênticas ao do *Shatranj* árabe.

No final do século XV, com a introdução dos movimentos ampliados da Dama e Bispo, foi renovado o interesse europeu pelo jogo, surgindo uma nova literatura a respeito. Inicialmente, os alemães eram dependentes da escassa literatura estrangeira, porém com os melhores jogadores do século XVII visitando os principais centros europeus, em pouco tempo o país começou a publicar trabalhos próprios.

Por volta do século XVIII, o inglês Howard Staunton organizou o primeiro torneio internacional de xadrez na cidade de Londres em 1851 que foi vencido por Adolf Anderssen, principal jogador de xadrez da Alemanha. Outros jogadores como Paul Rudolf von Bilguer, autor do livro *Handbuch des Schachspiels*, Ludwig Bledow, Wilhelm Hanstein, Bernhard Horwitz, Tassilo von Heydebrand und der Lasa, Carl Mayet e Carl Schorn também se destacavam o que incluiu o país no cenário do xadrez Europeu.

Com a fundação da Federação Alemã de Xadrez em 1877, vários torneios internacionais foram realizados no país e surgiu uma nova geração de grande jogadores, como Emanuel Lasker, Siegbert Tarrasch, Richard Teichmann e Jacques Mieses. Este desenvolvimento alemão no jogo foi interrompido pela Grande Guerra e pouco depois pela Segunda Guerra Mundial. Após os confrontos, o país não conseguiu se destacar no cenário do xadrez como antes, apesar de manter boa participação em eventos internacionais.

Panorama histórico

O xadrez foi introduzido na região da atual Alemanha por volta do século XIII^[1], quando a região fazia parte do Sacro Império Romano Germânico, embora seja possível que tenha sido recebido antes através das cruzadas no século XI.^[2] A região passou por uma série de modificações políticas e sociais na idade média e a contribuição alemã na história do xadrez neste período foi pequena resumindo-se a poucas literaturas e obras de arte citando o jogo.^[3] A partir do século XVII, após a formação do Reino da Prússia, a região passou por conflitos externos e internos como as Guerras Napoleônicas e as guerras de unificação. Após este período, surgiram as primeiras competições internacionais e enxadristas alemães começaram a se destacar na Europa num domínio que durou até a Primeira Guerra Mundial. Após o conflito, a então consolidada República de Weimar pouco produziu no âmbito do xadrez e o início da Segunda Guerra Mundial estagnou a história do jogo que teve os principais torneios interrompidos.

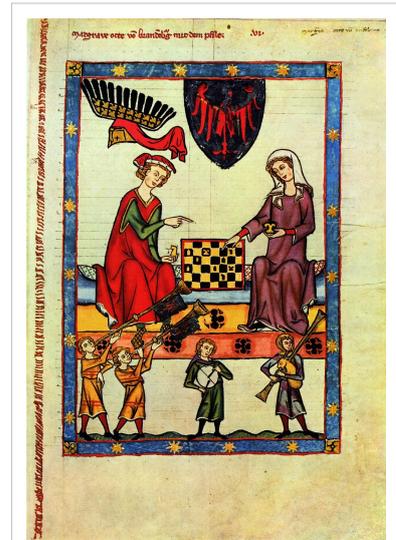


A Game of Chess (c. 1509), Óleo em madeira de Lucas van Leyden.

Evidências arqueológicas

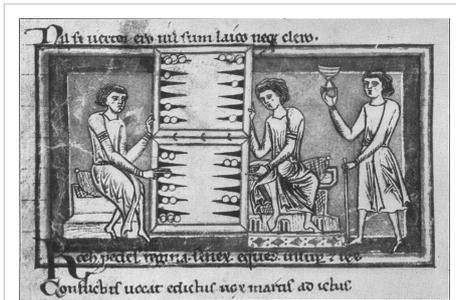
Os artefatos da Alemanha não são tão abundantes quanto da arqueologia Espanhola e Italiana existindo somente quatro peças (três bispos e um rei) datados do século XIV.^[4] Entretanto é possível precisar a introdução do jogo na região por volta do século XIII através do *Codex Manesse*. O codex é um manuscrito medieval compilado por encargo da família Manesse que traz uma ilustração de Oto IV de Brandemburgo-Stendal jogando xadrez com uma mulher. Ele segura em sua mão um Cavalo, e ela um Bispo ou um antecessor, que parecem ter sido capturados do tabuleiro. Na ilustração, estão cercados por músicos que deixam o ambiente festivo.^[1]

Deste mesmo período, existem duas outras literaturas mencionando o Xadrez Courier, uma conhecida variante do xadrez. O poema *Wingalois* de Wirnt von Gravenberg aborda o jogo como se fosse conhecido pelo leitor enquanto o poema *Schachbuch* de Heinrich von Beringen menciona o jogo como uma versão melhorada do xadrez medieval.^[5]



Oto IV, jogando xadrez com uma dama (c.1320)^[1]

Literatura



Jogadores de gamão em uma figura de *Carmina Burana*. Alemanha, início do século XIII.

Os textos poéticos de *Carmina Burana* são a primeira evidência das regras do xadrez praticados na Alemanha deste período, contidos no manuscrito *Codex Latinus Monacensis*. Os versos resumem as posições e os movimentos de algumas peças como a Torre, o Cavalo e o Bispo. Embora o movimento da Rainha não seja descrito, o texto afirma que quando a peça é capturada a partida está virtualmente perdida o que contradiz o valor relativo da peça na época. Os poemas, que eram acompanhados por partituras foram musicados pelo compositor Carl Orff no início do século XX.^[6]

O *Poema Cracóvia* de 1422 e o texto *Schachzabel* (c. 1520) têm as regras de como o jogo era praticado e mostra que havia muita incerteza de como eram na época, esforçando-se para fornecer o código correto. As principais diferenças em relação as regras árabes são a existência do pulo do Rei, conforme já existia nas regras italianas, mas não permitindo que fosse combinado com outras peças. O texto *Schachzabel* difere neste ponto do poema, onde é permitido o movimento combinado do Rei e Dama e um dos peões para abrir espaço ao Rei. Entretanto, nenhum destes movimentos permite a captura de peças adversárias. O avanço do peão por duas casas é permitido a todos os peões até uma peça ser capturada, quando passa a ser restrito somente aos peões das torres, Rei e Dama.^[7]

O começo das novas regras

Por volta do final do século XV, os novos movimentos da Dama e do Bispo foram consolidados na Espanha, surgindo assim uma nova literatura sobre o jogo.^[8] O então Império Romano Germânico dependia da literatura estrangeira a respeito das novas possibilidades do jogo, o que foi suprido ao longo do tempo pelos primeiros mestres de xadrez que excursionavam pela Europa ocasionalmente vendendo por um bom preço manuscritos contendo análises de aberturas.^[9]

A primeira evidência das novas regras está contida no *Cartel des Schach-Spiels am Kaiserlichen Hofe* (1577) que ampliam o avanço duplo a todos os peões independente de alguma peça ser capturada, e introduzem o roque desde que o Rei não tenha sofrido o xeque. Não há restrição a quantidade de Damas por promoção de peões, e o Rei solitário e o afogamento contam como empates. A literatura posterior *Schachzabel* de Lucas Wielius (1606), descreve algumas regras diferentes como a restrição no avanço dos peões conforme regras antigas, e a restrição da promoção do peão a uma a Dama somente quando a original tiver sido capturada. Não existe menção ao Roque, e o Rei solitário e afogamento contam como vitória desde que o vencedor tenha força suficiente para aplicar o xeque-mate. Outro importante trabalho do período foi *Das Schach-oder König-Spiel* (1616) de Augusto, Duque de Brunswick. A obra é uma tradução de um trabalho italiano, mas foram feitas várias adições que tornaram o livro de valor histórico. As regras naturalmente seguem o trabalho original, mas muitas das notas explicam a diferença entre as regras praticadas na Alemanha.^[10]

Ströbeck

A pequena cidade de Ströbeck, conhecida como a cidade do xadrez, pleiteia que o jogo tenha sido introduzido na cidade, e por conseguinte no território alemão em 1011. Reza a lenda que Henrique II da Alemanha entregou o conde de Gungelin aos cuidados do Bispo de Ströbeck como prisioneiro. O conde, sendo um apaixonado pelo xadrez, ensinou o jogo aos guardas que disseminaram as regras o jogo pela população. Outra história mais credível indica que o jogo foi introduzido no final do século XV por um clérigo de Halberstadt que fundou na cidade uma escola dedicada ao ensino do xadrez.^[11] O primeiro registro histórico entretanto é no *Das Schach-oder König-Spiel* do século XVII que relata que os habitantes da cidade jogavam três variantes do xadrez, o xadrez courier, xadrez antigo, e xadrez *Welsch* (i. e., estrangeiro, normalmente italiano).^[12]

A cidade possuía regras diferentes do restante do país, como por exemplo as restrições de avanço do peão e promoção, que devia voltar três casas para trás pulando antes de ser promovido, ou seja, um peão promovido em $a8$ deveria pular para $a6$ e $a4$ sendo promovido em $a2$. As aberturas das partidas se assemelhava com os sistemas árabes. A cidade ainda possui um tabuleiro dado por Frederico I da Prússia que visitou o local em 1651, embora as peças tenham se perdido. Na década de 1940, foi realizado um filme sobre as exibições de xadrez ao vivo praticadas, entretanto posteriormente houve uma queda drástica do interesse pelo jogo, nem sempre sendo possível encontrar habitantes que soubessem as regras para participar.^{[12] [13]}

Século XIX

No início do Século XIX, a Alemanha começou a ter um papel mais proeminente no progresso do jogo. Por volta de 1830 foi fundado o *Berliner Schachgesellschaft* que reuniu Ludwig Erdmann Bledow a outros seis jogadores entusiastas do xadrez que formaram um grupo conhecido posteriormente como *Plêiades*. O grupo tinha o objetivo de criar uma revista de xadrez semelhante a francesa *Palamede* fundada por Bourdonnais e um livro texto sobre o jogo e apesar da associação ter durado somente dois anos, foi tempo o suficiente para cumprir seus objetivos. A *Schachzeitung* foi lançada em 1846, um pouco antes da morte do fundador do grupo.^[14]

Em 1843 foi publicado o *Handbuch des Schachspiels* de Paul Rudolf von Bilguer, possivelmente o mais influente livro de xadrez por um período de 90 anos. Bilguer faleceu antes da primeira edição e teve seu trabalho concluído por Tassilo von Heydebrand und der Lasa que manteve o nome de Bilguer nas edições seguintes. O livro teve oito

edições tendo como editores como Schelechter e Schallop entre outros colaboradores. Lasa, publicou também o livro *Zur Geschichte und Literatur des Schachspiels* que aborda a história do jogo a partir da idade média, considerado uma versão clara do desenvolvimento do jogo.^[15]

Em 1851, foi realizado em Londres o primeiro torneio internacional da história do jogo, vencido por Adolf Anderssen. Esta conquista passou a supremacia do xadrez para a Alemanha. Anderssen esteve entre os premiados das principais competições por quase 30 anos, tendo vencido outros importantes torneios como Londres (1862), Baden-Baden (1870).^[16] Louis Paulsen, contemporâneo de Anderssen, e seus pupilos Philipp Hirschfeld e Johannes Minckwitz deram início a uma era de fortes jogadores alemães que continuou com Emanuel Lasker (campeão mundial de 1894 a 1921), Siegbert Tarrasch, Jacques Mieses e Richard Teichmann. A fundação da Federação Alemã de Xadrez em 1877, permitiu a organização de uma série de torneios internacionais praticamente a cada ano. No total, foram realizados dezenove competições internacionais até 1914 até o início da Primeira Guerra Mundial.^[17]

Atualidade

Após a Primeira guerra, os principais jogadores alemães não se destacaram como anteriormente e os eventos em território alemão foram feitos por patrocinadores privados e não mais pela federação alemã. Sob influência nazista, pouco foi acrescido ao xadrez na Alemanha apesar da organização da Olimpíada de xadrez de 1936. Durante a guerra, foram realizados seis eventos internacionais destacando-se Salzburgo (1942), o último campeonato vencido por Alexander Alekhine até então campeão mundial. O período imediatamente após a guerra foi de ostracismo da Alemanha, sendo o primeiro torneio internacional pós-guerra em 1949 seguido do primeiro evento FIDE em 1951 organizado pela nova Federação Alemã de Xadrez.^[17]

O país tem boa participação nas olimpíadas tendo vencido a edição de 1939, alcançado o segundo lugar em 2000 e ficado em terceiro nas edições de 1930, 1950 e 1964.^[18] Com a equipe da Alemanha Oriental, o melhor resultado foi o sexto lugar em 1958.^[19] No feminino as melhores participação foram quatro terceiro lugares sendo um na edição de 1978 com a equipe da Alemanha Ocidental^[20] e 1957, 1963 e 1966 com a equipe oriental.^[21] O país sediou a edição feminina de 1966 em Oberhausen^[22] e as edições masculinas de 1930, 1958, 1960, 1970 e 2008 nas cidades de Hamburgo, Munique, Leipzig e Dresden, respectivamente. No geral, a equipe masculina conquistou oito medalhas de ouro, cinco de prata e onze de bronze e a feminina três de prata e três de bronze.^{[20] [21] [18] [19]}

A Alemanha ocupa o 11ª colocação no ranking FIDE masculino de países com um rating ELO médio de 2632 pontos e a 9ª colocação no feminino com um rating ELO médio de 2344 pontos.^[23] O melhor jogador do país é o Grande Mestre Arkadij Naiditsch e entre as mulheres a melhor jogadora é a Mestre Internacional Elisabeth Paetz.^[24]



Bibliografia

- YALOM, Marilyn. *The Birth of the Chess Queen* (em inglês). 1ª ed. Inglaterra: HarperCollins, 2004. ISBN 978-0060090647
- MURRAY, H.J.R.. *A History of Chess* (em inglês). 1ª ed. Oxford: Clarendon Press, 1913. ISBN 0936317019
- HOOPER, David & WHYLD, Kenneth. *The Oxford Companion to Chess* (em inglês). 2ª ed. Inglaterra: Oxford University Press, 1992. ISBN 0-19-866164-9
- GOLOMBEK, Harry. *Golombek's Encyclopedia of chess* (em inglês). 1ª ed. New York: Trewin Copplestone Publishing, 1977. ISBN 0-517-53146-1

Referências

- [1] Yalom (2004), p.75
- [2] Bryce, James. *Holy Roman Empire* (http://books.google.com.br/books?id=CoaGvJl_9tcC&printsec=frontcover&dq=holy+roman+empire&hl=pt-br&ei=D4JJTe-MMoH6lwez6-TdDw&sa=X&oi=book_result&ct=book-thumbnail&resnum=2&ved=0CCsQ6wEwAQ#v=onepage&q&f=false) (em inglês). [S.l.]: Forgotten Books, 1871. 164 p.
- [3] Bryce, James. *Holy Roman Empire* (http://books.google.com.br/books?id=CoaGvJl_9tcC&printsec=frontcover&dq=holy+roman+empire&hl=pt-br&ei=D4JJTe-MMoH6lwez6-TdDw&sa=X&oi=book_result&ct=book-thumbnail&resnum=2&ved=0CCsQ6wEwAQ#v=onepage&q&f=false) (em inglês). [S.l.]: Forgotten Books, 1871. 164, 362-265 p.
- [4] *First European chessmen* (<http://history.chess.free.fr/first-european.htm>) (em inglês). Página visitada em 24/01/2011.
- [5] *History of Courier Chess* (<http://courierchess.com/thehistory.htm>) (em inglês). Página visitada em 21/01/2011.
- [6] Yalom (2004), p.75-78
- [7] Murray (1913), p.463-464
- [8] Lasker (1999), p.74
- [9] Hooper (1992), p.51, 158, 223, 312
- [10] Murray (1913), p.851-852
- [11] Yalom (2004), p.78-79
- [12] Murray (1913), p.392
- [13] Hooper (1992), p.400
- [14] Murray (1913), p.883
- [15] Hooper (1992), p.166, 216-217
- [16] Murray (1913), p.888
- [17] Golombek (1977), p.126-128
- [18] *OlimpBase: MEN'S CHESS OLYMPIADS. Germany, Team record* (http://www.olimpbase.org/teams/ger_tea.html) (em inglês). OlimpBase. Página visitada em 25/01/2011.
- [19] *OlimpBase: MEN'S CHESS OLYMPIADS. East Germany, Team record* (http://www.olimpbase.org/teams/gdr_tea.html) (em inglês). OlimpBase. Página visitada em 25/01/2011.
- [20] *OlimpBase: WOMEN'S CHESS OLYMPIADS. Germany, Team record* (http://www.olimpbase.org/teamsw/ger_tea.html) (em inglês). OlimpBase. Página visitada em 25/01/2011.
- [21] *OlimpBase: WOMEN'S CHESS OLYMPIADS. Germany, Team record* (http://www.olimpbase.org/teamsw/gdr_tea.html) (em inglês). OlimpBase. Página visitada em 25/01/2011.
- [22] *OlimpBase: WOMEN'S Chess Olympiads summary* (http://www.olimpbase.org/olympiads/women_results.html) (em inglês). OlimpBase. Página visitada em 25/01/2011.
- [23] *FIDE Country Top chess players* (<http://ratings.fide.com/topfed.phtml>) (em inglês). Página visitada em 25/01/2011.
- [24] *FIDE Country Top chess players* (<http://ratings.fide.com/topfed.phtml?tops=0&ina=1&country=ITA>) (em inglês). Página visitada em 25/01/2011.

Xadrez na França

O **Xadrez na França** refere-se a contribuição da França na história do xadrez desde sua assimilação no século XI até a atualidade. Os franceses receberam o xadrez a partir dos espanhóis e italianos no início do século XI, embora as regras do jogo ainda fossem idênticas ao do *Shatranj*. Apesar das eventuais restrições religiosas da Igreja Católica Romana e do rei Carlos V, o jogo se popularizou entre a corte.

Por volta do século XVII, a França ascende como um importante centro da prática do xadrez moderno. Com as novas regras consolidadas, uma nova geração de jogadores franceses como Legall de Kermeur e Philipp Stamma dos quais se destaca o músico François-André Danican Philidor, considerado um campeão mundial não-oficial. No mesmo período surgem as primeiras cafeterias dedicadas a prática do xadrez e em Paris, o Café de la Régence onde são realizados os primeiros confrontos internacionais entre os melhores jogadores da Europa.



Ilustração do interior do local.

Xadrez no Reino Unido

O **Xadrez no Reino Unido** refere-se a contribuição do Reino Unido, principalmente Inglaterra e Escócia na história do xadrez desde sua assimilação no século XII até a atualidade. Os ingleses receberam o xadrez a partir dos países nórdicos e durante as cruzadas, embora as regras do jogo ainda fossem idênticas ao do *Shatranj*. Apesar das eventuais restrições religiosas o jogo se popularizou entre a corte, sendo considerado um atributo digno de um cavaleiro.

A invenção da prensa de tipos móveis de Johannes Gutenberg por volta do século VX, fomentou a impressão de livros sobre o xadrez. O livro *The Game and Playe of the Chesse*(1483) de William Caxton foi o segundo livro com maior tiragem da época, sendo superado somente pela Bíblia, e foi encontrado pelo historiador do xadrez Tassilo von Heydebrand und der Lasa em quase toda biblioteca medieval.

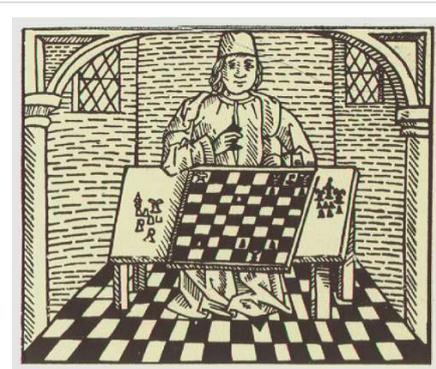


Ilustração do livro *The Game and Playe of the Chesse* de William Caxton.

Por volta do século XVIII, o inglês Howard Staunton vence o francês Saint-Amant elevando a Inglaterra ao centro da prática do xadrez moderno. Staunton organizou o primeiro torneio internacional em Londres, no ano de 1851 e em seguida outras capitais realizaram suas edições. Ainda no século XVIII, é realizada a primeira partida epistolar entre o clube escocês *Edinburgh Chess Club* e o *London Chess Club* da Inglaterra.

Xadrez na Escandinávia

O **Xadrez na Escandinávia** refere-se a contribuição dos países escandinavos (Suécia, Noruega, Islândia e Dinamarca) na história do xadrez desde sua assimilação no século XII até a atualidade. Não se sabe ao certo se os países do norte europeu receberam o xadrez do Império Bizantino ou diretamente dos Persas, antes das regras terem sido modificadas ao sul. Especula-se que o Rei Canuto (Inglaterra e Dinamarca) aprendeu a jogar xadrez durante a sua peregrinação a Roma no ano de 1027.

A arqueologia escandinava sobre o xadrez é rica em evidências sendo o conjunto mais importante as Peças de Lewis, encontradas na Escócia no final do século XVIII. Estima-se que tenham sido criadas por volta do século XII, e a ornamentação característica indica que sejam de origem norueguesa. Inicialmente o xadrez era praticado principalmente pela corte, embora tenha existido restrições assim como em outros países. Uma das histórias envolvendo o Rei Canuto II da Dinamarca, conta que este mandou matar Urf the Jart após este ter reclamado pelo fato do Rei ter voltado a jogada após um movimento ruim. ^[1]

[1] (<http://www.island.net/~hamill/id24.htm#scandinavia>)



Figura do Rei, no conjunto de peças de Lewis.

Outros tópicos

Xadrez e religião

O **xadrez e a religião** possuem uma longa relação na qual o primeiro sofreu influências em vários momentos de sua história. Em diversas ocasiões, a prática do xadrez foi proibida pelos sacerdotes do islamismo, catolicismo, judaísmo e protestantismo sob a justificativa de que o xadrez era um jogo de azar e que atrapalhava a prática da religião em alguns aspectos.

Inicialmente sob domínio islâmico, a primeira alteração significativa do jogo foi a retirada dos dados para movimento das peças que eram utilizadas nos precursores do xadrez como o chaturanga. A abstração do desenho das peças de xadrez por figuras estilizadas também ocorreu sob domínio islâmico, embora não tenha sido amplamente praticada. Lentamente, a prática do xadrez foi permitida pelo clero e já no século XIII foram escritas as primeiras moralidades, utilizando o xadrez como metáfora para o ensino de ética e moral.

Na Idade Média, a forte presença da igreja influenciou a substituição da peça não ortodoxas *Fil* - de pouco significado para os europeus - pelo Bispo, de modo que retratar melhor a importância da igreja na época. A ampliação dos poderes da Rainha coincidiu com o desenvolvimento da Mariologia e a atitudes em relação as mulheres. Países católicos como Espanha, Itália e França optaram por utilizar os vernáculos associados a Nossa Senhora enquanto que os países protestantes como Alemanha e Inglaterra optaram pelo termo secular Rainha. As regras de promoção do peão à Dama também foram reguladas pela Igreja católica, de modo a impedir a presença de duas Damas sobre o tabuleiro uma vez que contraria a doutrina da fé católica.

Ainda no século XX, algumas religiões radicais como as praticadas no Irã e no Afeganistão dos Talibãs, condenavam a prática do xadrez, o que, via de regra, não era estritamente cumprido por seus praticantes, assim como em outros momentos da história.

Domínio islâmico

Quando os árabes dominaram a Pérsia em 651 o profeta Maomé já havia falecido, o que provocou um longo debate entre os teólogos islâmicos sobre a legalidade da prática do jogo. A controvérsia era na interpretação do capítulo 5 do Corão, livro sagrado do islamismo, que afirma^[1]:

“ Ó fiéis, as bebidas inebriantes, os jogos de azar, a dedicação às pedras^[2] e as adivinhações com setas, são manobras abomináveis de Satanás. Evitai-os, pois, para que prospereis.

”

— Capítulo 5 do corão^[3]

Os teólogos sunitas interpretaram que este banimento de ídolos se referia a todas as formas de representação de homens e animais, o que incluía pinturas, esculturas e peças de xadrez. Apesar da interpretação xiita ser restrita a ídolos religiosos somente, a interpretação sunita prevaleceu e a situação foi contornada com a confecção de peças abstratas. Outras observações deviam ser cumpridas, de modo que a prática do xadrez não atrapalhasse os deveres religiosos, o que incluía não ser praticado por dinheiro, não levar a disputas ou a linguajar impróprio. Apesar disso, algumas interpretações mais radicais classificaram o xadrez como *haram*, o que significava que o jogo era proibido e



Cardeais jogando xadrez, pintura a óleo (37,5 x 46,5 cm) de Max Barascudts.

sua prática merecedora de castigo. Esta visão radical era ocasionalmente adotada por califas o que levava à destruição de peças e tabuleiros, embora nem todos o fizessem.^{[4] [5] [1]}

Apesar da desaprovação em sua prática em 725 por Sulaiman ibn Yashar, o jogo era popular entre os califas, especialmente quando a capital foi transferida para Bagdá em 750 e os melhores enxadristas foram levados juntos. O califa al-Mahdi escreveu uma carta para os líderes religiosos de Meca para extinguir a prática do xadrez e jogos com dados em 780 mas faleceu, e seu sucessor al-Rashid era um ávido enxadrista. Em 810, os melhores jogadores do mundo eram conhecidos e todos eram patronados por poderosos califas.^[6]

Chegada na Europa

Por volta do século X o *Shatranj* foi introduzido na Europa pelos árabes, através da conquista da Espanha, onde rapidamente se popularizou alcançando todo o continente europeu. As restrições religiosas à prática do xadrez continuaram a existir, apesar de continuarem a serem desobedecidas tanto pela corte europeia quanto pelo clero. O primeiro registro literário em solo europeu, o poema *Versus de Scachis*, foi encontrado em um monastério na cidade de Einsiedeln, na Suíça. Este poema descreve o movimento das peças de xadrez e as regras do jogo. As regras de promoção do Peão não permitiam a escolha da dama caso esta não tivesse sido capturada. Esta regra visa manter a unicidade do Rei com somente uma esposa, preservando assim a monogamia real.^[7]



Mantido em xeque, pintura a óleo (37,5 x 46,1 cm) de Georges Croegaert.

Assim como entre os teólogos islâmicos, a prática do xadrez foi discutida e proibida entre os teólogos católicos apesar das divergências da interpretação da lei canônica. Uma carta entre Pedro Damião, Bispo de Óstia, em aproximadamente 1061, para o Papa eleito Alexandre II, discutia o assunto. Damião relata uma discussão com o Bispo de Florença sobre a proibição ou não do xadrez segundo a lei canônica, do qual o bispo de Florença argumentava que o termo *alea*, palavra utilizada para designar jogos de azar no texto religioso, não incluía o xadrez. O assunto terminou com o Bispo de Florença abandonando sua contestação e cumprindo penitência por ter jogado xadrez na noite anterior.^{[8] [9]}

Até aproximadamente o século XIV, a prática do xadrez foi proibida em várias ocasiões em diferentes países (França, Inglaterra e Alemanha) e religiões (judaísmo^[8] e catolicismo^[9]). Entretanto, isto não impedia a prática e aumento da popularidade do jogo como por exemplo o religioso boêmio Jan Hus (1369-1415), que em 1405 pediu por penitência por ter perdido o auto-controle durante uma partida em Praga.^[6]

Lentamente, o jogo começou a ser aceito como um passatempo da nobreza. Em 1322, o rabino Kalonymnos Ben Kalonymous condenou o xadrez, porém seis anos mais tarde a lei judaica foi interpretada por alguns líderes de modo a que o xadrez pudesse ser praticado, desde que não por dinheiro. Em 1420, Werner von Orseln, Grande Mestre da Ordem dos Cavaleiros Teutônicos, abandonou a proibição do jogo e fundamentou sua prática como um entretenimento apropriado para um cavaleiro.^{[6] [8]}

As moralidades



Ilustração do livro *GAME AND PLAYE OF THE CHESSE*

Por volta de 1250 surgiram os primeiros sermões que utilizavam o xadrez como uma metáfora para o ensino de ética e moral. Estes trabalhos eram denominados moralidades e se tornaram muito populares na época. A primeira obra do gênero foi *Quaedam moralitas de scaccario per Innocentium papum* (a Moralidade Inocente), que retrata o mundo como um tabuleiro, com as coisas em preto e branco, representando a vida e a morte, ou a glória e a vergonha. Inicialmente, sua autoria foi atribuída ao Papa Inocêncio III (1163-1216), um prolífico escritor de sermões, entretanto, posteriormente, ela foi atribuída a um frei franciscano chamado John of Wales (1220-1290) que ensinava em Paris e Oxford e era um jogador de xadrez.^{[10] [11]}

Na segunda metade do século XIII, o monge Jacobus de Cessolis, um monge dominicano, publicou os sermões *Liber de Moribus Hominum et Officiis Nobilium Sive Super Ludo Scacchorum* (Livro de costumes dos homens e deveres dos nobres ou o livro de xadrez), que conta o papel dos homens e suas funções dentro da sociedade medieval. O trabalho se tornou popular e foi traduzido para muitas outras línguas, sendo a primeira edição impressa em 1473 e a base do livro *The Game and Playe of the Chesse* de William Caxton, um dos primeiros livros impressos na língua inglesa. O historiador do enxadrismo Tassilo von Heydebrand und der Lasa encontrou uma cópia deste trabalho em quase toda biblioteca medieval italiana que visitou.^[8] Santa Teresa de Ávila publicou o trabalho *O caminho da perfeição* onde utiliza o xadrez como uma metáfora para o progresso moral, e a Dama como exemplo seu exemplo de humildade, mesmo sendo o jogo desaprovado pela Ordem do Carmo. Santa Teresa foi nomeada a patronessa do xadrez espanhol em 1944 por este trabalho.^[12]

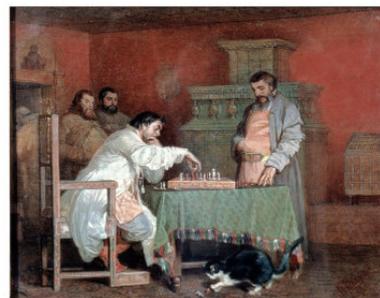
Mariologia

O culto a Virgem Maria contribuiu para a mudança de atitudes em relação às mulheres durante a idade média. Embora as mulheres fossem algumas vezes vistas como a fonte do mal, foi Maria que como intermediadora de Deus foi uma fonte de refúgio para o homem.^{[13] [14]} Este processo coincidiu com a inclusão da Dama no xadrez entre os séculos XIII e XV, e ao amor cortês medieval. A canção *Les Miracles de Nostre-Dame* (*Os milagres de Nossa Senhora*, século XIII) de Gautier de Coincy retrata uma partida de xadrez onde Nossa Senhora substitui a peça e intercede a favor do homem para derrotar o demônio. A música relata a peça tendo poderes superiores a todas as outras do tabuleiro, apesar dos movimentos da Dama terem sido consolidados conforme a regra atual somente duzentos anos depois. Os países católicos como a Itália, França e Espanha utilizaram o vernáculo correspondentes de *domina* que evocam a "Nossa Senhora" enquanto que os países transformados pela reforma protestante como Alemanha e Inglaterra se recusaram a utilizar esta derivação que poderia sugerir um culto a Virgem Maria, optando por usar o termo secular "Rainha".^[15]

No final do século XV, a moralidade *Le Jeu des Eschés de la Dame* (O jogo de xadrez da Dama) retrata a contrução da feminidade como casta e pura, onde a mulher enfrenta Lúcifer numa partida e o vence. O texto pontua cada tentação que a Dama encontra e a defesa que a religião proporciona a ela.^[16]

Restrições na Rússia

Desde o início da história do xadrez a Igreja Ortodoxa Oriental condenava a prática do jogo, sendo o primeiro registro datado do século IX no *Nomokanon* do patriarca Fócio, onde ligava o jogo aos dados. No século XII, apesar do Imperador Aleixo I Comneno de Bizâncio ser um entusiasta do xadrez, o jogo era expressamente proibido pelos comentários escritos do monge Zonaras que foram traduzidos para compilações russas da lei canônica conhecida como *Kormchaia* proibindo o jogo entre o clero e os leigos. Um prelado do século XIII direcionado aos novos sacerdotes também proibia o jogo entre outras práticas como ler livros proibidos, usar amuletos e assistir a corridas de cavalos. Até aproximadamente o século XVIII, a prática do xadrez ainda era proibida entre os russos ortodoxos conservadores, mas eventualmente a igreja desistiu da proibição em função do grande interesse russo pelo jogo, assim como na Europa Oriental.^[17]



Cena da vida na Rússia do Czar jogando xadrez
(1865) por Viatcheslav grigorievitch Schwarz

Atualidade

Recentemente, a prática do xadrez ainda enfrentou a oposição da religião islâmica, a do Aiatolá Ruhollah Khomeini do Irã, que banuiu o jogo do país entre 1979 e 1988, e a do mulá Mohammed Omar do movimento Talibã, que proibiu sua prática no Afeganistão junto a outras restrições, sob a alegação de serem "coisas impuras".^[18] Khomeini mudou de idéia ao assumir o valor intelectual e educacional do xadrez e assinou um decreto religioso (fatwa) permitindo a prática contanto que não fosse por apostas e não atrapalhasse as orações obrigatórias e deveres. Omar entretanto não permitia a prática do xadrez durante seu regime, sendo os praticantes punidos com a prisão.^[6] Atribui-se aos Papa Leão X e XIII o fato de que seriam ávidos jogadores de xadrez,^[19] entretanto, o mais famoso Papa a que se atribui esta prática é João Paulo II. Desde sua escolha para o papado, ele é citado como sendo um problemista e ávido jogador, tendo publicados pelo GM Larry Evans alguns de seus jogos e problemas datados de 1946. Uma pesquisa recente indica que tais partidas e problemas são falsamente atribuídos a João Paulo, muito embora este tenha reagido com bom humor a estas informações.^[20]

[1] Yalom (2004), p.7

[2] As pedras, aqui referidas, são as pedras do altar e qualquer prática idólatra ou supersticiosa é condenada. *Al Maida*#Nota (http://www.islam.com.br/quoran/traducao/s05_al_maida_2.htm#396). Página visitada em 04/05/2010.

[3] *Al Maida* (http://www.islam.com.br/quoran/traducao/s05_al_maida.htm). Página visitada em 04/05/2010.

[4] Yalom (2004), p.243

[5] Sunnucks (1976), p.414

[6] Bill Wall (27/09/2002). *Religion and Chess* (<http://www.geocities.com/siliconvalley/lab/7378/religion.htm>) (em inglês). Página visitada em 28/04/2010.

[7] Yalom (2004), pp.15-18

[8] Sunnucks (1976), p.415

[9] Yalom (2004), p.29

[10] Giusti (2006), p.10

[11] *Earliest books of chess* (<http://www.geocities.com/SiliconValley/Lab/7378/oldtexts.htm>) (em inglês). Página visitada em 29/01/2010.

[12] Yalom (2004), p.221

[13] *Daughters of the church* 1987 by Ruth Tucker ISBN 0310457416 page 168

[14] *International Standard Bible Encyclopedia: K-P* by Geoffrey W. Bromiley 1994 ISBN 0802837832 page 272

[15] Yalom (2004), p.107-122

[16] Weissberger, Barbara F.. *Isabel rules: constructing queenship, wielding power* (http://books.google.com.br/books?id=03vMvx7aD14C&pg=PA317&dq=jes+des+eschÃ©s+de+la+dame+chess&hl=pt-BR&ei=2J7gS_qaHYaKlwe5r6DFCA&sa=X&oi=book_result&ct=result&resnum=3&ved=0CEYQ6AEwAg#v=onepage&q&f=false) (em inglês). [S.l.]: University of Minnesota, 2004. ISBN 0816641641. Página visitada em 04/05/2010.

[17] Yalom (2004), p.176-177

[18] Yalom (2004), p.8

[19] Winter, Edward. *Popes* (<http://www.chesshistory.com/winter/winter09.html>) (em inglês). Chess Notes. Página visitada em 03/06/2010.

[20] Lissowski, Tomasz. (2000). "No Chess in Vatican (<http://www.astercity.net/~vistula/vatican.htm>)" (em inglês). *Chess History* 4. Página visitada em 03/06/2010.

Bibliografia

- GIUSTI, Paulo. *História Ilustrada do Xadrez*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora Ciência moderna, 2006. ISBN 857393517-0
- SUNNUCKS, Anne. *The Encyclopaedia of Chess* (em inglês). 2ª ed. Inglaterra: St Martin Press, 1976. ISBN 0709146973
- YALOM, Marilyn. *The Birth of the Chess Queen* (em inglês). 1ª ed. Inglaterra: HarperCollins, 2004. ISBN 978-0060090647

Xadrez e mulheres

A história do **xadrez e as mulheres** remonta aos primórdios do jogo em fábulas sobre a sua criação, até a atualidade, na qual enxadristas mulheres têm conquistado espaço num ambiente predominantemente masculino. Uma das lendas a respeito da criação do jogo diz que a mãe do Rei Gav solicitou, de modo a provar que este não havia provocado a morte do irmão Talhend durante uma batalha, que ela fosse reconstituída sobre o tabuleiro.

Na Arábia, surgiram os registros das primeiras mulheres jogando xadrez, que em várias ocasiões superavam as habilidades de seus oponentes homens.

O xadrez era considerado um passatempo adequado para mulheres e um grande número de pinturas e ilustrações retratando ambos os sexos praticando o jogo foram criadas desde o século X. Na Europa, a participação feminina foi limitada, embora continuassem a praticar o jogo.

No século XIX, ainda que os clubes de xadrez fossem comuns, a maioria não aceitava mulheres, e somente no final deste período surgiram clubes exclusivos para mulheres, enquanto outros permitiram sua inclusão no quadro social. Foram organizados os primeiros torneios exclusivos e em 1897 foi organizado o primeiro torneio internacional durante o Congresso Internacional de Xadrez para Senhoras em Londres. Com a criação da FIDE, foi organizado o primeiro campeonato mundial feminino, vencido por Vera Menchik. Após a Segunda Guerra Mundial, a FIDE reiniciou o ciclo de competições interrompidas pelo confronto e organizou a competição feminina com um formato semelhante ao masculino em 1950 na então URSS.



The Chess Game (1555), óleo em tela por Sofonisba Anguissola. Museu Navrodwe, Poznan.

Mitologia

Uma lenda indiana conta que a mãe do Rei Gav solicitou, de modo a provar que este não havia provocado a morte do irmão Talhend durante uma batalha, que ela fosse reconstituída sobre o tabuleiro. A história termina com uma imagem da mãe em luto, atormentada em angústia, jogando xadrez pelos restos de seus dias.^[1]

Em 1763, o filólogo britânico William Jones publicou um poema intitulado *Caïssa* sobre uma ninfa por quem o deus Marte (mitologia) se apaixona. O poema conta que, após ser rejeitado pela ninfa, Marte pede ajuda ao deus dos esportes *Euphron* que, obrigado, cria o xadrez. Desde então Caïssa tem sido considerada a musa do xadrez. O poema descreve também as peças e seus movimentos.^[2]



A Caïssa de William Jones.

Domínio árabe

	a	b	c	d	e	f	g	h	
8		♖					♔		8
7									7
6						♙	♙		6
5									5
4	♚		♘				♞	♜	4
3								♝	3
2		♖							2
1								♜	1
	a	b	c	d	e	f	g	h	

O problema Dileram, as vermelhas jogam e vencem em cinco movimentos. 1. Th8+ Rxh8 2. Ef5+ Rg8 3.Th8+ Rxh8 4.g7+ Rg8 5.Ch6++

Os relatos árabes demonstram as mulheres como formidáveis jogadoras, equiparando-se aos homens. Um dos problemas de xadrez (*mansubat*) existentes, o problema Dileram conta a história de uma esposa que palpita o lance vencedor para o marido durante uma partida. Existem duas versões da história, sendo que a segunda conta com mais três esposas que não palpitam no jogo, mas suplicam para não serem dadas como pagamento da aposta do jogo.^[3]

Outra história é do livro *Arabian Nights* de Richard Burton que na 49ª noite, conta a história de um casal disputando uma partida de xadrez no qual a mulher vence três vezes consecutivas.^[3]

Rússia

As russas provavelmente jogam xadrez há tanto tempo quanto os homens e aparecem com frequência em épicos heróicos chamados *byliny* que refletem o passado distante tanto quanto o século XI. Várias dessas histórias contêm duelos de partidas de xadrez onde as mulheres enfrentam oponentes homens e muitas vezes vencendo, onde o pano de fundo é um interesse romântico. Outros exemplos podem ser encontrados em canções populares do século XVI e XVII onde a mulher é uma fina dama e o oponente um bravo jovem. A história do xadrez na Rússia é de muitas maneiras uma versão mais lenta do jogo na Europa. A transformação da figura masculina do *Firz* na Rainha levou seis a sete séculos para se completar na Rússia, enquanto na Europa a peça já estava firmemente estabelecida no século XII, devido a influência árabe no jogo até que Pedro I da Rússia abriu as portas do império para a influência europeia.^[4]

Participação na Europa e declínio

O xadrez era considerado uma atividade apropriada para as mulheres da aristocracia medieval, juntamente com o gamão e a falcoaria.^[6] A historiadora Marilyn Yalom sugere que figuras femininas importantes como as rainhas Isabel de Castela e Leonor de Aquitânia possam ter influenciado a inclusão da peça Dama em solo europeu.^[7] Porém, no final do período renascentista o xadrez lentamente o jogo passou a não ser mais considerado um passatempo adequado para uma dama. Em função das novas movimentações do Bispo e Dama, uma partida que antes poderia durar horas foi reduzida drasticamente, podendo ser finalizada em poucos movimentos. O aspecto social de cortejar durante partidas foi reduzido, o jogo tornou-se mais competitivo e os melhores jogadores começavam a viajar pela Europa. Enquanto aos homens era aceitável atividade pública como competições, as mulheres foram restringidas a esfera mais privada no qual era inadequado participarem de competições.^[7]

O escritor britânico Thomas Hyde considerava a inclusão do Bispo e da Dama uma afronta a natureza do xadrez e considerava que deveria ser sumariamente substituídos pelo Elefante e General, que eram mais condizentes com as origens históricas. O livro *Libro del Cortegiano* (1613) de Baldassare Castiglione trazia uma lista de atividades impróprias para uma dama, como andar a cavalo e manusear armas e, com este pensamento geral, gradualmente as mulheres deixaram de praticar o jogo. Este declínio é percebido na diminuição da quantidade de obras de arte do período, nas quais se tornou muito rara a representação de casais praticando o xadrez.^[8]

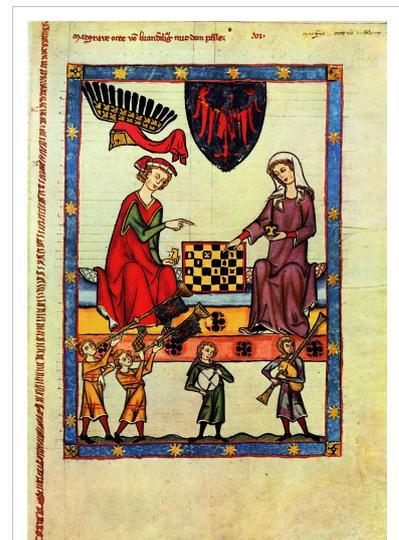


Ilustração do *Codex Manesse* com Oto IV jogando xadrez com uma dama (c.1320)^[5]

Retomada



Primeiro Congresso Internacional de Xadrez para Senhoras.

O panorama começou a se reverter a partir da metade do Séc. XIX. Mulheres como Amalie Paulsen, irmã de Louis Paulsen, começaram a se destacar em partidas casuais e no início do séc. XX surgiram nos Estados Unidos e Europa os primeiros clubes destinados a mulheres, como o *Ladies' Chess Club of London* e o *Women's Chess Club of New York* em 1894. No ano de 1897 foi organizado em Londres o *First Women's International Chess Congress*, vencido por Mary Rudge, uma proeminente jogadora inglesa.^{[8] [9] [10]}

Com a criação da FIDE em 1924, foi organizada as primeiras Olimpíadas de xadrez e conjuntamente o Campeonato Mundial Feminino de Xadrez no ano de 1927. A competição foi vencida por Vera Menchik, considerada por seus contemporâneos uma forte jogadora em competições destinadas a homens. Vera chegou a competir com outros homens em alguns torneios sendo notável o terceiro lugar no torneio de Ramsgate de 1929, empatada com Akiba Rubinstein e atrás somente de José Raul Capablanca. Após a Segunda Guerra Mundial, a FIDE retomou as competições internacionais e realizou um novo campeonato mundial feminino em 1950. Com a morte de Vera durante o conflito, o título vago foi vencido por Lyudmila Rudenko, que deu início a um período de domínio soviético no esporte que foi continuado com Elisaveta Bykova, Olga Rubtsova, Nona Gaprindashvili e Maia Chiburdanidze. O domínio soviético foi encerrado na competição de 1991 quando foi derrotada pela chinesa Xie Jun.^[11]

O início da década de 1990 marcou também a ascensão das irmãs Polgar: Judit, Susan e Sofia que haviam sido treinadas desde cedo por seu pai Lázlo Polgar para atingirem altos níveis competitivos. Lázlo afirmou que qualquer criança saudável poderia ser educada para atingir um nível de gênio em um determinado campo. Judit se tornou na época a mais jovem a receber o título de Grande Mestre aos 15 anos de idade superando em pouco mais de um mês o ex-campeão mundial Bobby Fischer. Embora nunca tenha competido no mundial feminino, Judit é a única mulher que participou da competição masculina tendo ficado entre os oito primeiros em 2002 e é desde 1991 a mais forte jogadora do mundo. Susan foi campeã mundial de 1996 ao derrotar Xie Jun e manteve o título até 1999 quando desistiu de defender o título por estar grávida.^[12]

Pesquisas comparativas

Enquanto muitas teorias não são mais consideradas credíveis, algumas poucas podem ser consideradas. Pesquisadores têm tentado explicar os resultados inferiores alcançados pelas mulheres relacionando-os com a falta de visão espacial e agressividade observada em jovens de ambos os sexos em competições. Embora socialmente o domínio masculino seja perpetuado, mesmo as melhores pesquisas sobre diferença biológicas entre os sexos são inconclusivas.^[13]

[1] Wilkinson, Charles K.. (1943). "Chessmen and Chess (<http://www.goddesschess.com/chessays/chessmenandchess.html>)" (em inglês). *New Series* 1: 271-279. Página visitada em 14/05/2010.

[2] Sunncks (1976), p.70

[3] Golombek (1976), p.39-40

[4] Yalom (2004), p.177-187

[5] Yalom (2004), p.75

[6] Shahar, S.. *The fourth estate: a history of women in the Middle Ages*. [S.l.]: Taylor & Francis, 1983. p. 152..

[7] Yalom (2004), p.229

[8] Yalom (2004), p.227-235

[9] *Londra, torneio femminile 1897* (<http://xoomer.virgilio.it/cserica/scacchi/storiascacchi/tornei/1851-99/1897londonwom.htm>) (em italiano). Página visitada em 29/03/2011.

[10] *Mary Rudge: Bristol's World Chess Champion* (<http://www.johnrichards.pwp.blueyonder.co.uk/horfield/MaryRudge.pdf>) (pdf) (em inglês).

[11] Dameaanzet

[12] Dameaanzet

[13] Yalom (2004), p.234 cita também a falta do impulso patricida citado por Freudianos que é relacionado ao complexo de ÉdipoReider, Norman. (1964). "The Natural Inferiority of Women Chess Players". *Chess World I*: 12-19.Holding, Dennis H.. *The Psychology of Chess Skill*. Hillsdade: Lawrence Erlbaum, 1985.Galitis, Ingrid. (2002). "Stalemate: Girls and a Mixed Gender Chess Club". *Gender and Education*: 71-83.

Bibliografia

- GOLOMBEK, Harry. *A History of Chess* (em inglês). 1ª ed. Oxford: Routledge & Kegam Paul, 1976. ISBN 0710082665
- Henriëtte Reerink. *Queen's Move* (em inglês). 1ª ed. Den Haag: Koninklijke Bibliotheek,, 2000. ISSN 0169-3557; 63
- YALOM, Marilyn. *The Birth of the Chess Queen* (em inglês). 1ª ed. Inglaterra: HarperCollins, 2004. ISBN 978-0060090647

Fontes e Editores da Página

História do xadrez *Fonte:* <http://pt.wikipedia.org/w/index.php?oldid=27882350> *Contribuidores:* Anderson A.Fujihara, André Koehne, Betty VH, Bisbis, Camponez, Capitão Pirata Bruxo, Castelobranco, ChristianH, DIEGO RICARDO PEREIRA, EuTuga, GOE, GOE2, Giro720, JSSX, JYMMI, Jack Bauer00, Jbribeiro1, JotaCartas, Jovem Werther, JozeSlb, João Matheus Pio, Kim richard, Lechatjaune, Liclopes, LuigPunisher, MAGSILVA, Maddox, Mário Henrique, Nelson Teixeira, OS2Warp, OTAVIO1981, Rjclaudio, Roberto Cruz, Shideravan, Tijolo Elétrico, W.SE, Xexeo, Yanguas, 77 edições anónimas

Xadrez na Índia *Fonte:* <http://pt.wikipedia.org/w/index.php?oldid=27874662> *Contribuidores:* JotaCartas, Kleiner, Mário Henrique, Nevinho, OTAVIO1981

Xadrez na Pérsia antiga *Fonte:* <http://pt.wikipedia.org/w/index.php?oldid=27153125> *Contribuidores:* CommonsDelinker, Leandro Drudo, Nevinho, OTAVIO1981, Ricardo Ferreira de Oliveira, Roberto Cruz, Sway 2, Zdtrlik

Xadrez na Arábia *Fonte:* <http://pt.wikipedia.org/w/index.php?oldid=27001345> *Contribuidores:* Bruno Ishiai, JotaCartas, Maddox, Nevinho, OTAVIO1981, Prowiki, 3 edições anónimas

Xadrez na Rússia *Fonte:* <http://pt.wikipedia.org/w/index.php?oldid=23636856> *Contribuidores:* Mário Henrique, OTAVIO1981

Xadrez na Espanha *Fonte:* <http://pt.wikipedia.org/w/index.php?oldid=27007865> *Contribuidores:* DreamNight, Mschindwein, Nevinho, OTAVIO1981, Rjclaudio, Stegop, 1 edições anónimas

Xadrez na Itália *Fonte:* <http://pt.wikipedia.org/w/index.php?oldid=27080025> *Contribuidores:* Bruno Ishiai, HVL, LP Sérgio LP, MachoCarioca, Maddox, Mário Henrique, Nevinho, OTAVIO1981, RafaAzevedo, Ricardo Ferreira de Oliveira, Roberto Cruz, 1 edições anónimas

Xadrez na Alemanha *Fonte:* <http://pt.wikipedia.org/w/index.php?oldid=27001036> *Contribuidores:* Bruno Ishiai, Mário Henrique, Nevinho, OTAVIO1981, Reporter

Xadrez na França *Fonte:* <http://pt.wikipedia.org/w/index.php?oldid=23386781> *Contribuidores:* Mário Henrique, OTAVIO1981

Xadrez no Reino Unido *Fonte:* <http://pt.wikipedia.org/w/index.php?oldid=26831117> *Contribuidores:* Mário Henrique, OTAVIO1981

Xadrez na Escandinávia *Fonte:* <http://pt.wikipedia.org/w/index.php?oldid=23419932> *Contribuidores:* Mário Henrique, OTAVIO1981

Xadrez e religião *Fonte:* <http://pt.wikipedia.org/w/index.php?oldid=27710408> *Contribuidores:* JotaCartas, MachoCarioca, OTAVIO1981, RafaAzevedo, Roberto Cruz

Xadrez e mulheres *Fonte:* <http://pt.wikipedia.org/w/index.php?oldid=27592444> *Contribuidores:* Domusaurea, OTAVIO1981, Ricardo Ferreira de Oliveira, Roberto Cruz, Sway 2

Fontes, Licenças e Editores da Imagem

- Ficheiro:Libro Damiano.jpg** *Fonte:* http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Libro_Damiano.jpg *Licença:* desconhecido *Contribuidores:* Aspasia, Cbigorgne, RainerStaudte
- Ficheiro:SpreadofChessfromIndia.jpg** *Fonte:* <http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:SpreadofChessfromIndia.jpg> *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* FaduJoseA
- Ficheiro:Radha-Krishna chess.jpg** *Fonte:* http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Radha-Krishna_chess.jpg *Licença:* GNU Free Documentation License *Contribuidores:* Original uploader was Darkness1089 at en.wikipedia
- Ficheiro:Persianmss14thCambassadorfromIndiabroughtchesstoPersianCourt.jpg** *Fonte:* <http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Persianmss14thCambassadorfromIndiabroughtchesstoPersianCourt.jpg> *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* Original uploader was FaduJoseA at en.wikipedia
- Ficheiro:Shatranj.jpg** *Fonte:* <http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Shatranj.jpg> *Licença:* Creative Commons Attribution 3.0 *Contribuidores:* Zereshek
- Ficheiro:KnightsTemplarPlayingChess1283.jpg** *Fonte:* <http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:KnightsTemplarPlayingChess1283.jpg> *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* Alphonse le Sage (Alfonso X)
- Ficheiro:O Rei-enxadrista.jpg** *Fonte:* http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:O_Rei-enxadrista.jpg *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* Jacques de Cesseles
- Ficheiro:André Philidor.jpg** *Fonte:* http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:André_Philidor.jpg *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* Conscious, Elcobbola, Fred J, Materialscentist, Oos, SunCreator, Våsk
- Ficheiro:Wilhelm Steinitz2.jpg** *Fonte:* http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Wilhelm_Steinitz2.jpg *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* Conscious, Dejvas, Jay32183, JuTa, Pjahr, RainerStaudte, SunCreator
- Ficheiro:Ajedrez Torres Quevedo.jpg** *Fonte:* http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Ajedrez_Torres_Quevedo.jpg *Licença:* Creative Commons Attribution-Sharealike 3.0,2.5,2.0,1.0 *Contribuidores:* Mcapdevila
- Ficheiro:Solid white.svg** *Fonte:* http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Solid_white.svg *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* Fibonacci
- Ficheiro:chess rrg45.svg** *Fonte:* http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Chess_rrg45.svg *Licença:* Creative Commons Attribution-Sharealike 3.0 *Contribuidores:* Chess_rlg45.svg; SpinningSpark real life identity: SHA-1 commitment ba62ca25da3fee2f8f36c101994f571c151abee7 derivative work: NikNaks93 (talk)
- Ficheiro:chess nrg45.svg** *Fonte:* http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Chess_nrg45.svg *Licença:* Creative Commons Attribution-Sharealike 3.0 *Contribuidores:* SpinningSpark real life identity: SHA-1 commitment ba62ca25da3fee2f8f36c101994f571c151abee7
- Ficheiro:chess erg45.svg** *Fonte:* http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Chess_erg45.svg *Licença:* Creative Commons Attribution-Sharealike 3.0 *Contribuidores:* SpinningSpark real life identity: SHA-1 commitment ba62ca25da3fee2f8f36c101994f571c151abee7
- Ficheiro:chess qrg45.svg** *Fonte:* http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Chess_qrg45.svg *Licença:* Creative Commons Attribution-Sharealike 3.0 *Contribuidores:* Chess_qlg45.svg; SpinningSpark real life identity: SHA-1 commitment ba62ca25da3fee2f8f36c101994f571c151abee7 derivative work: NikNaks93 (talk)
- Ficheiro:chess krg45.svg** *Fonte:* http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Chess_krg45.svg *Licença:* Creative Commons Attribution-Sharealike 3.0 *Contribuidores:* SpinningSpark real life identity: SHA-1 commitment ba62ca25da3fee2f8f36c101994f571c151abee7
- Ficheiro:chess prg45.svg** *Fonte:* http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Chess_prg45.svg *Licença:* Creative Commons Attribution-Sharealike 3.0 *Contribuidores:* SpinningSpark real life identity: SHA-1 commitment ba62ca25da3fee2f8f36c101994f571c151abee7
- Ficheiro:chess g45.svg** *Fonte:* http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Chess_g45.svg *Licença:* Creative Commons Attribution-Sharealike 3.0 *Contribuidores:* SpinningSpark real life identity: SHA-1 commitment ba62ca25da3fee2f8f36c101994f571c151abee7
- Ficheiro:chess pgg45.svg** *Fonte:* http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Chess_pgg45.svg *Licença:* Creative Commons Attribution-Sharealike 3.0 *Contribuidores:* SpinningSpark real life identity: SHA-1 commitment ba62ca25da3fee2f8f36c101994f571c151abee7
- Ficheiro:chess rgg45.svg** *Fonte:* http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Chess_rgg45.svg *Licença:* Creative Commons Attribution-Sharealike 3.0 *Contribuidores:* Chess_rlg45.svg; SpinningSpark real life identity: SHA-1 commitment ba62ca25da3fee2f8f36c101994f571c151abee7 derivative work: NikNaks93 (talk)
- Ficheiro:chess ngg45.svg** *Fonte:* http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Chess_ngg45.svg *Licença:* Creative Commons Attribution-Sharealike 3.0 *Contribuidores:* SpinningSpark real life identity: SHA-1 commitment ba62ca25da3fee2f8f36c101994f571c151abee7
- Ficheiro:chess egg45.svg** *Fonte:* http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Chess_egg45.svg *Licença:* Creative Commons Attribution-Sharealike 3.0 *Contribuidores:* SpinningSpark real life identity: SHA-1 commitment ba62ca25da3fee2f8f36c101994f571c151abee7
- Ficheiro:chess kgg45.svg** *Fonte:* http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Chess_kgg45.svg *Licença:* Creative Commons Attribution-Sharealike 3.0 *Contribuidores:* SpinningSpark real life identity: SHA-1 commitment ba62ca25da3fee2f8f36c101994f571c151abee7
- Ficheiro:chess qgg45.svg** *Fonte:* http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Chess_qgg45.svg *Licença:* Creative Commons Attribution-Sharealike 3.0 *Contribuidores:* Chess_qlg45.svg; SpinningSpark real life identity: SHA-1 commitment ba62ca25da3fee2f8f36c101994f571c151abee7 derivative work: NikNaks93 (talk)
- Ficheiro:A treatise on chess.jpg** *Fonte:* http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:A_treatise_on_chess.jpg *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* Cbigorgne, Johnbod, OTAVIO1981
- Ficheiro:Sassanid_Empire_620.png** *Fonte:* http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Sassanid_Empire_620.png *Licença:* Creative Commons Attribution-ShareAlike 3.0 Unported *Contribuidores:* self, based on WP locator maps Category:Locator_maps
- Ficheiro:Shahnameh3-1.jpg** *Fonte:* <http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Shahnameh3-1.jpg> *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* ArnoLagrange, Bontenbal, Denniss, Duesentrieb, Sailko, Wikimedia is Communism
- Ficheiro:Vartanantz.jpg** *Fonte:* <http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Vartanantz.jpg> *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* AndreasPraefcke, Cherubino, Mattes, Sardur, Shakko, The real Marcoman, Wart Dark
- Ficheiro:The Chess Game.jpg** *Fonte:* http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:The_Chess_Game.jpg *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* Ludwig Deutsch
- Ficheiro:Age-of-caliphs.png** *Fonte:* <http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Age-of-caliphs.png> *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* Brian Szymanski
- Ficheiro:chess g45.svg** *Fonte:* http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Chess_g45.svg *Licença:* Creative Commons Attribution-Sharealike 3.0 *Contribuidores:* SpinningSpark real life identity: SHA-1 commitment ba62ca25da3fee2f8f36c101994f571c151abee7
- Imagem:quote1.svg** *Fonte:* <http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Cquote1.svg> *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* Adambro, Editor at Large, Infrogmation, P 96glin, 1 edições anónimas
- Imagem:quote2.svg** *Fonte:* <http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Cquote2.svg> *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* Editor at Large, Infrogmation
- Ficheiro:Anand_vs_Carlson_Linares_2007.jpg** *Fonte:* http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Anand_vs_Carlson_Linares_2007.jpg *Licença:* Creative Commons Attribution 3.0 *Contribuidores:* Óscar Javier García Baudet
- Ficheiro:Alfonso-LJ-27V.jpg** *Fonte:* <http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Alfonso-LJ-27V.jpg> *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* w:Alfonso X of CastileAlfonso X of Castile
- Ficheiro:Templars chess libro-de-los-juegos alfons-X.jpg** *Fonte:* http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Templars_chess_libro-de-los-juegos_alfons-X.jpg *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* BeniH, Shakko
- Ficheiro:Giovanni Leonardo Di Bona-Mussini.jpg** *Fonte:* http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Giovanni_Leonardo_Di_Bona-Mussini.jpg *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* Original uploader was Chalupa at cs.wikipedia
- Ficheiro:chess kll44.png** *Fonte:* http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Chess_kll44.png *Licença:* GNU Free Documentation License *Contribuidores:* Gengiskanhg, Klin, Trockennasenneffe
- Ficheiro:chess d44.png** *Fonte:* http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Chess_d44.png *Licença:* desconhecido *Contribuidores:* Falcorian, François Haffner, Gengiskanhg, It Is Me Here, Klin, Luinfana, Paradoctur
- Ficheiro:chess kdl44.png** *Fonte:* http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Chess_kdl44.png *Licença:* GNU Free Documentation License *Contribuidores:* Gengiskanhg, Klin, Trockennasenneffe
- Ficheiro:chess l44.png** *Fonte:* http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Chess_l44.png *Licença:* desconhecido *Contribuidores:* Falcorian, François Haffner, Gengiskanhg, It Is Me Here, Klin, Luinfana, Paradoctur

- Ficheiro:chess rdd44.png** *Fonte:* http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Chess_rdd44.png *Licença:* GNU Free Documentation License *Contribuidores:* Gengiskanhg, Klin, Trockennasenaaffe
- Ficheiro:chess pdd44.png** *Fonte:* http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Chess_pdd44.png *Licença:* GNU Free Documentation License *Contribuidores:* Gengiskanhg, Klin, Luinfana, Trockennasenaaffe
- Ficheiro:chess pll44.png** *Fonte:* http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Chess_pll44.png *Licença:* GNU Free Documentation License *Contribuidores:* Gengiskanhg, Klin, Trockennasenaaffe
- Ficheiro:chess rll44.png** *Fonte:* http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Chess_rll44.png *Licença:* GNU Free Documentation License *Contribuidores:* Gengiskanhg, Klin, Trockennasenaaffe
- Ficheiro:chess pld44.png** *Fonte:* http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Chess_pld44.png *Licença:* GNU Free Documentation License *Contribuidores:* Gengiskanhg, It Is Me Here, Klin
- Ficheiro:chess ndl44.png** *Fonte:* http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Chess_ndl44.png *Licença:* GNU Free Documentation License *Contribuidores:* ArsênioDeGallium, Gengiskanhg, Klin, Trockennasenaaffe
- Ficheiro:chess bl44.png** *Fonte:* http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Chess_bl44.png *Licença:* GNU Free Documentation License *Contribuidores:* Gengiskanhg, Klin, Platonides
- Ficheiro:chess qdd44.png** *Fonte:* http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Chess_qdd44.png *Licença:* GNU Free Documentation License *Contribuidores:* Gengiskanhg, Klin, Trockennasenaaffe
- Ficheiro:Schachfigur Bodemuseum 3.jpg** *Fonte:* http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Schachfigur_Bodemuseum_3.jpg *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* Photo: Andreas Praefcke
- Ficheiro:EnxadrismoGravuras.003.jpg** *Fonte:* <http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:EnxadrismoGravuras.003.jpg> *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* Caxton
- Ficheiro:Questo Libro e da Imparare Giocare a Scacchi et de le partite.jpg** *Fonte:* http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Questo_Libro_e_da_Imparare_Giocare_a_Scacchi_et_de_le_partite.jpg *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* Pedro Damiano. Original uploader was Victor falk at en.wikipedia
- Ficheiro:chess kdd44.png** *Fonte:* http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Chess_kdd44.png *Licença:* GNU Free Documentation License *Contribuidores:* Gengiskanhg, Klin, Trockennasenaaffe
- Ficheiro:chess pdl44.png** *Fonte:* http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Chess_pdl44.png *Licença:* GNU Free Documentation License *Contribuidores:* Klin, Trockennasenaaffe
- Ficheiro:chess qld44.png** *Fonte:* http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Chess_qld44.png *Licença:* GNU Free Documentation License *Contribuidores:* Gengiskanhg, Klin, Trockennasenaaffe
- Ficheiro:T.C.52 Caruana-Kamskij.jpg** *Fonte:* http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:T.C.52_Caruana-Kamskij.jpg *Licença:* Creative Commons Attribution-Sharealike 3.0 *Contribuidores:* Woodpusher
- Ficheiro:Lucas van Leyden 005.jpg** *Fonte:* http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Lucas_van_Leyden_005.jpg *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* Cicero, Kürschner, Mattes, PKM, 2 edições anónimas
- Ficheiro:Meister der Manessischen Liederhandschrift 004.jpg** *Fonte:* http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Meister_der_Manessischen_Liederhandschrift_004.jpg *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* Acoma, AndreasPraefcke, Erri4a, Kürschner, Mattes, Roberto Cruz, 1 edições anónimas
- Ficheiro:Franz Kämpers - Kaiser Friedrich II - Der Wegbereiter der Renaissance - Abbildung 49.jpg** *Fonte:* http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Franz_Kämpers_-_Kaiser_Friedrich_II_-_Der_Wegbereiter_der_Renaissance_-_Abbildung_49.jpg *Licença:* desconhecido *Contribuidores:* Acoma, Alexander Fischer
- Ficheiro:Stamps of Germany (DDR) 1969, MiNr 1491.jpg** *Fonte:* [http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Stamps_of_Germany_\(DDR\)_1969_MiNr_1491.jpg](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Stamps_of_Germany_(DDR)_1969_MiNr_1491.jpg) *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* Deutsche Post der DDR
- Ficheiro:Cafe de la Regence inside.jpg** *Fonte:* http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Cafe_de_la_Regence_inside.jpg *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* Bohème, Klin, Mattes, Mu, Paris 16, Roberto Cruz
- Ficheiro:UigChessKing rightfront.jpg** *Fonte:* http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:UigChessKing_rightfront.jpg *Licença:* Creative Commons Attribution-Share Alike 2.0 Generic *Contribuidores:* Johnbod, Neddyseagoon, Nolanus, Pseudomoi, Solipsist, Umherirrender
- Ficheiro:Barascudts cardinals playing chess 1.jpg** *Fonte:* http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Barascudts_cardinals_playing_chess_1.jpg *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* Max Barascudts (German, 1869-1927)
- Ficheiro:Georges Croegaert Kept in Check.jpg** *Fonte:* http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Georges_Croegaert_Kept_in_Check.jpg *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* OTAVIO1981, Trycatch
- Ficheiro:Alfin.JPG** *Fonte:* <http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Alfin.JPG> *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* Jonathon Oldbuck on the Game of Chess
- Ficheiro:Schwarz-viatcheslav-grigorievitch-scene-from-the-life-of-the-russian-tsar-playing-chess-1865.jpg** *Fonte:* <http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Schwarz-viatcheslav-grigorievitch-scene-from-the-life-of-the-russian-tsar-playing-chess-1865.jpg> *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* Viatcheslav Grigorievitch Schwarz (1838 -1869)
- Ficheiro:The Chess Game, by Sofonisba Anguissola, 1555. Oil on canvas. Museum Navrodwe, Poznan, Poland 01.jpg** *Fonte:* http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:The_Chess_Game_by_Sofonisba_Anguissola_1555_Oil_on_canvas_Museum_Navrodwe_Poznan_Poland_01.jpg *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* BurgererSF, Chrisglie, Mattes, PKM, Pjahr, Polarlys, Shakko, 1 edições anónimas
- Ficheiro:Caissa.jpg** *Fonte:* <http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Caissa.jpg> *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* Domenico Maria Fratto (*1669 – †1763) Original uplaoder: Paul Barlow
- ficheiro:International Ladies Congress.JPG** *Fonte:* http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:International_Ladies_Congress.JPG *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* Unknown

Licença

Creative Commons Attribution-Share Alike 3.0 Unported
[//creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/](https://creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/)
